ORTHOGRAPHIA,
OV
MODO PARA ESCREVER
certo na lingua Portugueſa.

COM HVM TRATTADO DE MEMO-ria artificial: outro da muita ſemelhança, que tem a lingua Portugueſa com a Latina.

AVTHOR ALVARO FERREIRA
de Véra, natural da inclyta cidade de Lisboa.

DIRIGIDO A DOM MANOEL
dª Eça, &c.

Com todas as licenças neceſſarias.

Em Lisboa. Per Mathias Rodriguez. Anno de 1631.

De Alonso de Alcalà y Herrera

LICENÇAS.

VI eſte livro intitulado: Orthographia Portugueſa, com o trattado de Memoria artificial: & outro da muita ſemelhança, que tem a lingua Portugueſa com a Latina, cõpoſtos per Alvaro Ferreira de Vera, natural deſta cidade de Lisboa. Não tem couſa, que encontre noſſa ſanta Fee, ou bõos coſtumes; antes em tudo reſplandece a erudição, habilidade,& curioſidade do author. O qual em ſeu prologo declara, que o Padre Chriſtovão Bruno da Companhia de IESV, eminentiſsimo nas diſciplinas mathematicas, meſtre ſeu *á* ſua inſtancia fez o ditto trattado de Memoria artificial, do qual como teſtemunha de viſta me cõſta, que o compos ſem ajuda algũa doutra, què em Madrid, nem outra parte alguẽ fizeſſe neſtes noſſos tempos. Polo que todos eſtes trattados (com as poeſias adjuntas) me parecem mui dignos de ſe eſtampar. Em Lisboa neſta caſa de S. Roque da Companhia de IESV. 10. de Fevereiro de 1631.

O Doutor Iorge Cabral.

VIstas as informações, podese imprimir este livro intitulado: Orthographia: & despois de impreso torne conferido com seu original para se dar licença para correr, & sem ella não correrâ. Lisboa a 2 de Fevereiro de 1631.

C. Pereira. *Dom Miguel de Castro.*
Francisco Barreto. *Fr. Antonio de Sousa.*

QVe se possa imprimir este lĩvro, vistas as licenças do santo Officio, & Ordinario. E não correrâ sem tornar â mesa para ser taixado. Em Lisboa a 18 de Fevereiro de 631.

Cabral. *Salazar.* *Barreto.*

DOu licença para se poder imprimir este livro intitulado: Orthographia, ou modo para escrever certo na lingua Portugueſa, &c. composto per Alvaro Ferreira de Vera. Lisboa a 17 de Fevereiro de 1631

Ioão Bezerra Iacome,
Chantre de Lisboa.

Está conforme com o seu original. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de IESV. 15. de Iulho de 1631.

O Doutor Iorge Cabral.

TAixão este livro em reis em papel. Lisboa 15. de Iulho de 1631.

AD LECTOREM.

Hùc converte libens oculos: hunc perlege librum,
Qui tot librorum munera mira dabit.

Eſt opus hoc variis: eſt magnis undiq; rebus
Plenum: quod poterit grata docêre ſimul.

Eſt liber: eſt auctor nimium laudandus: & ipſe:
Ad quem nunc properat: quo duce doctus erit.

A Dom

A DOM MANOEL

Dᵉ E C, A.

Braçando o eſtylo antigo dos Eſcrittores, que quando pretendem tirar de novo algum parto de ſeu ingenho ao theatro do mundo, buſcaõ primeiro algũ magnate, ou heroe abaliſado, para que ſaindo debaixo do eſcudo de ſeu favor, não poſſa ſer cenſurado dos emulos invejoſos; antes fique de todos gêralmente reſpeitado. Dediquei eſte a V. M. (ſe não parto em todo de meu ingenho) trabalho (ao menos) fruttuoſo de meu eſtudo. A hũa para que V. M. o honraſſe com ſua illuſtre qualidade: pois tras origem da caſa real pelo Infante Dom Ioão, a quem pertencia o reino de Portugal, que deixou d' alcançar, por eſtar auſente: & lhe impedir a vinda el Rei Dõ Ioão de Caſtella, que pretendia a ſucceſſão. Eſte Infante foi filho legitimo d' el Rei Dõ Pedro, & de Dõna Inês

de Caſtro; & pae de Dõ Fernando d' Eça, do qual deſcende eſta illuſtre familia. A outra para que V. M. o aperfeiçoaſſe com a primuroſa lima das muitas artes, & ſciencias, de q̃ eſtà tàm enriquecido. Pois he certo alem de V. M. ſer inſigne orthographo, mui dado â licção dos Poëtas, & perfeito humanista, he ſingular philoſopho, grãde mathematico, & grave theologo, profeſſando armas, & letras, que poucas vezes ſe vẽe juntas em hum meſmo ſujeito. Polo que com muita razão poſſo accommodar a V. M. aquelle verſo Latino: Et Mars, & Pallas ſunt in amore pares. *Fico mui confiado por têr tal protector. Cuja peſſoa guarde Deus per felices annos. De Lisboa, & de Ianeiro 8. de* 1631.

Alvaro Ferreira de Vera.

PRO-

PROLOGO.

MVitos, & mui graves authores puſerão eſte argumento: Qual he de môr excellencia, o fallar bem com a penna, ou com a lingua? E dão (com juſta razão) a ventajem ao bem arrazoado per eſcritto. Porque o fallar elegante fica ſepultado no eſquecimento; & o q̃ ſe eſcreve fica em perpetua memoria. Que fora da eloquencia de Cicero, ſe a não deixara eſcritta? Nem delle nos lembramos os preſentes, nem delle tiverão noticia os futuros. Quem ſoubera agora de Agamemnon, de Achilles, de Vlyſſes, & de quanto elles fizerão no celebrado cerco de Troia, ſe não fora Homero Eſcrittor daquella guerra? As meſmas ſepulturas, que cubrîrão ſeus corpos, houverão de cubrir a gloria, & excellencia de ſeus feitos. E vemos que ſua fama ainda hoje voa pelo mundo por meio da penna daquelle Eſcrittor, que floreſceo, ha perto de tres mil annos. Eſta verdade ſe vê expreſſa com injenho, & elegancia neſtes verſos d' Ouidio:

Tabida conſumit ferrum, lapidemq; vetuſtas,
Nullaq; res maius tempore robur habet.

Prologo.

Scripta ferunt annos: ſcriptis Agamemnona noſti,
Et quiſquis contrà, vel ſimul arma tulit.

Per beneficio da eſcrittura (diz o meſmo Poeta) vivirão glorioſamente todos os antigos, em quanto o mundo durar:

Tityrus, & Segetes, Æneiaq; arma legentur,
Roma triumphati dum caput orbis erit.
Vivet Mæonides Tenedos dùm ſtabit, & Ida,
Dùm rapidas Simois in mare volvet aquas.
Dùmq; ſuis victrix ſeptem de montibus orbem
Proſpiciet domitum Martia Roma, legar.

Os Gregos chamârão aos doutos Sophos, q̃ quer dizer ſabios; nome que por arrogante mudou Pithagoras em o de Philoſophos, que tanto monta como Namorados da ſabiduria: os Franceſes Druidas: os Egypcios Sacerdotes: os Hebreos Scribas: os Perſas Magos: os Indios Gymnoſophiſtas: & nenhum deſtes (nẽ d'outras naçoẽs) chamârão aos doutos Falladores.

Mecenas, aquelle que tanto eſtimou as artes, & ſciencias, coſtumava dizer, que não eſtimava a eloquencia por ſer couſa falladora; mas que a eſtimava por eſcritto, porque nelle ſe dizia tudo com ſilencio.

Os

Prologo.

Os Paduanos querendo honrar a seu Tito Livio puserão-lhe estatua nos lugares mais honrosos, assentado com hũa penna na mão, & dous dedos na bocca. Dando a entender, que aquelle que o quizesse imitar, escrevesse, & não fallasse. Porque (como a experiencia mostra) o homẽ, que muito falla, danna a sua propria pessoa; & o que escreve honra, & aproveita a hũa republica. O fallar he cousa de muitos; & o escrever de poucos: os que escrevem sabem; & os que muito fallão errão, & obrão pouco, & sabem menos.

Assi que he tam differente a eloquencia da orthographia, & tam fora de se comparar cõ ella, que para o homẽ ser sabio, ha de ser destro no escrever; breve, & cauto no fallar. Com tudo não nego, que o fallar bem, he ventajem, que os homẽs estimão, como cousa tam superior aos animaes: & que procurão os doutos ser tam aventejados nesta parte aos mais homẽs, como o saõ em muitas artes, & sciencias. Porque as palavras saõ o toque, em que se vê o valor das pessoas, & a differença, que ha do nobre ao plebeio; & do vicioso ao bem instituído. Porem digo, que se esta ventajem se conhece

nas palavras, muito mais se conhecerá na perfeição das letras, & certeza na orthographia. Porque as letras, & escrittura são retratto, & representação do que se falla; & se o homẽ he politico nas palavras, passa, & esquece; porem se acerta no que escreve, fica nessas letras com perpetua fama.

Polo que concluindo com este argumento digo, que se os nobres doutos, & sabios, querem ser mais aventejados aos mais homẽs, como o são aos brutos animais, devem têr mais cuidado no escrever ao certo, do q̃ tem de bem fallar.

Alem do que este he o principio, & assento de todas as sciencias, sem o qual senão poderá saber com fundamento algũa dellas: como affirma Quintiliano lib. 1. Inst. orat.

Por conhecer esta verdade o Philosopho, sendo tam sciente, senão desprezou de ensinar esta arte ao grande Alexandre tam exactamente, como se fora mestre d'escolla, dando por razão o que se segue: *Non sunt contemnenda quasi parva, sine quibus magna constare non possunt.*

Quanta dilijencia puserão os antigos, & sabios Romanos na arte de seu escrever, testemunhas são as pedras, moedas, & medalhas de

seus

seus tempos, que hoje em dia leemos: em as quaes senão acha vicio, por serem escrittas cõ grande perfeição. Tanto, que querendo o gram Pompeio escrever seu nome, & titulo no templo da Vittoria, que elle havia edificado, em q̃ declarasse, como fora tres vezes Consul, tomando parecer dos mais doutos de Roma, porque hũs diziño Tertium; & outros Tertio, pedio a Cicero o determinasse. O qual (como tam sabio, & prudente, que era) porque nenhũ, dos q̃ havião dado seu parecer, ficasse descontente, mandou que se escrevesse o titulo abbreviado com as primeiras letras sômente.

E assi os Romanos julgavão esta arte per hũa das mais importantes ás respublicas, dizendo, que ella era lume das sciencias, & a que differençava as respublicas politicas das barbaras.

Marco Varrão com ser tam douto escreveo muitos livros da Analogia, fundamento de bẽ escrever.

Iulio Cesar Monarca do mundo, que se não prezava menos da penna, que da espada, escreveo outros muitos livros da Etymologia das palavras.

O Emperador Auguſto, ſobrinho do meſmo Ceſar para ſe parecer com elle em tudo, ſe prezou tanto deſta arte; que nas cartas, que eſcrevia de ſua mão, por não fazer mâ repartição das letras, acabava as regras com as palavras inteiras. E por tamanha falta tinha o erro de hũa sô letra, que ſendo hum Principe tàm clemente, privou do officio a hũ legado Conſular, por lhe eſcrever em hũa carta hũ icſi, por hũ ipſi.

O grande Orador Marco Meſſala Corvîno tam illuſtre per ſangue, eloquencia, & dignidade Conſular, eſcreveo ſobre cada letra do alphabeto particular trattado.

O Emperador Carlo Magno, Principe doutiſsimo nas letras divinas, & humanas, & em as linguas Hebrea, Grega, & Latina, eſtando recolhido em Aquisgrano o tomou a morte eſcrevendo, & reduzindo em arte a lingua, & eſcrittura dos Alemães.

Com os quaes exemplos fica condẽnada hũa barbaria novamente uſada entre algũs ſenhores, & fidalgos, que leem mal, & eſcrevem peior, como ſe foſſe caſo de menos valor o ſabelo fazer com algũa graça.

E aſsi neſtes noſſos tempos, em que os homẽs

mẽs, que mais têẽ, eſſes ſaõ os, que mais valem (ſegundo aquillo do Poëta: *In pretio pretium nũc eſt: dat cenſus honores*) procurão sômente ſaber arte, que lhes dee ganho; & deixão perder muitas, cujo principal intereſſe he virtude, & boa inſtituição. Entre as quaes hia tambem eſta caminhando com paſſos agigantados para o Occidente da imperfeição, ſendo arte tam neceſſaria a todo genero de peſſoa (mormẽte *â*quelles, que compõe) que me obrigou minha curioſidade eſcrevela diffuſamẽte, acreſcentãdo mais letras ao noſſo alphabeto. E não cauſará eſpanto teer mais tres tam neceſſarias; & menos hũa das antigas tam ocioſa, & ſuperflua, como todos ſabemos, que he a letra K dos Gregos. E ſe as razoẽs, que pera iſſo dou, não forem baſtantes, fiqueſe tudo como d'antes; & da maneira, que o eſcrevo no principio ao antigo. Porque com ellas não pretendo fazer meu nome immortal, como pretendia o Emperador Tiberio Ceſar, que tambem eſcreveo ſobre a Orthographia acreſcentandolhe certas figuras de letras, que ſervîrão em quanto elle viveo, de que hoje em dia ha letreiros, & memoria. Sô o fiz por curioſidade, que iſſa me obrigou tam-

bem ajuntar a este trattado outro da Memoria artificial, que ensinou *â* minha instancia o Padre Christovão Bruno meu mestre insigne nas Mathematicas, despois que leu sua nova Astronomia de tres ceos sómente, Aëreo, Sydereo, Empyreo: & a navegação de Leste a Oeste: cousas dignas de perpetua memoria. O mais, que lhe acrescentei, terá algũa estima por ir no mesmo volume. Tudo offereço com a vontade, que tenho de apresentar hum vocabualario Latino, & Portugués intitulado: Compendio de vocabularios. O qual vai repartido per frases de Re civica, nautica, rustica, & bellica: partes exteriores, & interiores do homem: officios, & vicios do corpo: proverbios commumente usados em Latim, & Portugués. O que tudo tenho quasi de todo acabado, porque pretendia escrever tudo em hum volúme. En tanto aceite o Lector esta vontade. Vale.

ORTHO-

ORTOGRAPHIA,
OV
ARTE PARA ESCREVER certo na lingua Portugueſa.

CAPITVLO I.

Que couſa ſeja orthographia, & quanto importa eſcrever com certeza.

ORthographia he arte de eſcrever as vozes com as letras divid as á direita pronunciação, & ſegundo ſua orijem: porque orthos (em Grego) quer dizer, direito; & graphos, eſcrevo: como ſe diſſeſſemos, eſcrevo como pronuncio.

A pronunciação he hũa voz de hũa, ou muitas ſyllabas, a qual ſe chama voz articulada, porq̃ ſendo ouvida, ſe eſcreve na forma, que ſe entende. Eſta voz he diſtinta de outra, que ſe chama couſuſa, porque não repreſenta mais que hum ſimplez ſom; como

hum jemido, ou balido de animaes, alarido de cães, canto de aves; & a voz articulada he clara, & intelligivel, da qual a mais pequena parte, & individua he letra, & dellas constão as syllabas, & das syllabas as dicções, ou palavras. Polo que os antigos chamárão ás letras elementos; porque da maneira que delles estão todas as cousas fabricadas, assi das letras o estão todas as palavras.

Despois de compostas, & unidas as letras ficão, sendo syllabas, & as syllabas juntas ficão sendo dicções, inda que ha algũas palavras de hũa só syllaba, q̃ fazem cabal sentido; as quais ja deixão de ser syllabas, porque se chamão dicções: não trato destas, se não de aquellas, que se compõem de duas, ou mais.

Deriva se syllaba de syllabanos, verbo Grego, q̃ quer dizer cõprehẽder: hũas são lõgas; outras breves; outras commũas, & neutraes. As breves (como taes) se abrevião na pronunciação; & nas longas se alarga: porem as commũas hora são breves; hora longas: conforme a disposição do escritto.

A syllaba (emquanto he parte de dicção) carece de sentido, & significação: porque se disessemos, homem (separada hũa syllaba de outra) nesta maneira, ho mem, não fica dizendo nada; mas juntas sim, porque dizem, homem.

Desta

Deſta maneira ſe formão as dicçõeſ, a que os Dialeticos chamão termos, quer ſejão verbos, quer nomes. Deſtes termos, ou dicçõeſ, tem conhecimento o ouvido pela voz, que ſe forma com a percuſſão do ár ajudado dos inſtrumentos da bocca, arteria, lingua, & beiços.

Divideſe a voz (como tenho ditto) em duas mãneiras; articulada, & confuſa. Diremos articulada á do homem: porque deſde qualquer deſuas letras juntas, ficão fazendo claro, & diſtinto ſignificado. A confuſa (como tambem tenho ditto) he propria de animaes, & de qualquer ſom, ou eſtrondo, que carecendo de letras, não ſe aclara, ſuppoſto que tenhamos conhecimẽto natural de ſua ſignificação: como o ſuſpiro, ou jemido do homem.

Deſtas meſmas vozes, palavras, ou dicçõeſ ſe faz hũa clauſula, ou periodo, que ſe compõem de varias orações, que eſtão ſinaladas com virgulas, & pontos, ſinais admirantes, parentheſis, interrogantes, notas, & accentos, de que uſamos para intelligencia do eſcritto, ſem o qual não ſe entende bem o q̃ ſe lee, corrõpendoſe muitas vezes as palavras.

De maneira q̃ não ſomẽte ſe chamará orthographia a de bẽ eſcrever; mas ainda a de boa, & cõgruapõtuação. Porq̃ o eſcrever, como ſe pronũcia, he com a pen-

na imittar a lingua, eſtampar com letras aquillo, que declaramos com palavras: (não acreſcentando, nem diminuindo, pois não he neceſsario; antes fiqua ſendo mais perfeito o modo de aquelle, que cõ eſta arte imitar a natureza). & quanta mais propriedade tiuer nos pontos & accentos, tãta mais ventajem terá. Por que as letras ſe inventárão para dar noticia em preſença das couſas, que ſe fizerão em auſencia: o que não poderá fazer eſcrevendoſe confuſo. E com iſſo não ſeriamos entendidos (ou mudarſehia a pronunciação, & com ella a lingoajem) uſando o ſom das vozes com o rigor das letras, que eſtiueſſem á viſta, que ſeria erro manifeſto.

Por onde eſta arte moſtra ſer de muita importancia; por ſer o bom eſcrever copia de bem fallar, & lume das ſcripturas, que como tal a eſtimárão ſempre os doutos, ſendo exquiſitamente curioſos della.

CAPITVLO II.

Da diviſaõ das letras: & ſeu principio.

LEtra he voz ſimplez, que ſe nota com hũa ſoo figura: como A, B, C, &c. Os antigos diſſerão que as letras tiverão deneminação de legitera, que

que para cõ os Latinos, he o que qua dizemos, alivio de caminho, para ſaber leer. Outros dizem que vem de lino, linis; que quer dizer manchar: ou litura, æ, que ſignifica borrão, polos ſinais pretos cõ que ſe formão as letras, que fazemos no papel, ou pergaminho. Mas de qualquer dirivação que venha, ſeu fim principal de ſe averem inventado, foi pera grande myſterio da religião, & ornamento da vida humana, & para theſouro, & cuſtodia de acontecimentos de couſas feitas, & palavras dittas.

Eſtas letras ſão mais, ou menos, ſegundo as linguas; porque ſegundo ſuas pronunciações hũas tem menos, & outras mais. As Hebreas forão as primeiras de q̃ ſe teve noticia: valèraõſe de vinte, & duas. Siguirão os Caldeos, & Sirios a meſma ordẽ: cujas letras forão as meſmas, quanto ao numero, & ſentido; porem (nos caracteres) em ſigura differentes. Os Phenices attribuião a ſi a invẽção das letras, por ſerem os primeiros, que as trouxerão a Grecia no tempo, que Cadmo buſcava a ſua irmãa Europa. Aſsi o affirmão muitos authores: dos qeais de hum o Poëta Lucano, que diz no lib. 3.

Phenices primi (famæ ſi creditur) auſi,
Menſuram rudibusvocẽ ſignare figuris.

De Grecia as trouxe Nicoſtrata a Italia, onde as enſinou na lingua Latina cõ dezaſette letras ſómente: ſem embargo que o povo uſava de hũa maneira de letras; & os Sacerdotes de outras diverſas. Os Latinos deſpois deſtas dezaſette letras forão acreſcentãdo em ſeu alphabeto outras, com que fizerão numero de vinte & tres, em que entra a letra H, de que diremos. Nós á ſua imittação puſemos em noſſo alphábeto as meſmas letras, que ſão as ſeguintes.

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z. Deſtas ſão ſeis uogais, a,e,i,o,u,y. Chamãoſe aſsi, porque ellas per ſi meſmas enchem a voz: como ſe vé quando as pronunciamos, ſendo mais interiores hũas que outras, começando da primeira. Deſtas vogaes tém vigór de conſoãtes (ferindo outra vogal) i,u. Eſta razão me obriga dizer que ſão differentes; porq̃ em boa orthographia tém outra forma, que he j, v; & não i,u: como moſtrarei a diãte em alphabeto mui declarado, que ſe deve imitar. Poſto q̃ no principio (em que as couſas ſempre ſão aſperas) pareça difficultoſo, em pouco tempo ſe achará per experiencia a muita importancia de aſsi o irmos introduzindo na

noſſa

noſſa eſcrittura & boa orthographia Portugueſa; por ſerem eſtas duas letras j v differentes das outras q̃ pronunciamos como vogaes. E aſsi tambem differençaremos à letra C (a que reſpõde a letra K dos Gregos) da letra ç que he propria da noſſa lingua; como o provaremos a diãte, tratãdo do vigor de cada letra.

Finalmente (tiradas as vogaes) as de mais ſe chamão conſoantes, por q̃ não ſe podẽ pronunciar, ſe não ferindo, ou ſoando com vogal. Deſtas conſoantes ha duas eſpecies: hũas mudas; outras ſemivogaes. As mudas ſão eſtas B, C, D, G, K, P, Q, T. E chamãſe mudas porque per ſi sós não ſe pódem pronunciar, nem ſóão ſem ajuntamento das vogaes. As ſemivogaes, q̃ quer dizer meias vogaes, ſão outras oito: F, L, M, N, R, S X, Z. Deſtas ſão liquidas L, R, quando lhes precede muda: como clamar, gravar. F, ante deſtas liquidas fica muda; como flãma fructo. H não he letra, ſenão figura de aſpiração. Alem deſtas temos outras em pronunciação, poſto q̃ em figura as não tenhamos em noſſo alphabeto, & ſão eſtas ch. lh. nh: como direi deſpois do ſeguinte alphabeto;

Aa,	*Bb,*	*Cc,*	*Dd,*	*Ee,*	*Ff,*	*Gg,*	*Jj,*	*Hh,*	*Ii,*	*Kk,*	*Ll,*	*Mm,*	*Nn*
á,	*be,*	*ce,*	*de,*	*é,*	*efe,*	*ga,*	*je,*	*h,*	*í,*	*ca,*	*ele,*	*eme,*	*ene,*

Oo,	*Pp,*	*Qq,*	*Rr,*	*Ss,*	*Tt,*	*uu,*	*Vv,*	*Xx,*	*Yy,*	*Zz,*	=		
ó,	*pe,*	*que,*	*re,*	*ſe,*	*te,*	*ú,*	*ve,*	*xi,*	*ypſilõ,*	*ze,*	*til.*		

As vogaes ſão a, e, i, o, u, y. As mudas ſão, b, ç, d, g, j, c, p, q, t, v; ſemivogaes, f, l, m, n, r, s, x, z. Deſtas ſão liquidas l, r: & dobradas, x, z: & precedẽdo f, ao, l, r, tem força de muda. H não he mais que figura de aſpiração com que damos força ás vogais. Alem deſtas temos tres tenues; mas não aſpiradas, ch. lh. nh. Poderemos uſar em nomes Gregos, & Latinos deſtas ſuas aſpiradas, ph. rh. th. dandolhes a pronunciação de f, r, t. Porem da aſpirada ch, por ſe encontrar com a noſſa ch, a não uſaremos: ſoomẽte aconheceremos para quando aleermos darlhe eſta pronunciação, qui. *Como tambem conheceremos a letra* K, *dos Gregos ſoomente para leermos duas dicções Latinas,* Kirios, Kalendas.

Pontos, & notas, de que frequentemẽte uſamos:

, *Virgula*
; *Colon imperfeito*
: *Colon perfeito*
. *Ponto final*
? *Interrogação*
! *Admiração*
() *Parentheſis*
- *Diviſão*

Notas menos uſadas:

.. *Apices*
⌒ *Vnião*
⌒ *Deſunião*
F *Falta*
C. *Meio circulo*
* *Aſteriſco*
— *Obeliſco*
⌒ *Brachia*

Angulo

∧ *Angulo* ⊢ *Longa ſyllaba*
§ *Paragrapho.*

Dos tres accentos chamado agudò, grauè, circunflexò uſamos ſòmentè de dous: & outro ſi do chamado Apoſtropho: como ſe verá neſte trattado.

CAPITVLO III.

Das letras do alphabeto começando da primeira letra A.

ESta letra A, he vogal ſimplez, & pura, & na quantidade duvidoſa, aſsi para nós, como para os Gregos, & Latinos: porque he breve; & póde ſer longa, ſegundo o lugar onde caír: para o que ſervem os accentos agudo, & circunflexo, de que avemos de trattar.

Os Hebrêos, Gregos, & Latinos (a que nós imittamos, por a lingua Portugueſa tér orijem da Latina) começárão ſeus alphabetos neſta letra A. Os Hebreos lhe chamárão Aleph: os Gregos Alphia: os Latinos A: na forma que a pronunciamos.

Dão varias razões os que escrevérão sobre esta materia. Hũs dizem que os Gregos, & Latinos começárão por esta letra, por imittarem o alphabeto Hebreo, reconhecendo esta lingua per origem, & inventora das letras. Outros dizem, que a razão de se pôr no principio de todas as letras, foi por ser a mais proxima ao coração; que como elle he principio da vida, assi o he de todas as letras; que parece sae do mais interior de nosso peito, quando pronunciamos esta letra A. Finalmente dizem outros, que he posta no principio de todas as mais por ser a primeira que pronunciamos quando nascemos.

De hũa maneira, ou de outra, quer breve; ou longa, não he mais que hũa só letra: & em quanto letra elemental, não tem accento, nem medida; se não despois que he feita dicção: porque per si só não he breve nem longa; que a selo, he accidentalmente.

CAPITVLO IIII.

Da letra B.

HE esta letra B. das que chamamos mudas: a qual se forma com a respiração, que chegando aos beiços estando cerrados, & juntos, os abre, & sae

& ſae do meïo delles o ſom com ſeu inteiro ſoído.

Tem eſta letra muita ſemelhança, & affinidade com a letra conſoante v; com que faz errar a muitos Portugueſes de entre Douro, & Minho, & os mais dos Caſtelhanos, que não advertindo o que vai de hũa á outra, as trocão na pronunciação, dizendo: Brabo; & bravo: avano; & abano: aldraba; & aljava: como aldrava; aljaba: barrer; & varrer: & peior, dizendo boſſo, bueſtro; por voſſo, & vueſtro &c.

Tem mais hũa propriedade eſta letra B, que não admitte ante ſi N, ſe não M: *como a ditta letra M; & outroſi a letra P: de que daremos razão quando dellas trattarmos.*

CAPITVLO V.

Da letra ç.

Esta letra ç, he mui differente de C, aſsi no nome, como na figura: & como taes tem duas pronunciações diverſas: porque com hũa dizemos, caca, & com outra caça: barca, que navega; & barça, vaſo de palha: acude, verbo; açude de moînho: & aſſi calco; & calço· moca; & moça: cappa; & çappa. E por ter eſta clareza me admiro não eſtar poſta em

noſſo alphabeto na forma, que agora o ordenei. Porque no trocar hũa letra por outra, não sómente troca o ſohido; mas ainda altéra o ſentido nas dicçõeſ, que tem differente ſignificação.

Polo que digo que eſta letra ç, he das que chamamos mudas: & tem por excellẽcia não ſe acabar nella dicção algũa; nem ſer ferida de outra algũa letra: antes fere, & toca todas as vogaes com aquella brãdura, que eſta letra de ſi tem: como ſe vẽ neſtes exẽplos, açucena, cifra, maçãa, poço, buço: ſua pronunciação ſe faz tocando brandamente com a lingua no ceo da bocca, & alto dos dentes; bem differente do que quando pronunciamos a letra C, q̃ a modo do pronunciar do, K, Grego (em cujo lugar ha de ficar) ſae do interior da lingua, lançando a reſpiração com a bocca mais em alto.

Por onde importa muito aos q̃ guardão as boas regras de orthographia, eſcrever neſta conformidade para ficar introduzido (porq̃ a obrigação minha não he mais, que de como avemos de eſcrever, & declarar a força, & vigor das letras, com o ſignificado & voz dellas) não sómente polo proveito, que diſſo tiramos, mas pola reputação, que a lingua Portugueſa terá entre as mais naçõeſ, que carecem della: por tér cada letra ſeu officio, & não hũa sò letra dous diver-

diverſos; hum proprio; & outro improprio: como todos os Ortographos dizem.

Advirto que não tem eſta letra neceſsidade do raſgo, ou cifra debaixo, quando tocar as letras e, i, porque junta a qualquer dellas, não tem outro ſohido, ſegundo a pronũciação deſtes tempos: & aſsi dizemos, cinquo, cinto, ciſne, cidra, ceſto, certo, cento. Maſe ſe puſer não ſerá erro, viſto ſer eſta ſua forma.

CAPITVLO VI.

Da letra D.

TEmos pouco que trattar deſta letra D, mais q̃ dizer q̃ he hũa das conſoantes, a que chamamos mudas: & que tem hũa certa ſimpatia, ou igualdade com a letra T. Polo que os antigos uſárão hũa por outra, pronũciãdoas de hũa meſma maneira. Por que formãoſe ambas tocando com a lingua nos dentes altos; não obſtante que pera a letra T, convẽ pronunciarſe com mais eſpirito.

Nenhũa dicção terminamos nella: como fazem os Caſtelhanos. Donde errão dizerem, q̃ tem dous dd: hũ para o principio da dicção, outro para o fim della: & aſsi dizem, merced, maldad: terminando nella todos os imperativos do plurar: como traed, amad.

CAPITVLO VII.

Da letra E.

A letra E, quando he conjuncaõ, he differente de quando he vogal, por q̃ a vogal se nota deste modo E: ou deste e. e quando conjuncaõ, destes &

MEnos ha q̃ dizer desta letra vogal E, sómẽte que he letra simplez; & não de duas maneiras, como algũs cuidão, fazendo a hũa vez grande; & outra pequena: sendo assi, que na pronunciação a não differençamos dos Latinos: sómente no escrever a notamos com accentos, ou com dous, ee: na maneira que fica ditto da letra A, & a diante diremos da letra, O. em seu capitulo.

CAPITVLO VIII.

Da letra F.

HE esta letra F, das que chamamos semivogaes; inda que algũs querẽ que o não seja: se não sempre muda. O qual lugar sòmente lhe damos quando precede às duas letras liquidas L, R, dizendo Flandes, França. Não se acaba nella dicção algũa: sua pronunciação se faz tocando com o beiço baixo nos dentes altos. Não tem differença esta

ta letra F, do Ph. Grego: inda q̃ tinha muita em algum tempo; porque ſe pronunciava com muita ſuavidade Ph; o que não tinha o F, Latino, por valer tanto como V, conſoante, a que os Eolicos chamavão, vau: & delles a tomárão os Latinos para eſcreverem os vocabulos de ſua lingua, que eſcrevião per V, conſoãte. Mas deſpois para fazerem a differença dos nomes Latinos aos dos Gregos (porq̃ todos os eſcrevião per Ph. começárão uſar a ditta letra F, nos nomes Latinos, que não tinhão a origem Grega. E aſsi ſe hade de advertir que as dicçõnes Latinas eſcreveremos com a ditta letra F: & as dicçõnes, & palavras Gregas, que tem Ph. podemos eſcrever na meſma maneira, ou com F, Latino: como orthographia, & ortografia, Philoſophia, & filoſofia; a propriando eſta letra Ph. á Portugueſa. Ainda que muitos, & boõs Orthographos eſcrevem eſte nome Filippe, deſta maneira, & não Philippe: como muitos dovulgo, & quaſi todos, o eſcrevem. Niſto vai pouco; porque não ſe impedindo a pronunciação ſe ha de ſeguir o uſo em algũas palavras.

ORTHOGRAPHIA

CAPITVLO IX.

Da letra Ga: & je.

ESta letra G, (a que chamaremos, ga) he muda, de q̃ uſamos em ſua propria pronunciaçã quãdo precede a eſtas tres vogaes, a, o, u: como gargenta, gomo, gume. E eſta letra j (a que chamaremos je) he tambem letra muda & tem ſempre ſua pronunciaçã com todas as vogaes, dizendo, jazmim, jejũar, jinja, jogo, jugo. A qual pronunciaçã o fazemos igualmẽte ſem trocarmos a valia deſta letra, nẽ mudarmos o ſoido della: o q̃ nã o fazemos cõ a ditta letra G, q̃ para tẽr ſempre a pronũciaçã o, he neceſſario em chegando ás vogaes, e, i; meter de permeïo a letra vogal, u, fazẽdoa liquida; que muïtas vezes o nã o fica ſendo: como ſe vẽ neſtas dicçõoes, guela; arguir. E em todas as dicçõoes, que antes do, a, entremetemos a ditta vogal, u; tem eſſe, u, liquido, meïa pronunciaçã o de, o; como ſe vẽ neſtas palavras, aguarda, agua, lingua, mingua.

E aſsi ſe ve que he mui differente dizerſe, ja, je, ji, jo, ju; do que ga, ge, gi, go, gu; que para tẽr, a pronunciaçã o de ga com as dittas letras, e, i, havemos de dizer, & eſcrever deſta maneira: Ga gue, gui, go, gu: como gaguejar, guiſar, gotejar, gurgulho.

Polo

Polo que ſe ha de differençar, j, de G; chamando a primeira je; & a ſegunda ga, que he ſua pronunciação direita; & toda a mais que até gora lhe davamos (juntas as letras e, i) he alheia de ſua valia. E aſsi no pronunciar deſta letra, j, tocamos com a lingua no ceo da bocca branda, & ſuavemente dizemos, je; mui diferente da pronunciação do Ga, que ſe forma com a reſpiração do mais interior da noſsa lingua, que propria pronũciação dos Mouros, dos quaes a recebemos.

E eſcrevendoſe aſsi, ficaſe dando a cada letra o que he ſeu, ſem ſe mudar o ſohido, nem alterar o ſentido: eſtimando eſta letra, por ſuprir o deſconcerto de dizermos guelra; & logo, trocandolhe a valia, dizemos guela; não ficando o, u, liquido antes do, e; nem menos antes de, i: como ſe vio no exemplo, arguir.

CAPITVLO X.

Da aſpiração H.

HNão he letra mais que na figura: ſómente ſerve aos Latinos para nota de aſpiração (como logo diremos) que para iſſo a inventárão, que he dar força a vogal, a que ſe ajunta. Mas para

á lingua Caſtelhana he de muita importancia, & tem muita valia, ſervindolhe de F, nos vocabulos, que com elle pronunciavão antigamente, que onde dezião, fidalgo, fijo, fazienda; dizem hijo, hidalgo, haziendа. E neſtes vocabulos, huevo, huérto huevo, huerfano, hueſſo, & outras ſemelhantes lhes ſerve de G, na pronunciação: como, gueco, gueſſo guevos, &c. Porque ficá ſoando mal, & peïor eſcrevendoſe, uevo, uerto, ueſſo: porque ſe ha de eſcrever na forma acima com o ditto H.

Nós uſamos deſtaletra na eſcrittura como os Latinos antes de vogal, & deſpois de conſoante: como, Henrique, homem Mathematico, Rhetorico, Philoſopho. Porem na pronunciação a não ſentimos: porque tanto pronunciamos com aſpiração, como ſem ella: dizendo, Enrique Matematico, Filoſofo, &c. pronunciando erdeiro, como herdeiro: onrado, como honrado.

Sómente ſentimos a ditta aſpiração, quando pronunciamos ha, ha: (ſignificando riſo) como nas duas interjeições dos Latinos ah, oh. (dicções em que ſómente precede a vogal) porque com ah eſcrevẽdo neſta forma ſignificamos temor; ou indinação, a differença de, A, articulo, & prepoſição: & com oh ſignificamos eſpanto a differença de O. Quando chamamos: cujo modo

do entendem os Crãmaticos: & a elles pertence mais eſte modo do que a outros.

Porem pronunciaremos, & eſcreveremos cõ a dita aſpiração termos differentes que ſaõ eſtes Ch. lha. nh: tres pronũciações proprias da noſſa lingua, que os Latinos não conhecèrão. Donde errão os que eſcrevem dicções Portugueſas per ch. dirivadas dos Latinos, & Gregos, com que ſe embaração muitos, que não ſabendo differençar os nomes Latinos dos vulgares pronuncião hũs por outros, errando na pronunciação, como no ſignificado: como coro (per ajuntamento) eſcrevem choro, por ſe moſtrarem Latinos: não vendo que deſſa maneira ſignificamos pranto: & que de hũa maneira pronũciamos coro; & de outra choro: como caco, & cacho: caca, & cacha: marca, & marcha. Polo que neſtes nomes monarchia, architecto, chimera, & outros deſta maneira aſpirados, eſcreveremos per qui, ou co: como Monarquia, maquina, quimera, ancora arquitecto, cariſsimo: & outros deſta maneira, que por brevidade deixo; aſsi os eſcreveremos, porque da meſma maneira os pronunciamos. Porque a boa ortographia conſiſte em eſcrever, como pronunciamos: & da meſma maneira pronunciar como eſcrevemos. E aſsi como os Gregos Latinos, & Arabes não tem, nem conhecèrão eſta noſſa pronunciação cheminé, chinella,

marcha, chora, chupa; aſsi nós não temos (na noſſa materna) aſsua per ch; nem letra com que ſignifiquemos o x dos Gregos. Aſsi que quando virmos eſcritos eſtes nomes, & outros ſemelhantes, lhes daremos a pronunciação de qui, & C: & aſsi o uſaremos na eſcrittura Portugueſa.

E do que toca a lh. & nh. trattaremos nos capitulos deſta letra, L, N: que nelles ſe verá, como devemos uſar dellas.

CAPITVLO XI.

Da letra vogal I.

ESta letra I, andou atégora com dous appellidos, de vogal, & conſoante; fazendo igual, I, a je. Sendo aſsi que todos dizem, que hum he curto, & outro comprido: & que de hum uſariamos per vogal, & do outro per conſoante. Pois porque não lhe daremos ſeu lugar apartado, aſsi como o he na pronunciação, & forma? Porque o proprio ſohido de I, vogal he o deſtas dicções as primeiras ſyllabas, ira, imajem: & de j, o deſtas, jazmim, jejũar, jinja, joga.

Polo que aſsi como fica ditto no capitulo da letra C &

C, & adiante tratto no da letra y, devemos de uſar de I, vogal (a que chamamos I, Latino) na noſſa eſcrittura, como os Latinos, por atalharmos a tantos embaraços, quantos cada dia vemos cõ eſcrevermos hũas dicçõeshora com j; hora com I: & por termos niſſo cõfuſaõ eſcrevemos quaſi todas per y: & aonde a devemos eſcrever não ſabemos; porq̃ hade ſer nas dicçõesGregas, a onde he neceſſario eſcreverſe com ella: comohymno, myſterio, nympha: como ſe dirá no capitulodeſta letra: para o qual fica eſta duvida: Como idevemos eſcrever a conſtruiçaõ deſte nome Latino, & ſeuadjitivo, Baculus dealbatus? Porque muitos os eſcrevem hora com j. hora com y; hora com I, curto: ſendoque ha muita differença neſtas tres palavras, chamadas je, ypſilon, & iota.

CAPITVLO XII.

Da letra K dos Gregos, de que não uſamos: & da letra C propriamente noſſa.

ESta letra K, *por imitarmos aos Latinos, a puſemos em noſſo alphabeto ſem neceſsidade: poistemos a letra Ca, q̃ reſponde a ella: & aſsi ambas tem*

hum ſobido, & formão a propria voz. Os Latinos a tomárão dos Gregos, para eſcreverem ſómente duas dicções com ella, Kirios, Kalendas, *que eſcrevião pelo meſmo C, ficando para todo o mais tam ſuperflua, como para nós impertinente, & de todo o ponto inutil. E aſsi não eſcrevemos com ella dicção algũa. Polo que a não teremos em noſſo alphabeto; antes em ſeu lugar poremos a letra C: pois não he conveniente, nem licito gaſtar o tempo com letra, que não ſerve: mormente quãdo temos letra propria, que nos ſerve, como ſerve o* K, *aos Gregos: tendo em tudo ſeu uſo, antes das letras vogais, a, o, u: dizendo cama, caminho, caco; copa, cofre; cume, cubo.*

E por tér a pronunciação de qo; & não a meſma valia, quando ſe ajunta ás outras vogaes, e, i, mudamos o C, em q, com u, liquido, com que ficamos expremindo todas as vogaes de hũa meſma pronunciação, dizendo cappa, quedo, quieto, coma, cuſto. Ainda que os Latinos pronunciavão o C, com, e, i: como ſe foſſe junto com, a, o, u: ſegundo ſe collige de Quintiliano, que diz o C, tér igualmente ſua valia cõ todas as vogaes: & que aſsi ſe pronunciavã coce; como quo que: & Antioquia; como Antiocia, ſem aſpiração.

Porem nós, por atalharmos acorrucções, eſcreve-

remos

remos na forma acima com C, junto ás letras, a,o,u: & com qu, junto ás letras,e, i: conhecendo a letra C, por K: & a letra ç por terceira do noſſo alphabeto, com que dizemos, a, b, ç.

Polo que não admittiremos em noſſa eſcrittura a ditta letra K, dos Gregos, pois pera nós he ocioſa, & ſobeja.

CAPITVLO XIII.

Da letra L.

A Semivogal letra L, he liquida, quando lhe precede muda. Sua pronunciação he ſuave. De maneira que os pividoſos a formão conforme ſua natureza,que he tocando com a lingua no alto do paadar. E por ſer eſta os Hebreos, Gregos, Latinos, & Arabes, & todas as mais nações do mundo a uſárão ſempre, porque he mui importante com todas as vogaes. Porem nós atemos de maneira aſpirada, ou teniue neſta maneira per lh, que nenhũs dos acima a tem, nem conhecérão: & algũas nações ha, que nem com tormento a pronuncião. Aſsi que eſta pronunciação mulher, melhor, he propria da noſſa lingua Portugueza.

Os Caſtelhanos a querem ſuprir com dous ll: & dõde nós dizemos Caſtelhanos; dizem elles: Caſtellanos: ou a mudão em j: como neſtes vocabulos, ſemelhança, telha, trabalho, mulher, & dizem ſemejança, teja, trabajo, mujer. E daqui vem eſcreverem mal todos os vocabulos Latinos, que tem dous ll. que na ſua lingua Caſtelhana guardão o ſohido Latino, por eſtarem incorruptos: porque neceſſariamente lhe tirão hum dos dous ll: como neſtas palavras, ſyllaba, Tullio; eſcrevẽ Tulio, ſylaba. Porque eſcrevendoas como deverá ſer ficarião dizendo Tulhio, ſylhaba. Ao que elles reſpõdem, que a letra l, duplicada, & feita em ll, não fica ſendo dous ll; ſe não hum ſó. E ja que aſsi o querem, aſsi ſeja, pois pagão com dizerem que o meſmo fazemos nos com dous rr: como neſtas dicções; terra, corrutta. E não vem que eſtas palavras pronunciamos de maneira que ſentimos ficar hum r, com a ſyllaba precedente; & outro com a ſeguinte: aſsi, ter-ra, cor rutta. O que não he, nem poderá ſer neſte nome Caſtelhano, villa: porque não o pronuncião de maneira que pareça, que fica hum l. com a ſyllaba precedente, & vai outro com a ſeguinte: mas aſsi a pronuncião, como ſe, l, e l, foſſem hũa ſó letra. Porque não ſe pode divi dir aſsi vil-la; mas aſsi vi lla, que he diviſão ſua: em que dous ll, ferem hũa meſma vogal, q̃ he contra toda ara-

muger se escreue, có. g. enão có. j. -

rãzão da boa ortographia. Porque nenhũa lingua ſofre, que duas letras de hũa eſpecie poſſão juntas ferir hũa meſma vogal. E por ſer tam urgente eſta razão, nos vão imittando algũs Caſtelhanos eſta noſſa ortographia.

CAPITVLO XIIII.

Da letra M.

MHe letra ſemivogal: ſua pronunciação he branda, por ſe formar quaſi fora da bocca entre os beiços: fere todas as vogaes direitamente; não admitiindo antes, nem deſpois de si outra conſoante, mais que B, & P: & a meſma letra M. Ante as quaes ſempre eſcreveremos M, & não N: & aſsi dizemos ambos, tempo, immenſo; & não tenpo, anbos, inmovel.

Os Caſtelhanos dizem que não tem obrigação de guardar eſta regra: & tem por mais acertado dizerſe em ſua linguajem inmortal, enbaraço, inperio; do que immobil, embarcacion, & imperios: que he o que nos fazemos da letra N, quando ſe ſegue conſoante, dizẽdo Antonio enſina; & não Antonio emſina: immittando aos Gregos, & Latinos, que guardão eſta regra de eſcrever M. antes de B, & P, M.

Com tudo haſſe de advertir, que ha algũs nomes propriamente Gregos, & verbos Latinos, que admittem m, & não n, antes da ditta conſoante n, que he bem ſe ſaibão, para ſabermos uſar delles ſendo neceſſario: como hymno, ſolemne, ſomno, condemno, calũnio: & muitos nomes proprios, que por brevidade deixo: como Agamemnon, Polymneia, Clytemneſtra, & outros, que os verſados na lingua Latina ſabem, & uſão na pronunciação, & eſcrittura. E só eſte nome Latino ſe achará, que ſe eſcreve com n antes de ſ, que he hyems.

CAPITVLO XV.

Da letra N.

NHe ſemivogal: della ſe ſervem as linguas por ſer mui neceſſaria: & nenhũa a põe (ſalvo a Caſtellana) antes das tres letras, B, M, P: nem ſe ajunta com outra conſoante, mais que com a letra S: como, transferir, inſtrumento. Polo que na compoſição dos vocabulos, quando vem as pronunciações, in, con; ſe o verbo, ou nome, a que ſe ajunta, começa em algũa das dittas letras, B, M, P; o N, ſe muda em M: como embeber, commutar, implorar.

Eſta

Esta letra N, temos tambem tenue, ou aſpirada; della uſamos nos vocabulos meros Portugueſes, ou curruttos dos Latinos, q̃ na corrucção da lingua tomárão eſſa letra em lugar de outras: como engenho, pinheiro, penhor, lenho, grunhir, tamanha. Mas as dicções Latinas, que antes de N, tem G, tendoas admittidas em noſſo vulgar, ja mais as alterarémos, nem eſcreveremos, ſe não como os meſmos Latinos: dizendo magno, inſigne, magnifico, digno, ignoto, conſignar, & outros deſta maneira, que temos incorruttos.

Porem eſtes nomes, ſino, ſinal, ſinette, aſſinar, & os q̃ deſtas palavras ſe derivão, eſcreveremos neſta maneira. Porque a eſcrittura he retrato do que falamos; & na pronũciação temos tirado o G, nos dittos nomes: & não he inconveniẽte eſcrevermos eſtes, & outros sẽ elle. Porque de alg̃as palavras Latinas nos ſervimos ſem as corrompermos; & outras que por eſtarẽ corruttas aſsi as pronunciamos, & eſcrevemos.

Aſsi que as diccões Latinas corruttas eſcreverẽremos da maneira que as temos; & as inteiras pronunciaremos, & conſervaremos na eſcrittura ſem as corrõpermos: como neſte nome ſignum, que corrompemos per detracção do G, diremos ſino; & delle ſinal, &c. mas ſignifico, & inſigne, q̃ ſe derivão do dicto nomeficão inteiros: & aſsi os eſcreveremos.

CAPITVLO XVI.

Da letra O.

A Letra vogal O, aſsi como não tem mais que hũa figura, aſsi não tem mais que hũa sô natureza: como fica ditto da letra A: que ſer breve, ou longa, he accidente, como todas as outras vogaes. Não (como muitos cuidárão) que tenhamos dous, Oo, hum grande, & outro pequeno; cómo a cerca dos Gregos omega, & omicron. A razão, que algũs tiverão para cuidar, que na lingua Portugueſa avia dous, Oo, foi, por verem, que em hũs lugares pronunciamos com grande hiato, & abertura da bocca; & em outras cõ muito menos: como ſe vê neſtas palavras, corvo, corvos: cuja differença não conſiſte na grandeza, ou pouquidade do O; ſe não no alevãtar, ou abaixar do tom. E aſsi não he neceſſario notar eſtas palavras com os accentos agudó, & circunflexô; ſe não nas dicções em que póde aver embaraço, & differença na ſignificação: como na conſtruição da terceira peſſoa de poſſum poteſt, que no preterito diremos pôde, com accento circunflexo; & no preſente com agudó, dizendo póde; ou ſem elle: & aſsi em outros deſta qualidade.

CAP.

CAPITVLO XVII.

Da letra P.

Esta letra P, he das que chamamos mudas: a-qual tem grande affenidade com o B: & por terem eſte ſemelhança mudamos muitas dicçõeſ Latinas, que tem P, em B; ou pelo contrario, as que tem B, em P: como de Aprilis dizemos Abril; & de capra, cabra; & de raboſa dizemos raposa, &c. O que não he de eſpantar, fazermolo aſsi, por parecer, que não imittamos os Latinos; ſendo aſsi que para em tudo os imittarmos, lhes fazemos o proprio, que elles meſmos fizerão aos Gregos nas meſmas letras, inda que em dicçõeſ differentes.

A razão he, porque eſtas letras pronunciãoſe, & formãoſe na meſma parte da bocca, & quaſi com a meſma poſtura dos inſtromẽtos, dãdo hũ ſom mui ſemelhante. Sô tem eſta differença, q̃ o B, ſe pronũcia lãçãdo do meio dos beiços o ſom, & o P, pronũciaſe apertando os beiços, & lançando o folego mais de dentro.

Eſta letra tem os Latinos aſpirada, por quanto eſcrevião per Ph, as dicçõeſ Gregas: como fica trattado no capitulo da latra F: mas nós (nem elles) a não temos no noſſo alphabeto, porque não temos

figura propria perque ſe denote, como tem à cerca dos Gregos (a que dizem Phi) que para cõ elles tem o lugar do noſſo F. Porem podemos eſcrever com a ditta letra aſpirada, os nomes Gregos: como antiphona. phantaſma, nympha, triumpho: apropriãdo à Portugueſa eſta letra Ph: na forma que fica ditto no capitulo da letra F, que de hũa ou de outra (nas dittas dicçõeſ) nos ſervimos, ſem niſſo aver erro.

E acerca da letra M, que ſe ha de eſcrever antes deſta letra P, eſtá largamẽte ditto no capitulo da meſma letra M, onde ſe poderá vèr, que ſempre ſerá M; & não N; tirando eſta dicção, inprimis, que inda que Latina, eſtá admittida en noſſo vulgar.

CAPITVLO XVIII.

Da letra Q.

HE letra muda eſta letra Q. a q̃ chamaremos que: della uſamos como os Latinos, que ſó elles (& os que delles tem origem) a tem em ſeu alphabeto. Nós temos pouco que dizer della por ficar tratta do o que baſta no capitulo da letra K.

Sómente reſtá dizer que deſpois de Q. ſempre ſe eſ-

eſcreve u, liquido, para modificar ſua pronunciação: como quando, quaſi, quedo, quieto, vacqueiro, quero, acquiro, quotidianno, cinquo, quomo, (per interrogação) á differença de como. E algũas vezes ſe ſegue outro, u: mas he em dicção Latina; & não Portuguéſa. E pondoſe o til (que he hum riſco, que ordinariamente ſe poem ſobre vogal, ſupprindo a letra m, & n) ſobre eſta letra Q, ſuppre eſtas, ue: como q̃.

CAPITVLO XIX.

Da letra R.

RHe letra ſemivogal: & quando lhe precede muda fica liquida; como aggravar, Abril, freſco. Por ſer a pronunciação deſta letra aſpera, he mui trabalhoſa de formar a muitas naçõeſ: & comumente a todos pevidoſos, quando ſe dobra, ou ſoa como dobrada. Polo que ſe enganou com ella hum author moderno, dizendo que hũa couſa he, r, dobrado; & outra 2. ſingello: que o primeiro ſerve no principio, & meïo das dicções; & o ſegundo ſó no meïo, & fim dellas. Porque hum ſe forma com aſpereza; & outro cõ mais branda, & ſingella pronunciação.

Assi que tem por grande erro escrevermos com dous rr, na maneira que fica ditto no capitulo da letra L. O que não sigo, por não aver razão para isso. Porq̃ dessi maneira à todas as letras se podião dar duas figuras: hũa para quando são sinjellas; & outra para quando são dobradas. O que enganou a este author foi, que ás vezes, sem se dobrar, se pronuncia quasi como dobrado; sendo na verdade sinjello. O se faz de cinquo, ou seis maneiras. A primeira se se põe em principio de dicção: como raiz, roda, redonda, rico, rubi. Onde está claro que não pode ser dobrado, por ser principio de syllaba; & não poderem duas letras de hum jenero ferir a mesma vogal: como fica declarado no capitulo da leira L. A segunda se antes do, r, vai n: como honrado, genro. A terceira se pelo contrario antes do, n, vem, r: como sarna, perna, torna, furna. A quarta, se antes do r, vem s: como Israel. A quinta da mesma maneira se antes de, r, vem, l: como bulrar, pilrão. A ultima se adicção, que começava em, r, se compôs com algũa das prepoſiçoẽs, pre, ou pro: como prerogativa, prerogar.

Polo que entenda, & não se admire este author de se escrever as palavras, que elle tras (rebuelta, ruedа) com hum só, r, no principio; & no meio da dicção o dobremos, dizẽdo, arrastrar, derramar. A ra-

zão

zão he porque sô entre vogaes se dobra, pronunciado com aspereza. Donde errão os, que escrevem dous, rr, antes ou despois de consoante, usando de letra superflua, por se enganarem com a pronunciação aspera, dizem Henrrique elrrei goverrna. Assi que não ha mais que hũa sô letra R, em potestade, simplez, & não dobrada: que quando se dobra em voz, se dobra tambem em numero, & isso entre vogaes.

CAPITVLO XX.

Da letra S.

S. he hũa sô letra, & não duas; como algũs puserão em seus alphabetos, por estas figuras, S, ſ. Porque essa differença he para graça da escrittura; mas não para fazer differença na pronunciação: que ser, ſ, comprido, ou, s, curto, não he por serem de duas especias: nem menos hum sinjello; & outro dobrado. Porque se ha de notar, que todas as vezes, que as dicções começão em, ſ, & despois delle se segue vogal, naturalmente se pronuncia como dobrado; & sômente se dobra entre vogaes pronunciado a modo de ç: como massa, passa, posso: na forma que se dirà no capitulo das letras, que se dobrão em dic-

 ção.

Bem pude ra este Au tor inuen tar mais o tro. r. e a crecenta no seu Ab pois lhe p dous. ij. e dous. Vu. por q̃ hũ d rr, ouuero de ser com e o outro t nue, por se o comũ he necessa rio pa os ex emplos q̃ el aponta; e r. tenue e necessario pa estas e outras se melhante palauras = Pero, Per genero, fe Amaro, u rio Direi Auaro, ou Autor, Au tores, e ou tros milha res. Algu curiosos d ferencaõ d esta figura -2- s.

r - comũ
= 2 - tenue q̃ se pro nuncia em todos os pre teritos plusquam s. feitos

ção. Tambem ſe ha dè advertir, que nà meſma maneira ſe pronuncia como dobrado, quando vem deſpois de conſoante, como falſo, manſo, perſuàdir.

Aſsi que eſta letra, s, ou ſ, comprido, ou curto, he hũa sô letra ſemivogal: & mais aſobîo que letra: (ſegundo dezia Marco Maſſala) porque imitta no ſohido ao ſilvo da cobra. E daqui (dizem algũs) ſe deu a feitura S ſ torcida, & enroſcada, â feição, & poſtura, que a cobra tem.

CAPITVLO XXI.

Da letra T.

NO capitulo da letra D fica ditto a muita ſemelhãça, q̃ eſta letra T tem cõ a meſma letra D, sẽdo ambas mudas, & de hũa meſma pronũciação.

Temos tambem o Th dos Gregos, de que uſamos em dicçõeſ Gregas, ou peregrinas: como, Thomas, Mattheus, Bartholomeus, Iudith, thema, labyrintho, methodo, catholico: & outros muitos, que os verſados nas letras ſabem, q̃ por ſerem muitos, deixo pola brevidade, q̃ ſigo. A qual letra nòs não acreſcentamos ao noſſo alphabeto, nem os Latinos ao ſeu, pola meſma razão, q̃ dei da letra P aſpirada. Os Gregos a figurão per hũa sô letra, que nòs não temos: polo que a ſuprimos com o T, & h: como, Theologo.

Os

Os Latinos uſaõ tambem da letra T em lugar da noſſa letra ç, quando deſpois della ſe ſegue I, cõ outra vogal. Guja maneira de eſcrever algũs reprovão, dando a tal culpa aos modernos, que não alcançárão a verdadeira pronunciação Latina. Da qual ficou em ſeu proprio ſer, & com o proprio ſohido, dc antes o ç cõ lhe ſeguir I, & outra vogal, & mais vogaes: como parece neſtas dicoẽs, ſpecies, ei; officiũ, ii; & ſeus dirivados, ſpeciarius, ii; objicio; & outros muitos verbos & nomes, que não tratto aqui: pois minha obrigação não he deſcobrir erros antigos; nem menos defendelos ſendo alheios: que sômente pretendo emmendar os que tenho: que aſſaz farei em limalos.

Sô direi que errão algũs, que querendo ſer mais Latinos do que he neceſſario, uſaõ da ditta letra, t, em diccoẽs vulgares; dizendo, gratia, prudentia: & inda peior, eſcrevendo offitio, juditial. Sendo aſsi que os meſmos Latinos não eſcrevem offitium; ſe não officiũ, por vir de facio,: como tambẽ dizẽ judiciũ, de judico; q̃ corrõpemos, & mudamos em juizo. Polo q̃ não eſcreveremos cõ t: ſenão cõ ç, todos os nomes verbaes corruttos dos Latinos acabados em tio: como de oratio, diremos oração: & de generatio, geeração: tirando razão de ratio, que eſcreveremos com z, â differença de ração, por porção. Aſsi tambem

os nomes, & vocabulos acabados em tium, ou tia: como de ſervitium, diremos ſerviço; exercitium, exercicio; de ſcientia, diremos, ſciencia; & paciencia, de patientia: & aſsi os mais. Porque a noſſa lingua não admitte nelles a pronunciação Latina, que não he a, que lhe nós damos vulgarmente. Polo que os hemos de eſcrever, como os pronunciamos:.

CAPITVLO XXII.

Da letra u. & da conſoante Ve.

EStas duas letras u, & ve (vogal, & conſoante) atê hoje forão incertas, & ſe duvidava quãdo era hũa, ou quãdo era a outra, ſem aiſſo ſe dar remedio, por parecer difficultoſo tirar raîzes tam antigas, que nem os Latinos, nem outras naçõẽs podérão arrancar. Com tudo a mim me pareceo mui facil moſtrar, que eſtas duas letras, hũa he vogal, & outra conſoante, tam differentes (hũa de outra) entre sî na forma, como na pronunciação, & nome.

Porque quem não dirá, que duas pronunciaçõẽs diverſas pedem duas figuras diverſas: & que hũa couſa he. u. vogal; & outra ve conſoante? E aſsi a letra

letra vogal tem ſômente eſta figura, u; & não faz mais ſobido que hum ſô a modo de bramido de lobo, dizendo, u; & a letra conſoante ve (eſcrevo aſsi, por ficar ſeu nome introduzido) anda variando com todas as vogaes, dizendo: vas, vees, viſte, vou, vulto. E aſsi em quantas dicçõees entra, fere ſempre a vogal, a que ſe ajunta; & não he ferida de outra letra algũa: porque he letra conſoante muda; & nenhũa ſyllaba pode acabar nella; quanto mais dicção, ou palavra, como ſe acaba na letra vogal u. Polo q̃ digo, & affirmo, que he hũa das mais importantes letras do noſſo alphabeto; ou, para melhor dizer, a mais importante de todas. Porque eſcrevendoſe neſta forma não erraráo que leer muitas dicçoẽs, que com ellas ſe eſcrevião erradamente: como, viuo vure, vua, laura, viuo: & aſsi em outras muitas dicçõees Latinas (como logo direi) duvidamos ſe ſe ha de ferir na pronunciação a vogal ſeguinte; ou ſe ſe ha de pronunciar o, u, como vogal: como ſe vee neſtes exemplos: ſolui, ſolui; cálui, calui, parui, paruì; voluerim, voluerim; deſeruit, deſeruit: & outros muitos, que ſe ſábem tem eſta ſemelhança. E vai muito a dizer eſcrevelos todos na forma, que ſe deve â boa orthographia Latina, & Portugueſa. Porque vendo eſcritto vivo, & uivo; diremos do primeiro que he verbo, vi-

ver: & do ſegundo q̃ he conſtruiçã̃o do nome Latino ululatus, us; bramido de lobo, ou uivo: & aſsi eſcreveremos uva; & não vua: uvre; & não vure: lavra, verbo: Laura, nome: & aſsi nos verbos, & nomes Latinos; como quando virmos eſcritto, ſolui, diremos que he preterito de ſoleo, es; & quãdo, ſolvi, que he preterito de ſolvo, is: & quando calui, que he do verbo caleo, es; & quãdo calvi, de calvo, is: & quando parvi, que he genetivo de parvus, i, & quãdo parui, q̃ he preterito do verbo parco, es: & aſsi volverim, & voluerim; deſeruit, deſervit; dos verbos volvo, is; q̃ faz no preterito, volvi, per v, conſoante: & o cutro faz, volui, per u vogal, que he preterito de volo, vis; & hũa couſa he querer, & outra envolver: & aſsi tambem deſeruit terceira peſſoa do preterito do verbo deſero, is; & quando deſervit, terceira peſſoa do preſente do verbo, deſervio, is: tam differentes, que hũ quer dizer, deſemparar; & outro ſervir humilmente: & aſsi os mais, que deixo porque toca ſômente aos Crãmaticos. Dirão algũs q̃ para tirar eſta duvida ſe uſarâ da nota Diëreſis: aſsi como volüi, vòlui. Ao q̃ reſpoñdo, q̃ aonde ha letra propria, bem ſe podẽ eſcuſar notas alheias, que ſô vierão em ſupprimento de faltas. Alem diſto fôra da lingua Latina, mui poucos uſão deſta nota Diëreſis. Polo q̃ ſe ſe guardar na eſcrittura

crittura eſta differença de, u vogal, & ve conſoante, não cahirão algũs pouco verſados na lingua Caſtellana em muitos erros na pronũciação: como, auré, aurá; avendo de pronunciar, & eſcrever, avré, avrá.

Pareceme q̃ eſtâ baſtantemente provada eſta opinião: & q̃ ſe pode imittar, & não a do q̃ diz, que nos principios das dicçoẽs ſerve eſte v; & no meio, & fim dellas o outro u, quer ſeja vogal, quer conſoante.

Aſsi que ſe deve daqui pordiante eſcrever o noſſo alphabeto com mais eſta letra, que tudo conſiſte no que nos puſermos: pois não introduzimos differentes formas; ſenão boa uſança, & conhecimento de cada hũa deſtas letras.

Finalmente digo, que eſta letra conſoante ve he muda: cuja pronunciação he branda tocando todas ás vogaes: & nos ſoa como F, por terem muita ſemelhança; como ſe vee neſtas palavras, verdade, variedade, &c. Polo q̃ o Emperador Claudio Ceſar em lugar de V eſcrevia hum F âs aveſſas, â differẽça de quãdo ſervia direito por ph: como hoje em dia ſe vee em letreiros antigos de ſeu tempo: onde ſe lee: TERMINAFIT, AMPLIAFITQVE: por terminavit, ampliavitque: FIXIT por vixit. Morto porẽ eſte mao Emperador por ſer muito aborrecido, & odiado, ordenou o povo Romano, que por ſenão lembrarem de

ſeu

ſeu nome, não uſaſſem das letras, que elle avia inve-tado: qu' ſe uſaße, V, conſoante pola letra F, que re-levava tanto, como o vau dos Eolicos (que era F) que lhes ſervia do meſmo, que agora a nós o, ve. de-rivada da etymolojia dã palavra vau.

CAPITVLO XXIII.

Da letra X.

X. he ſemivogal, & hũa das duas letras, que dizemos dobradas. Por ella uſavão os Ro-manos (até o tempo de Auguſto Ceſar, em que ſe in-troduzio) deſtas duas letras c ſ, dizendo, apecs, por apex: & tambem por g ſ; como gregs, por grex. E parecendolhes mais a propoſito, valerenſe de hũa ſô letra, que com força dobrada tiveſſe aquelle ſohido, recebérão a letra X, dandolhe a ella ſô a pronuncia-ção, què antes (em duas maneiras) pronunciavão com quatro: & aſsificárão eſcrevendo pax, & lex; & não pacs, legs: dandolhe porem a meſma forma-ção nos caſos; como ſe vê neſtes nomes, em que ſômen-te ſe acrecenta i no meio das dittas letras, c s, g s; porque dizemos lex, & logo, legis; pax, pacis; & não lexis, nem paxis: & aſsi nux, nucis; rex, regis, &c.

Nos

Nos na lingua Portugueſa pronunciamos o. x. como os Arabes, de cuja vezindade o tomamos pronunciã-doo da meſma maneira q̃ elles pronuncião o ſeu xin. Polo q̃ nas palavras Heſpanhoes não nos fica ſervindo o. x. dos Latinos em força, & poteſtade, ſenão em figura, porq̃ lhe damos a ditta pronũciação Arabica: como ſe vê neſtas dicçõẽs, paixão, caxa, bruxo, enxuto.

Com tudo uſamos do ditto x dos Latinos em algũas dicçõẽs compoſtas, ou derivadas da lingua Latina pronunciandoas da meſma maneira: como de extra, dizemos, extraordinario: exceder, exame, exercito, exercitar, exemplo, excellente.

E porque ha algũs, que por ſe conformarem com o Latim na eſcrittura, eſcrevẽm pax, vox, crux, lux; por paz, luz, cruz, voz; ſique por regra geeral, que nunqua em fim de dicção o eſcreveremos: porque o que o eſcreve aſsi, erra de duas maneiras. A primeira, porq̃ eſcreve differente, do que pronuncia, o que não deve, nem pode ſer, porque não temos eſta pronunciação lex. A ſegunda, porque quando vieſſemos a formar os pluraes dos taes nomes, forçoſamente ſe ha de dizer, cruxes, luxes, voxes, paxes: que he o como ſe formão na noſſa lingua. Por onde todo o nome, que temos no noſſo vulgar, ſe ſe acabar em x, eſcreveremos per z: como luz, cruz, paz, voz;

& dahi, luzes, cruzes, pazes vozes, &c. O que (como digo) ſe entende dos nomes Latinos, que alinguajem tomaſſem outra corrucção: porque muitos ſe acabão em x, acerca dos Latinos, que não eſcreveremos com z na noſſa lingua, por eſtarem corruttos, & mudados. E aſsi dizemos de Rex, Rei; de grex, grei, de lex, lei & de ſex, ſeis, & de dux, duque; & de nox, noite: & outros muitos deſta maneira.

CAPITVLO XXIIII.

Da letra ypſilon.

Eſta letra Y he propriamẽte Grega, & hũa das ſuas vogaes, donde os Latinos a recebérão em ſeu alphabeto: & nos â ſua imittação a temos no noſſo, com que fazemos ſeis vogaes, tendo ſómente dantes cinquo. Aos Caſtellanos ſerve de conſoante, mas não de vogal: & dão para iſſo razoẽs, que para ſua orthographia ficão baſtantes.

O que ſe ha de advertir, he, que inda que na noſſa lingua ha pouca differença na pronunciação de ypſilon, a ita no eſcrever vai mais. Iſto digo, porque ha algũs, que as fazem iguaes; & muitas vezes põem, i, por y; & outras y, por i; que he erro

para

pera os que ſabem a lingua Latina. Polo que os que quizerem têr neſta parte hũa regra gêral, ſigão aos Latinos, que eſcrevem com y ſòmente as dicçoẽs Gregas, de que uſamos na noſſa lingua; & não as orijinalmente Latinas, ou Eſpanhoẽs. No que ſe ha de advirtir, que todas as vezes, que adicção ſe começar per y, ſempre ſe ha de eſcrever com aſpiração: como hydropico, hydropeſia, hypocrita, hypocriſia. Tambẽ ha algũs nomes Latinos, a que dão orijem Grega, q̃ ſe eſcrevem com y: como ſylva, & ſeus dirivados, que ſão muitos: & aſsi não me detenho com os mais exemplos, porque os mais delles, ou ſão nomes proprios, que pelo uſo ſe ſabem, ou meramente Latinos, cujo uſo ſòmente pertence aos Grãmaticos. Baſta dizer, que ſempre eſcreveremos per i as dicçoẽs Portuguêſas; & ſòmente per y, as que temos Gregas; & as Latinas, que dellas tem orijem; & mais não: nem menos as trocaremos por j, que tem outro ſignificado: como ſe verà neſte exemplo.

Eſta dicção Caiado, que tem duas ſignificaçoẽs Portuguêſas, pergunto ao que ſe preſar de bem orthographo: Como ſe deve eſcrever, que ſignifique bordão de paſtor, & branqueado com cal? Dirão algũs, que deſta maneira: Caiado, Cäiado. Outros (que devem cuidar que acertão) dirão, que o bordão aſsi:

Caiado: & para significar branqueado assi, Cayado. Digo, que nem de hũa maneira, nem de outra: porque se deve escrever assi, quando significa bordão, Cajado; & quando cuberto com cal assi, Caiado. A razão de se não escrever (nem hũ, nem outro) per y, he que a ditta letra a cerca de nos he breve vogal; & não consoante: como o he para com os Gregos, & para com os Latinos juntamente: & o ,i, tem valor de dous ii posto entre duas vogaes: & assi o escrevião os antigos pronũciando, Maiior, Peiior: & escrevendose com, y, confundese a pronunciação com a dos Castelhanos, que assi bem o escrevem.

CAPITVLO XXV.

Da letra Z.

AVemos chegado â letra final do alphabeto, q̃ he esta letra semivogal z, da qual carecerão os Latinos atê o tempo de Augusto (como fica ditto da letra X) em que a tiverão, para lhes escusar letras dobradas, que erão, ſ, d. Assi que esta letra z, por ser figura, & abbreviação de duas letras, se chama letra dobrada. Porque assi pronunciavão os Gregos,

& La-

& *Latinos*, *ſdacynthos*, *como ſe eſcrevêrão*, *zacynthos*: & *a meſma pronunciação davão a Ezras*, *que a Esdras*. *A pronunciação deſtes tempos ſôa entre ſ*, & *ç*: *não obſtante que ç ſe pronuncia com mais força*, *que z*, & *ſ*; *como ſe vê nos nômes verbaes em ção*; *licção*, *deleitação*: & *outros como*, *agencia*, *officio*, *maço*, *fiança*, *peça*, *começo*, *caça*, *paço*, *feitiço*, &c. *E o ſ. ſe pronuncia com a lingua mais remiſſa*: *como ſe notará nos nomes verbaes de Latinos em ſio*; *leſão*, *concluſão*; & *outros como*, *caſa*, *caſo*, *liſo*, *teſo*, *peſo*, *preſo*, *coſer*, *por coſer com agulha*; *porque com z*, *ſignifica cozinhar*: & *aſsi os mais*, *que acerca dos Latinos ſe eſcrevem com*, *ſ*; *como meſa*; & *não meza*. *E o z*, *ſe pronuncia com a ponta da lingua*, *com mais força que ſ*, & *menos que ç*: *como razão praza a Deus*, *aprazivel*.

E porque muitos vulgares confundem o ,z, *eſcrevendo ſ*, *ſem ſaberem aonde convem o accento*, *farei mais compendioſo eſte ultimo capitulo*, *por acabar na letra z. muitas palavras*, *que ſão as ſeguintes*.

Eſcrevemos com z todos os nomes patronymicos Portuguêſes; *como de Fernando*, *fernandez*, *ou frz*, *de Gonçalo*, *Glz*; *de Vaſco*, *Vâz*; *de Sancho Sanchez*;

de Antonio Antunez; de Lopo, Lopez; de Henrique Henriquez: & aſsi Ruiz̃; Pâez, Piz̃, Martiz̃, Bermudez, &c. Os nomes femininos denominados de outros; como avareza, ſimpleza, nobreza, &c. Os que na ultima ſyllaba tem, a, com accento nella; como rapaz, cabaz. Os que ſignificão augmẽto; fallaz, vivaz, efficaz, capaz. E algũs nomes na ultima ſyllaba tem, e, com accento nelle; garoupêz, axadrêz, treêz, feêz, vêz, pêz. Eſtes ſão poucos: os mais ſe eſcrevem per ſ, ainda que tenhão o accento na ultima: como Português, Inglês, Olandês, Marquês, dignidade; porque quando he patronymico ſe eſcreve com z, por vir do nome Marcos, que delle dizemos Marquez. Os que tem accento no I; juiz raiz. Da meſma maneira os em O; Eſtremoz, arroz, Badajoz: & os monoſyllabos ſ, de hũa ſô ſyllaba; noz, voz: tirando vós, nós, pronomes, que ſe eſcrevem cõ s; & não z.

Os que tem, u, na ultima com accento nella; como Ormuz, cuſcuz, arcabuz: & as dicçoẽs de hũa ſyllaba; cruz, luz; tirando a primeira peſſoa do preterito perfeito do verbo, Fonho, que he, pus, que ſe eſcreve com, s: & não z.

Tambem ſe eſcrevem com z as terceiras peſſoas deſtes verbos, faz, diz, traz: & os que delles deſcendem:

dem fazia, dizia, trazia.

Os nomes numeraes; como dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezaseis, dezaſette; dezoito, dezanove, dozentos, trizentos. Porem quatrocentos, & os mais atê mil, ſe eſcrevem per ç; & não z, com que ſe dâ fim a eſte alphabeto. Mas porque não fique de fora hum til, trattaremos tambem delle.

CAPITVLO XXVI.

Sobre a Abbreviação a que chamamos Til.

Til não he letra, ſenão hum riſco ſobre vogal. O qual ſe eſcreve nas dicçoẽs de muitas letras ſuppprindo com poucas muitas: como ſe vê neſtas palavras, Miſericordia. ſentença; & nos nomes patronymicos; como Conçalvez, Fernandez, Rodriguez, & outros taes, em que eſcuſamos com o til de eſcrever tantas letras como Miã; deixamos de eſcrever, iſericord: & aſsi nos mais eſcrevendo ſômente ſñça, Frz, Clz, &c.

O mais frequente uſo deſte til he quando ſuppri-mos com elle as letras M, ou N: como tẽpo, ou tẽto; cõſtar, cãbar. E muito mais ordinario he ſobre

q̃; porque nos ſuppre, ue: como q̃.

Tambem he neceſſario nas dicçoẽs, em que eſcrevendo M, faz outro ſentido: como irmãos, irmãa, Bulhoẽs, bẽes, tõos, dõos, & doẽs, vaccũus, atũus; ficando o M liquido.

Finalmente toda a dicção, que acabar em am, eſcreveremos per ão, por ſer aſsi neceſſario; como diremos no capitulo dos diſthongos; tirando tám quàm adverbios, que eſcreveremos aſsi, como os Latinos, polos não corrompermos, imitando ſempre as eſcritturas dos homẽs doutos, regulandoas pelo entendimento, & ouvido, que he a melhor regra, que ſe pode têr, & dar neſta materia.

TRA-

TRATTADO DAS VOGAES, QVE IVNTAS na linguajem Portugueſa ſe fazem dittongos.

Dittongo he palavra Grega, q̃ quer dizer, ſom dobrado, ou ajuntamento de duas vogaes, que guardão ſua força em hũa sô ſyllaba. Eſtes ſe formão em cada lingua de differentes maneiras, & per diverſos ajuntamento de vogaes. Na noſſa lingua ha dezaſette, que ſão eſtes, inluîdos no exemplo: irmãa, capitães, vogàes, mais, mão, mao, cauſa, bẽẽs, rei, meu, confiis, taboa, dões, foi, couſa, muito, algũus. Os Latinos ſaõ eſtes: præmium, cauſa, cælum, hei, Europa, harpyia. Mas indo o accento na vogal não fica dittongo; aſsi nos que temos proprios, como dos que temos tomados da meſma lingua Latina, & de outras nações: como ſaüde, baînha, azambôa, poëta, ceúmes, moînho, Luis, argüir, &c. As quaes ſaõ letras ſoltas, que fazem cada hũa per sî ſyllaba, poſto q̃ breve, por ſer vogal ante vogal. Mas ſe for no verſo, podeſe fazer de duas em hũa ſyllaba pela figura chamada Syneriſis; como ſabem os Poëtas.

O dittongo, que mais ſe ha de advertir, por ſer o mais frequente na noſſa lingua, & o que mais duvidas tem, em que lugares ſe ha de uſar, he o que eſcrevemos per, ão. Porque hũs o uſão per; om: (como na lingua antigua) & outros per am, confundindo aquelle dittongo, ão, que não conhecem, por não fazerem differença de hũa couſa â outra: contra a opinião dos que o melhor entendem.

Polo que ſe quizermos eſcrever, como pronunciamos, terminemos no dittongo ão todos os verbos, & nomes Portuguêſes; & não em, am, que he pronunciação alheia, da que lhe damos: tirando aquellas palavras, que dos Latinos nos ficârão inteiras, Tam, Quàm: & aquellas ſymcopadas, Cram, por grande, quando ſe ſegue conſoante; & Sam, por Santo.

E porque no formar dos pluraes dos nomes, cujos ſingulares ſe acabão em, ão, ſe embaração muitos, ſem ſaberem ſe hão de pronunciar, & eſcrever, cidadães, cidadoẽs, ou cidadãos; villaẽs, villoẽs, villãos; cortezoẽs, ou cortezãos, farei aqui regra gêral pera eſta pronunciação, & eſcrittura.

Todas as vezes que na lingua Portuguêſa acabar qualquer nome em, ão; avendo duvida no formar do plural, vejaſe como ſe termina na lingua Caſtelhana: porque ſe acaba em an, faz o plural (acerca dos

Caſte-

Caſtelhanos) em anes: como capitan, capitanes; gavilan, gavilanes; Aleman, Alemanes. E aſsi forma ſempre ſem exceição algũa o Português o ſingular em, ão & o plural em, ães; como, de capitão, capitaẽs gavião, gaviães; Alemão, Alemães.

Mas ſe acerca dos Caſtelhanos o ſingular, que os Portuguêſes acabão em, ão, elles formão em, ano; como villano, ciudadano, aldeano, de que elles formão o ſeu plural em, anos; o noſſo plural ſerâ em, ãos: & aſsi como elles dizem, villano, villanos, ciudadanos, aldeanos; diremos nos, cidadãos, aldeãos, villãos: & ſe o ſingular acerca dos meſmos Caſtelhanos for em, on: ſerâ o noſſo plural em, ões; como ſermon, opinion, coraçon, de que dizem, opiniones, ſermones, coraçones; diremos nos, ſermão, ſermoẽs; coração, coraçoẽs; opinião, opinioẽs. Porque niſto, & em outras couſas, que por brevidade deixo, tem reſpeito, & correſpondencia a lingua Portuguêſa â Caſtelhana.

Porem ſe os vocabulos em, ão, ſão meros Portuguêſes, ou commũs â outras linguas, & os não ha em Caſtelhano, ſempre ſe acabarâ a voz do plural em ões; como patacão, patacões; tecelão, tecelões. Porque ſe tem niſto reſpeito ao antigo, que as palavras, que agora acabão em, ão; acabavão todas em, om. E polo coſtume (que niſto ſempre hemos de ſeguir) ficârão

fora da ditta regra, tabaliães, escrivães, que por a ditta analojia ouverão de fazer, tabaliões, escriuões. E tambem ficão fora desta regra estes indifferentes, cidadãos, cidadoẽs; villãos, villões.

Dos mais ditthongos não tratto, por dezejar em tudo brevidade, pois pelo uso se conhecem, & escrevem. Sômente do ditthongo em, ii, direi q̃ he necessario nos nomes cujos singulares se acabão em, im, que perdẽo M, no plural, & acabaõ em ĩi: como roim, roĩis; malsim; malsiis beleguiis. Os quaes pluraes senão podem formar em nossa lingua sim o vinculo do til, que liga os dous ii (& o mesmo he do ditthongo, ẽe,) por não dizermos, malsimis, beleguimis; & bemes: como a razão, & analojia da nossa lingua pedia, & melhor se escrevem sem os ditos ditthongos, sômente com o til sobre a vogal; como fiz, bẽs, bõs, beleguis. Donde errão os que escrevem, fins, bons, bens: porque essas letras não dão a pronunciação Portuguêsa aquem attentar.

Advirto que esta palavra dom quando he prenome de nobreza, faz no plural dõos; & quando significa beneficio, ou doação, faz no plural, dões: o primeiro vem de dominũs; o segundo de donum. Polo quẽ senão confundão os pluraes, que saõ differentes ditthongos.

Diviſaõ das dicçoẽs, & ſyllabas no fim da regra.

HAuendo entre duas vogaes duas conſoantes. ficará huã com a vogal antecedente, & outra irâ com a ſeguinte: como el-le, oc-cupa, af-feiçoa, ag-grava, paſ-ſo, ter-ra, op-poſta, &c. Tirãoſe de eſta regra as dicçõeſ, que deſpois de, ſ, levão, ç, m, c, p, q, t: as quaes juntão a ſî o, ſ; como cre-ſcer, Co-ſme, ca-ſco, cre-ſpo, e-ſquadra, pa-ſtor, ca-ſto: & as, que antes de, m, n, levão g: às-quaes o levão tras ſî: como, au-gmento, di-gno, ma-gno.

Letra muda, que vai antes de liquida, & a reſtrinje a ſî, pertence com ella â vogal ſeguinte, q̃ fere: como, aplauſo, a-plauſo, a-brir af-ſligir.

Concorrendo duas vogaes (não ſendo ditthongos) ſe podem dividir; como ſa-ude: de modo, que aconſoante ſempre fira a vogal ſeguinte.

E ſe entre hũa vogal, & outra ha hũa conſoante, eſſa conſoante ha ſempre de ir com a ſyllaba ſeguinte, inda que eſſa conſoante ſeja aſpirada; como a-mo, ba-nho, bata-lha, A-thenas, a-chado: porque h, não he letra; ſenão figura de aſpiração.

Em meio de dicção pode a ſyllaba terminarſe em

B C D F C O P S T; dobrandoſe qualquer dellas: como Ab-bade, ac-celerar, ad-dição, af-feiçoar, ag-gravar, ac-comodar, op-poſição, paſ-ſo, got-ta: & em L. M. R. ſeguindoſe qualquer conſoante; como al-ma, pom-ba, ar-te, fal-ſo, cam-po, par-te, &c.

Advirto, que ſe a dicção for feita em dicçõẽs compoſtas de prepoſiçõẽs, ou particulas compoſitivas, ſahirão ſempre com as letras, com que entrârão: como con-ſtituir, pre-ſcrever, re-ſcritto, de-ſcender, ſob-ſtabelecer, ap-pellar, an-notar. O que ſe fara, ainda que a derradeira letra da prepoſição, ou particula compoſitiva eſtee convertida em outra letra por cauſa da compoſição: como preſup-poſto, circum ferencia, ſuper-fluo, &c.

Das letras em que ſe podem acabar as dicçoẽs da lingua Portugueſa.

AInda que as ſyllabas no meio das dicçõeſ ſe poſſaõ acabar em varias letras (& quaſi todas) do alphabeto, não he aſsi no fim das ditas dicçõẽs: porque ſômente podem acabar nas cinquo vogaes Latinas A, E, I, O, V; & neſtas conſoantes, L, M, R, S, Z: como ſerva ſerve, ſervî, ſirvo, eu; ſol,

ſol, com, ouvir; nos, voz. Mas ſe forem dicçõẽs peregrinas trazidas ao uſo da noſſa lingua, podeſe acabar em B D G C H N T: como Iob, David, Agag, Melchiſedec, Ioſeph, Lamech, Sion, Nazareth, Nemrot. Porque os nomes proprios ſe hão de eſcrever com as letras de ſua orijem.

Trattado da compoſição das palavras: & das letras, que nellas dobrão.

Cap. I. Das razoẽs que ha para ſe dobrarem as letras.

Hũas letras ſe dobrão nas dicçõẽs per natureza das palavras, de que ſe não pode dar regra, porque conſiſte em uſo; & não em arte. E aſsi não ſe pode dar razão, porque eſtas palavras Latinas, gutta, caballus (de que dizemos gotta, cavallo) tem dous tt, & dous ll; mais que dizer: Sic voluerunt priores: Que forão compoſtas â vontade de quẽ as inventou.

Outras ſe dobrão per derivação, que ſão os nomes, ou verbos, que ſe tirão de outros. Os quaes guardão a eſcrittura de ſeus primittivos: como de gotta

dizemos esgottar, gotteira, gottejar: de cavallo, cavalleiro: de anno, annal. As quais dicçõẽs dobrão sempre as dittas letras L. T. N. porque seus primitivos, (de que elles se derivão) as dobrão.

Outras dobrão per significação, que são os diminutivos, que na nossa lingua acabamos em Te; que parece não podemos escrever bem sem dobrar, o T, segundo a orelha nos pede: como fraquette, livrette, pequenette, pãnette: & outros assi, que pera significarem diminuição acabamos nestas terminaçõẽs, como os Latinos acabão os seus diminutivos em ll; como libellus, &c.

Outras dobrão per corrupção, que são as que estão na lingua Latina de hũa maneira, & pronunciação, as mudamos, & fazemos nossas, corrompendo hũa das consoantes em outra semelhante: como de ipsum, dizemos isso: de persona, pessoa: de dictio, dicção, & de dictum, ditto: & outros muitos desta maneira.

Outras dobrão per variação, que são as que per variação de conjugação, ou declinação acrescentão algũa letra pera mostrar differença de tempos, numeros, & significação: como amasse, ensinasse. E os nomes, que sendo masculinos varião a terminação pera formar os femininos: como mao, maa; pao, paa;

reo,

reo, ree: ou que ſendo do ſingular formão ſeus plu-raes; como barril, barriis.

Outras dobrão per compoſição, que ſão muitas, & per muitas maneiras. O que ſe faz mudandoſe a derradeira letra da preposição compoſitiva em outra tal, como a primeira do verbo, ou nome compoſto: como, irracional, corromper, aggravar, appetitte, &c.

E porque eſtas compoſiçõẽs ſe fazem com as prepoſiçõẽs Latinas, que ſe ajuntão aos verbos para lhes alterar a ſignificação, acreſcentar, ou diminuir, diremos em geeral de todas; & deſpois em particular das que fazem dobrar as letras: porque nem todos podem ter conhecimento da lingua Latina para ſaberem a etymolojia dos vocabulos: & onde ſe devem dobrar as letras: & ainda pera os que a ſabem, ſenão he exquiſitamente, teem neceſsidade (pera a lingua Portugueſa) de outro novo alphabeto, para ſaberem onde ſe hão de dobrar as letras. Porque outros verbos, que nos formamos de noſſo, começados em, A, não admitte a orelha, nem o uſo, que a dobrem. A razão he, porque aquelle, A, he propriamente noſſo, com que formamos os verbos, que o querem: como quando dizemos, de manſo, amanſar, de pedra, apedrejar; de noite anoitecer; de cabo, acabar; de

proveito, aproveitar: de puro apurar, & outros infinitos. Os quaes ſão ſimplezes, & não compoſtos: porque a verdadeira compoſição he, quando ſe ajunta a preposição aos verbos; o que não ha neſtes: porque não ha proveitar, nem manſar, & pedrejar, para dizermos, que ſe compoem com a preposição Ad, para mudar o d, na outra ſemelhante, que acha no principio do verbo.

Com tudo algũs ha, que o uſo, & a orelha nos enſinão, que dobrão a letra; como ſão os que teem, F, R, ou S, deſpoïs de A (ſeguindoſe porem vogal deſpois das ditas letras) como afforar, affogar; arriſcar arruinar; aſſombrar, aſſoviar, aſſanhar: & aſſi todos os mais ſem fallencia. Polo q̃ não he neceſſario fazer clara diſtinção de todos.

Cap. II. Da compoſição das palavras

FAzem compoſição as prepoſições, ou particulas ſeguintes, que temos colhidas da lingua Latina, porque em tudo a imitta a Portugueſa: como ſe verá no trattado, que fiz da muita ſemelhança, que eſtas duas linguas teem. As prepoſições ſão eſtas: A, Ab, Ad, An, Con, De, Des, Dis, En, Ex, In, Inter, Ob, Per, Pro, Pos, Re, Se, Sub, Trans, Sobre: como

mo ſe vê neſtes exemplos, acometer, abſolver, abſter, advertir, affirmar, annullar, annexar, conceber, conformar, deſervir, desfazer, deshonrar, differença, diſpor, disforme, encaminhar, excluir, intentar, impedir, interromper, interpollar, obſtar, oppor, perfiar, perſeguir, perferir, preceder, prometter, profilhar, poſpor, reprovar, repetir, ſeparar, ſummetter, ſubſtabellecer, trasladar, ſobrepujar ſobreſtar.

Deſta maneira ſe compoem outras muitas palavras, que não trago; por baſtarem eſtas para exemplo: & as deixo pera o meu vocabulario, aonde todas teem lugar.

Cap. III. Das letras, que ſe podem dobrar.

A.

DObrão A. muitas diccões corruttas dos Latinos, q̃ tẽ cõſoante entre dous, aa, aqual ſe tirou: como de ſanare, ſaarar: de palatum, paadar: de mala, maa. E os nomes (como fica ditto no primeiro capitulo) que ſendo femininos ſe formárão dos maſculinos: como de pao, paa: de Iao, Iaa. E mui-

tas dicçõẽs Latinas, & Caſtelhanas em, ana, perdem o N: como de germana, irmãa; de lana, lãa.

Nos articulos, O, A, que ſe antepoem aos nomes para moſtrar, de que genero ſão, ha grande embaraço, principalmente nos nomes femininos, que aſſi como dizemos, vou ao paço; avemos de dizer, vou áa igreja: porque o primeiro A, he preposição, para; & o ſegundo A, he articulo. Donde errão os que eſcrevem, vou a igreja; com hũ sô A, imajinando que ſuppre hũa, & outra couſa. Os que quizerem niſto acertar, vejão como ſoa na lingua Caſtelhana, & achando a preposição A, eo articulo la, eſcreva com dous, aa; como voi a la igleſia; voi a las Indias; diga, vou aa igreja; vou aas Indias.

Porem por quanto o entendimento deſeja brevidade, & a lingua no concurſo de duas vogaes conſume hũa, bem poderemos eſcrever as taes palavras de dous aa, (& a meſma regra fique pera as mais vogaes adiante) com hũa sô vogal, em que ficão ambas incluidas: & deſta incluſão ſeja ſinal hum accento circunflexo, neſta forma: vâ â armada; a virtude he proveitoſa â alma; ſârar; pâdar: & melhor ſe fara iſto na palavra, que fica com hũa sô vogal: como pâ, mâ. Nas palavras Latinas, & Caſtelhanas, que dizemos acabarão em, ana, não corre a meſ-

meſma razão; porque fica o noſſo ditthongo, ãa: como vilãa, lãa manhãa, &c, em que ſe não pode uſar accento; aſsi lâ, villâ: porque he differente pronunciação.

E.

E. *Dobrão os nomes contractos, ou abbreviação, a que na corrução da lingua Latina na noſſa ſe tirou algũa letra, que eſtava entre duas vogaes: como de fides, fee: de baliſta, beeſta: de ſedes, ſee: de pedes, pee; & de ſagitta, ſeeta. E aſsi preegar, de prædicare; de generare, geerar:; de generalis, geeral: & aſsi tambem eſtes verbos, ceer, leer, veer; de tenere, legere, videre.*

Tambem ſe eſcrevem com dous, ee, todas as dicçõẽs, que no ſingular acabão em eſta terminação, em; como bem, bẽs: vinteẽs, per ditthongo.

Podem dobrar muitos nomes em, E, levando accento nelle: como galee, maree, polce, ree.

Mas porque (como tenho ditto da letra A) abrevidade ſatisfaz, quem não quizer dobrar, uſe do accento circunflexo: como prêgar, gêral, marê, galê, bêſta: com que ſe tira a diffirença de beſta animál. Nas dicçõẽs de hũa ſyllaba corre melhor: como fê, pê vê.

vê. Porem tendo outro ſignificado, dobreſe para differença; como, ſe, conjunção; See, cathedral: & ſê, verbo terá o accento circumflexo, â differença de ambos. Da meſma maneira dobrão, dee, na ſegunda peſſoa do imperativo preſente do verbo dou; & na primeira, & ſegunda do futuro do optativo; & do preſente do ſubjunctivo. E tambem ſe pode uſar nelles do accento circumflexo: como dêe; com que fica differente de De, prepoſição.

I.

DObrão I os nomes acabados em il, im, na formação de ſeus pluraes, formando em, iis; & iis: como buril, buriis; funil, funiis; malſim, malſiis; delfim, delfiis; que com aquelle til ſicão fazendo ditthongo: ou tambem ſem elle com til ſobre vogal: como beleguis. E muitos preteritos corruttos dos Latinos dobrão I: como, eu lii, ou lî. & aſsi, eu vii, vî, de vidi: currii, currî.

E os imperativos pluraes da terceira conjugação Portuguêſa para differença de ſeus preteritos: como ouvii vos, ouvîvos: acodii vos, acodî vos.

O.

POdem dobrar em O os nomes, a que ſe tirou algũa conſoante de meio de duas vogaes; ou levando accento nelle: como de mola, moo, ou mô; de ſolo, sô; enxoo, enxô; ilhoo, ilhô, & noitivoo, de noctivolans.

V.

DObrão V sômente eſtes tres, nuu, cruu, muu; de nuo; cruo: & aſsi no plural, cruus, nuus.

Eſtas letras vogaes ſe dobrão para denotar ſer a ſyllaba longa; & ter o accento agudo nella. Porque para moſtrar ſer a vogal longa, ſe permitte, que ſe dobre na eſcrittura, como os antigos fazião ſegundo Quintiliano no lib. 1. das inſtituiçoẽs oratorias cap. 6.

Y não ſe dobra, porque não entra, ſenão em dicçoẽs Gregas, em que nãc ha dobrarſe vogal.

B.

EStas dicçoẽs sômẽte dobrão B, q̃ ſão abbreviar, Abbade, Abbadeſſa, Abbadia, jibba, jibboſo, ſabbado.

ORTHOGRAPHIA

C,

DObrão C, os verbos, que começando na ditta letra se comporão com a preposição, Ad. porque se muda o D, em ç: como accelerar, accender, accento, accidente, accidental.

Assi tambem todos os verbos, que começando em ç se comporão com estas preposições Ob, sub, & os descendentes delles: como occidente, succeder, successor. E as compostas de Ad: como accelerar.

D.

DObrão D. estas dicções, addicionar, addivinhar.

F.

DObrão os nomes, ou verbos começados em F compostos da preposição Ad. cujo D se muda no F: como affabil, affeiçoar, affim, affinidade, affirmar, afflijir, &c.

Os verbos da lingua Portugueſa começados em A, que teem F entre vogal, & vogal: como afferrolhar, affrontar, affujentar.

Os

Os verbos, & nomes compoſtos da prepoſição Dis, q̃ começão em F: como diffamar, differença, differir, diffinir, diffuſo, difficil, difficultoſo; tirando, disforme, & disformidade.

Tambem os compoſtos da prepoſição Ex, ſe elles começão em F: como effeituar, effeminado, efficaz.

Da meſma maneira os compoſtos de Ob: como officio, offender, offerecer, offuſcar.

E aſsi os compoſtos da prepoſição, Sub: como ſufficiente, ſuffraganeo, ſuffragio.

G.

DObrão neſta letra as dicçoẽs compoſtas com a prepoſição Ad, por ſe mudar o D, em G: como aggravar, aggreſſor, aggravo, bagga de bacca.

He aſpiração a letre H, polo que não ha, que dizer della.

C.

DObrão C os verbos compoſtos da prepoſição Ad: como accomodar, accorrer, accumular, accuſar.

Os cõpoſtos de Ob, Sub: como occaſião occorer, occultar,

tar, occupar, occupação, ſucorrer, ou ſoccorrer.

E eſtes que não ſão compoſtos, Bacchо, bocca, Cracchо, peccado, ſacco, ſecco, ſocco, vacca. E nas derivações deſtes nomes ſeguindoſe E, I, ſe muda o C em Q: como de ſacco, ſacquinho; de vacca, vacqueiro. Porque C, E, Q, ſão ambas hũa meſma couſa, & tem a meſma valia, como fica ditto no Alphabeto.

L.

DObrão L os compoſtos com a preposição Ad junta a verbos começados em L: como allegar, alludir.

Da meſma maneira os compoſtos de, Con, que mudão o N, em L: como collejir, collocar, colloquio; collejial, collejio collateral.

Os compoſtos de, In; como illicito, illiberal. illudir. Os diminutivos em Lo, La, acabados: como portella, bacello, libello, codicillo, pupillo. Tambem aquelles a que precede E, ante L, com accento nelle: como martello, marmello: & tirandoſe da orijem não dobra; como querela, cautela, pela, q̃ he o meſmo, q̃ pila: vela, polo inſtromẽto da nao, & vela de vijilia. Mas avẽdo accẽto, & duvida ſe dobra: como falla, por dizer, â differẽça de fala, por fazer algũa couſa.

Dobrão

Dobrão L estes ſuperlativos, facillimo, difficillimo, humillimo.

Finalmente dobrão todos os que ſão tirados da lingua Latina: como annullar, apellar, apellação, appellante, appellido, appellidar, cavallo, elle, parallelo, gallinha, villa, villania; mas nao vileza, porque vem de vil.

Não dobrão L as dicçoẽs, que ajuntão á sî os relativos O, A; porque sômente corrompemos o S, ou R em L: como da prepoſição, Per, & Por; dizemos pela, pola. Donde errão muitos, que eſcrevem, pollo, & pella, com dous ll, não advertindo (alem de confundirem eſtas prepoſiçoẽs) que hum R converteſe em hum L; & não em dous. Polo que ſe ha de advertir niſto, eſcrevendo ſempre, pela, pelo, pola, polo; & não polla, pello, &c. Aſsi que eſcreveremos tambem com hu n sô L os verbos, a que corrompemos o S final, por ſe ajuntar os dittos relativos O, A: como fizeſtelo? viſtela? amamolo; por fizeſtes o? viſtes a? E aſsi as mais.

M.

DObrão M os compoſtos das prepoſiçoẽs Con, In, juntas a verbos, ou outras dicçoẽs, que começão em M: como commemoração, commette, com-

modidade, commutar; immenſo, immodeſto, immortal, immovel, immundo, immutavel.

Dobrão communidade, commum, communicar, commungar, excommungar, flamma, inflammar, gomma, grammatica, ſumma, ſummariamente, conſummado.

Eſtes verbos, que ſão meramente Portuguêſes, compoſtos com a noſſa prepoſição, En: como emmadeirar, emmagreſcer, emmanqueſcer, emmineſcer, emmudeſcer.

N.

DObrão N, per natureza, anno, & ſeus compoſtos, & derivados: como de anno dizemos annal, annaes, anniverſario; perenne, perennal; ſolennidade; triennal.

Os compoſtos deſtas prepoſiçõẽs Ad, In, juntas â dicçõẽs, que começão em N: como annotar, annunciar; innavegavel, innocente, innovação, innovar: & os em En; ennaſtrar, ennobrecer.

Dobrão panno, penna por pluma: porque por caſtigo he com hum N ſingello: tinnir, tyranno, banni-do, canna, cannaveal, Ioanna, Ioanne, Britannia, Britanno, Vianna, Viannêſes.

P.

P.

DObrão P, os compostos das preposições Ad, Ob, Sub, juntas a os verbos, ou âs dicções, q̃ começão em P: como appareſcer, apparencia, apparo, apparato, apparelhar, appellar, appellidar, appeteſcer, applacar, applanar, applauſo, apportar appropriar, approvar, oppilação, oppilar, oppor, oppoente, oppoſição, opportuno, oppreſſão, opprobio, opprimir, oppugnar; ſupplicar, ſuppor, ſupoſto, ſupportar, ſupprimento, ſupprir.

Outros, que não ſão compoſtos, pelo uſo ſe ſabem: como Cappadocia, cappella, cappa, cappello, cepo, mappa, poppa: & muitos nomes Gregos acabados em ippo: como Ariſtippo, Chryſippo, Hippocrene, Hippocrates, Philippo, &c.

Q.

NÃo ſe dobra eſta letra Q, porque ſe muda em C ſua ſemelhante, quando ſe compoem da preposição Ad: como acquerir, &c. por ſerem ambas hũa meſma couſa: como fica ditto no capitulo da letra, K, do alphabeto: & neſte tratado na letra C.

R.

RSe dobra sômente entre duas vogaes, quando tem pronunciação aspera (como fica dito no alphabeto no cap. desta mesma letra) como terra, guerra, carro, ferro. E porque a aspereza desta letra he tal, que vindo dobrada, logo se conhece, he escusado dizer aqui, os que a dobrão: porque não ha mais que escrever, como pronunciamos ,ſ, o aspero per dous rr; & o mais brando per hum sô. Advertindo que quando esta letra vier em principio de dicção, ou despois, ou antes de outra consoante, ainda que soe quám aspero quizer, não se escreverâ dobrada, como mostrei per exemplos no ditto capitulo.

Dobrão tambem R, os verbos, ou dicções começadas na ditta letra, juntas com as prepoſições Con, In; como corromper, corresponder, & seus derivados, correspondente, correspondencia; irracional.

S.

DObrase S sômente entre vogaes pronunciado a modo de ç: como massa, passo, posso: & nos superlativos: como illustrissimo, excelentissimo, sere-

cerenissimo, &c. Mas não (como algũs cuidão) nos numeraes: como vijessimo, trijessimo, que erradamente escrevem, vigessimo, trigessimo: & nos preteritos; como amasse, movesse; per todos seus numeros, & pessoas. Tambem muitas palavras começadas per As; como assentar, assistir, assegurar, asinalar. Os nomes femininos de dignidades; como Abbadessa, Prioressa, Alcaidessa, Baroness̃a, Condessa; tirando estes, Princesa, Duquesa, Marquesa, que se escrevem per hum sô s.

Dobrão muitas dicçõẽs, que sendo Latinas com duas consoantes diversas entre vogaes, corrompe a Portuguesa a consoante em hũa dobrada; como de persona, pessoa: & de ipso, isso, &c.

Mas errão tanto os, que escrevem s dobrado despois de verbo seguindo selhe este accusativo, se, (escrevendo, segue-se, attentou-se; devendo de escrever, segue-se, attentou-se) que he necessario dar logo regra gêral: que he, que nunqua escreveremos s dobrado, senão quando soar como dobrado entre duas vogaes; mas não despois de consoante, como algũs escrevẽ erradamẽte: dizendo, manso, immenso, &c.

T.

DObrão *T, attentar, attenção, attonito, attribuir, attrição, gotta, & ſeus derivados; & prometter, permittir, metter, arremetter, ſeetta.*

E os diminutivos em te,ta; como fica dito no principio deſte trattado: como pequenette, pequenetta.

E muitas diccões, que ſendo Latinas com duas cõſoantes diverſas entre vogaes, corrompe a Portuguêſa as duas conſoantes em hũa dobrada: como de dicto ditto; de ſcripto, eſcritto; de corrupto, corrutto; de victoria, vittoria, &c.

V *Conſoante não ſe dobra. E pela meſma maneira X, & Z, que não dobrão por ſerem letras dobradas. E fique por regra gêral, que nenhũa dicção começa por letra dobrada, como llança, rrei: nem no fim ſe dobra; como algũs mal eſcrevem: como Manoell, fell: eſcrevendo tambem deſpois de conſoãte letra dobrada, que fere a meſma vogal, como hõrra; porque ſe ha de eſcrever aſsi: Manoel, fel, lança, rei, honra: pola razão, que tenho ditto no alphabeto no capitulo da letra R.*

TRA-

TRATTADODA PONTVAção das clauſulas, notas, & accentos da orthographia.

ASsi como no proceſſo da oração, ou pratica, que fazemos, naturalmente uſamos de hũas diſtinções de pauſas, & ſilencio, aſſi para o que ouve entender, & conceber o queſe diz, como para o que falla tomar eſpiritu, & vigor para mais dizer: aſſi da meſma maneira uſamos, quando eſcrevemos. Porque como a eſcrittura he hũa repreſentação do que fallamos, para nos darmos a entender nella, uſamos de pontos, como de baliſas, que dividão as ſentenças, & os membros de cada clauſula. Porque com aquelles certos ſinaes tiramos, & diſtinguimos a muita confuſão, que coſtuma aver no que eſcrevemos ſem aquelles ſinaes. Os quaes ordinariamente ſão ſette, em que ſe divide a clauſula, ou perihodo, a ſaber: Inciſio, Colon imperfeito; Colon perfeito: Ponto final. Interrogação? Admiração! Parentheſis ( ) Mas porque inda ha outros ſinaes, que he bem ſe ſaibão, farei menção de hũs, & outros.

ORTHOGRAPHIA

Pontos, & notas, de que frequentemẽte uſamos:

, *Virgula*
; *Colon imperfeito*
: *Colon perfeito*
. *Ponto final*
? *Interrogação*
! *Admiração*
() *Parentheſis*
- *Diviſão*
∧ *Angulo*
§ *Paragrafo*

Notas menos uſadas:

... *Apices*
⌣ *Vnião*
⅄ *Deſunião*
F *Falta*
C *Meio circulo*
* *Aſteriſco*
— *Obeliſco*
◡ *Brachia*
⊢ *Syllaba longa*

TEmos dous accentos mui neceſſarios na lingua Portugueſa, hum chamado Agudo, & outro Circunflexô: & outro mais dos Gregos chamado Apoſtropho, que ſe termina, como logo direi.

I Eſta varinha, ſe diz Virgula, Coma, Inciſio, Meïoponto. Della uſamos para diſtinção do eſcritto, & reſpiração do que lee: porque nella deſcança para dizer mais. Poẽſe antes de conjunção, & relativo, & deſpois de cada verbo com ſeus caſos, que he no fim de cada oração.

Poẽſe tambem deſpos nomes adjettivos, quando concorrem muitos em hum meſmo caſo, como aqui:

O que:

O que quizer ſer verdadeiramente nobre, ha de ſer virtuoſo, prudente, liberal, & conſtante.

Tambem ſe põe entre ſubſtantivos, como: As virtudes ſão quatro, Prudencia, Iuſtiça, Temperãça, & Fortaleza. E põeſe outroſi deſpos verbos ſimplezes ſem algum caſo, que rejão, como ſe vê neſte exemplo: Pequei imajinando, fallando, obrando. O mais commum he (como fica ditto) deſpois de cada verbo com ſeus caſos, diſtinguindo hũa oração da outra.

II Da virgula & ponto (aquè chamamos Colon, ou Membro imperfeito) uſamos, quãdo fecha ſentença imperfeita, como ſe vê neſte exemplo: Ignorei no principio; mas hagora alcanço, que virgula, & ponto ſe põe entre palavras, & ſentenças contrarias; como carregar; deſcarregar: alegrar; intriſtecer. Aſsi que uſaremos da virgula & ponto aonde não baſta virgula; nem tampouco convẽ dous pontos: porque delles ſe uſa pela maneira, que logo direi.

III De dous pontos (a que ſe diz Colon perfeito) uſamos, quãdo temos cheia a ſentença, ſem ficar mais, que dizer. Polo que ſe chama Colon perfeito, que quer dizer Membro: porque elle he parte do periodo, que he a clauſula, ou materia acabada. Aſsi que he differente de ponto, & virgula, que deixa ſuſpenſo o

ſentido (por não eſtar ditto tanto, que baſte) atê ouvir a particula indeclinavel, ou relativa, que ſe ſegue. Vſamos tambem de dous pontos quando na pratica, que fazemos, referimos palavras de outrem, como: Boecio diz: Nenhũa couſa ha neſta vida, â qual não falte, ou ſobeje algũa couſa, com que de todo não fica perfeita. Dizia hum diſcreto eſtas palavras: Tres couſas deſejo a meu inimigo, que lhe hão de parecer boas: que jogue, em que ganhe: que peça, em que lhe dem: que demande, em que vença.

E quando ſe referem as taes palavras, ſempre ſe eſcreve no principio letra grande, como fica no exemplo. Mas ſendo ſentença ſuſpença, & não acabada no perihodo, que himos trattando, não ſe ſegue letra capital, ſenão ordinaria; como neſtes exemplos: El Rey de Inglaterra tratta pazes com ſua Mageſtade: pera iſſo eſtá o Embaxador em Madrid: não ha duvida, que ſe hão de effeitoar. Tambem uſamos de dous pontos, quando convertemos as palavras de alguem; como ſe vê neſte exemplo: Direi ao que me mal dicer: Huiva embora como lobo; mas não me mordas como cão.

IIII. Ponto final ſe põe no fim da razão, ou ſentença, quando eſtá de todo concluida, & não deixa ſuſpenſo o ſentido. Aſsi que tem pouco que

dizer

dizer, pois fecha sentença perfeita, que se diz Periodo, Circulo, Clausula. Despois delle sempre se começa com letra capital.

V. Do final interrogativo usamos sempre que preguntamos algũa cousa. O qual he hum s às avessas na parte superior, & hum ponto na inferior assi? O exemplo he este: Se conheces a tantos, porque te não conheces? Procuras saber cousas remotas, & deixas as que estão em ti tam chegadas? E sempre escreveremos letra grande despois deste final interrogativo, como se vee nos exemplos.

VI. Da nota de admiração usamos no fim da clausula, que pronunciamos com algum espanto, ou indinação. A forma deste final he quasi semelhante ao interrogativo; senão que tem em lugar do s huã risca direita assi! como neste exemplo: Com quanto trabalho se sustenta a virtude! Quàm admiravel he vosso nome em toda a terra! E sempre se escreve letra capital despois de admiração, como se vê no exẽplo.

VII Parenthesis (que quer dizer interposição de palavras) são dous semicirculos entre os quaes incluîmos algũas palavras, que tiradas do que dizemos, não fica imperfeita a razão. E assi as incluimos no meio destes dous meios circu-

circulos ( ) para denotarmos, que ſão alheias daquella clauſula, em que ſe interpoem; como quando dizemos: Como vai arriſcado (ſe ſe não emmenda) a ſe perder! Bem aventuradas ſerão as reſpublicas (ſegundo dizia Platão) quando os Reis philoſopharem, ou os Philoſophos rejerem.

VIII. Ordinariamente nas impreſſões ſe uſa da nota chamada Divisão, quando no fim da regra acerta de vir hũa dicção, que por não caber nella ſe parte, para ſe acabar na regra ſeguinte. A qual ſe põe no fim da regra, & daquella dicção intercorrutta: deſtamaneira= (ou aſsi -) he ſua forma. No eſcritto de mão uſamos o meſmo; & com mais neceſsidade quando a primeira parte da dicção dividida ſignifica per ſi algũa couſa; como quando dizemos: tempo: a par-ta. E aquella divisão fica moſtrando, que a dicção não eſtá acabada: nem diz tem po; apar; ſe não, tempo; aparta.

IX. Angulo denota falta no lugar, onde ſe põe: uſamos delle nos eſcritios de mão, quando nos eſquecẽ palavras, q̃ vão por entre linha, deſta maneira:

Filho de Carlos Magno
Luis Rei de França tendo neceſsidade de dinheiro
A
levantou os tributos antigos, com que obrigou a

todos

offerecerlhe
todos o que não erão obrigados. *E quando a falta he tam grande, que não cabe na entrelinha, poremos â marjem o que falta com outra nota desta maneira F, & na regra outra semelhante: com a qual mostramos, que naquelle lugar, onde está, se hão de meter as taes palavras.*

X. Paragrafo, Artigo Apartado, ou Aforismo, he ponto de distinção; não de hũa clausula â outra; mas de hum trattado a outro, ou de hũa materia â outra diversa. Polo que sempre o escreveremos apartadamente em outra regra, assinalandoo nesta forma §, que he, o que mais vemos usar, ou desta ¶. E hum, ou outro sempre se põe no principio de cousa dividida, como vulgarmente usão os Iuristas.

XI. Apices, Dieresis, ou Cimalha são dous pontos, que usamos sobre a vogal que queremos que retenha seu som, podendose ajuntar com a vogal seguinte. Polo que quando queremos mostrar, que as vogaes se hão de leer divididas, pomos os dous pontos desta maneira: Argüem, Poëta, alaüde.

XII. De duas maneiras usamos do final Hyphen, que quer dizer, união, ou ajuntamento. A primeira quando se ajuntão em hum corpo duas dicções differentes, ficando feitas hum sô: como passa-tempo:

guarda ⌣ porta. A outra maneira de que uſamos, he quando per caſo, ou per erro, ſe acerta de eſcrever hũa palavra com as ſyllabas muito ſeparadas hũas das outras, para denotarmos que ſe hão de ajuntar em hum corpo, para formar hũa dicção, & tirar a duvida, em que eſtaria, quem a leeſſe; como ſe vê neſte exemplo: Confia ⌣ doeſtou. Demaneira que he ſinal de ajuntamento, & união de ſyllabas.

XIII. Pelo contrario da figura Hyphen, *uſamos da que chamamos Deſunião, porque aquella une, & eſta aparta, quando por deſcuido eſcrevemos algũa dicção junta a particula, ou artigo, que ſe ſegue como ſe vê de eſcrituras antigas, q̃ hoje muitos ignorão: ſua forma he eſta* ⌣.

XIIII. Meio circulo ſe uſa no fim da ſentença, que explicamos, ou quando gloſſamos as palavras de algum author: & tambem quando ſe declara algum ditto incluîdo nelle as palavras gloſſadas: põeſe deſta maneira.) *Deſpois delle ſempre ſe eſcreve letra capitula.*

XV. Com eſta eſtrella * *(chamada Aſteriſco) ſe nota falta, ou ponderação. Da qual uſavão os antigos, & algũs a uſaõ hoje, quando ſe nota algũs verſos, ou palavras, que faltão em o author: ou quando querem moſtrar algũas palavras, que ſão dignas de*

de ſe notar.

XVI. Obeliſco — contrario ao Aſteriſco, quer dizer pequena ponta de eſpeto, ou ſeeta, com que ſe aſsinalavão os verſos, ou palavras adulterinas de algum author. Porque os bõos ſe notavão com Aſteriſco; & os maos, & adulterinos com Obeliſco.

XVII. Algũs Portuguêſes uſão de hum ſinal, a que os Gregos chamão Brachia; & nos ſyllaba breve: com que mostramos ſer breve a vogal, ſobre que ſe põe: porque ſendo longa tem outro ſignificado; como Cagãdo por o animal aquatico, a que os Latinos chamão Teſtudo. No Latim ſe moſtra eſte exemplo melhor: Occĩdo, por cair; â differença de occido, por mattar. Onde ſe mais uſa, por ſer aſsi neceſſario, he no verſo, para ſe abreviar a pronunciação da ſyllaba, em que ſe põe: como tambem he ſinal de ſer longa a em que ſe põe eſte ſinal — como ſe vee nos preteritos dos meſmos verbos acima: Occĩdi, por matar; occidi, por cair.

O que ſervirâ pera os Poëtas.

ORTHOGRAPHIA

Dos accentos, & viraccentos, que uſão os Gregos, & Latinos: & quando os devémos uſar na eſcrittura.

Accento he tom de cada ſyllaba. Os Latinos uſavão de tres, a ſaber Agudó, gravè, & circunflexô, que he compoſto de ambos. Do primeiro, & terceiro uſamos os Portuguêſes nas ſyllabas que pronunciadas altas em dicçoẽs, que tem as meſmas letras, differençaõ na ſignificaçaõ de aquellas, que teem a pronunciaçaõ baixa: como amára, leéra, ouvíra; amarâ, leerâ, ouvirâ, preterito, ou futuro.

Aſsi que onde o accento faz mudança de ſignificaçaõ, o notaremos ſempre; como nas terceiras peſſoas do preterito perfeito do modo demonſtrativo de todas as conjugaçoẽs: porque concorrem com as terceiras peſſoas do futuro do meſmo modo, & numero, em as meſmas ſyllabas; ſenaõ que differem no accento. Pelo que para tirarmos a differença dos modos & tempos, de que fallamos, quando for preterito, diremos: Amârão, leêrão, ouvîrao. E quando for futuro diremos: Amarão, leerão, ouvirão ſem nenhum accento, porque ſe entende fazelo na ultima.

O meſ-

O meſmo uſaremos nos nomes; onde aſsi for neceſ-ſario, encontrandoſe na ſignificaçaõ com os verbos: co-mo jôgo, bôlo, trôco, que pronunciamos com com baixo, que ſignificaõ jogar, bolar, trocar; a differença de jogo, bolo, troco, que ſaõ nomes, que ſe eſcrevem com accen-to agudo, ou ſem elle.

Advirtaſe, que nunqua eſcrevamos accento grave pelo agudo, ou circunflexo; porque sômente delle uſaõ os Latinos em adverbios, para tirar dûvida, ſe oſaõ, pondoſe ſempre no fim da dicçaõ: como màl, muitò: o que ſe vê melhor nas dicções Latinas, ferè, juſtè, ma-lè: & nas preposições, como quando dizem: Cùm dicis à patre: & neſtas quàm, quòd, quìd: com que ſe diſ-tinguem, & moſtrão não ſerem os relativos, que ſe eſ-crevem da meſma maneira; mas ſem o ditto accen-to.

Alem deſtes tres accentos uſaõ os Gregos d'outros mais, a que chamão Apoſtropho, tendoo entre os mais o meſmo nome: o que na realidade não he, porque sô de-nota a vogal, que ſe tira do fim da dicçaõ, pela figura chamada ſynalepha, de que uſamos, quãdo ſe ſegue ou-tra dicçaõ, que outro ſi começa em vogal: como d'ou-ro, eſt'anno, d'Evora. O qual vir accento ſe faz de ne-ceſsidade no verſo, para ſe evitar obiato, & abertura da bocca, que ſe cauſa acabando hũa dicçaõ em vogal

& começa tambem a seguinte em outra.

Tambem na prosa de necessidade avemos de usar deste apostropho, ou viraccento quando a preposição, De, se junta a outras dicções, que começão em vogal por não fazermos a escritura feia, & barbara, como algũs dizem, escrevendo: Cidade Devora, Delvas, homem darmas (tudo ligado, como se fosse hũa dicção) avendo de dizer: Cidade d' Elvas, d' Evora, homem d' armas: assi como dizemos, de Roma, anel de ouro, de armas. Outros confundindo a pronunciação, & escrittura dizem: Não mamais? Damagua. Não mouves? Não touço; por não me amais, dame agua, não me ouves, não te ouço.

Da mesma maneira he necessario o uso deste apostropho na escrittura de nomes proprios, & cognomes. Porque vulgarmente dizemos: Fernão Dalvares, Pedrafonso (tudo junto) avendose de escrever mui differente, & separado: Fernan d' Alvarez, Pedr' Affonso. E assi não diremos Ioão Dalbuquerque, Francisco Dalmeida, Doliveira, senão d' Albuquerque, d' Almeida, d, Oliveira.

Assi que este viraccento escreveremos sempre sobre a derradeira consoante da dicção, ficando em lugar da vogal, que se tira na pronunciação, ou escritura desta maneira: d' m' r' t' &c.

Regras

Regras geraes da Orthographia da lingua Portugueſa.

I.

TOda a orthographia conſiſte em eſcrevermos, aſsi como pronunciamos; & aſsi hemos de pronunciar, como eſcrevemos.

II.

As diccões derivadas ſe eſcrevão com as letras, com que ſe eſcrevem ſuas primitivas: como de anno (q̃ ſe eſcreve com dous nn.) ſe derivão anniverſarios, annal, annaes: de veſtido ſe deriva veſtir, veſtimenta, veſtiario.

III.

Em eſtas vogaes Latinas, a. e. i. o. u. pode acabar palavra Portuguêſa; & nenhũa em y Grego: porque sômente o eſcrevemos em diccões Gregas: como hymno myſterio. Tambem ſe termina neſtas cõſoantes l, m, r, ſ, z; & em nenhũa outra acabarâ mais. Dõde errão os, que eſcrevem, pax, lux, crux: porque o x ſe muda em z & ſe ha de eſcrever, paz, luz, cruz.

IIII.

Os nomes proprios ſe eſcrevão com as letras de ſua origem: como David, Nazareth. E avendo dittongo o eſcuſaremos: como Eneas, Etiopia; & não Æneas, Æthiopia.

V.

Eſcuſaremos letras ſuperfluas, cuja pronunciação não temos; como K, Ch, que ſão gregas; & as palavras, que temos Gregas, as eſcreveremos ſem K, & H: *como caridade* Antioquia, *Monarca, Monarquia. Porem phyſionomia (que algũs dizem phyloſomia) poderemos eſcrever per ph Grego, ou f Latino; como fyſionomia: & aſsi orthographia, ou ortografia. Da meſma maneira eſtas letras Th, Rh, aſpiradas dos Latinos, & Gregos; como Theologia, ou Teologia, Mathematica, ou Matematica; Rhetorica, ou Retorica.*

VI.

Por evitar ſuperfluo, eſcuſaremos, E, antes de S, no principio de dicçõeſ, que temos Latinas; como ſpero,

ro, ſcrever, ſcritura, ſpiritu, Stevão: porque a pronunciação aſſuviada eſcuſa E; mas a reſpeito do vulgo podemos ajutar E; & eſcrever de hũa maneira, ou a outra; como eſtado, eſpiritu. Porem ſciencia, conſciẽcia, & muitos, que ſe compoem da preposição, De, guardem ſempre ſua origem. E para differençar o verbo Eſtou, eſtás, dos nomes eſta, eſtas couſas, poremos na ultima vogal do verbo hum accento agudo: como, eſta peſſoa eſtá eſperando por eſta orthographia: & tu eſtás eſperando por eſtas letras.

VII.

As palavras Latinas, de que uſamos incorruttas, ou pouco corruptas, não devemos corrõper mais, quãdo a pronunciação Latina he a meſma, que a Portugueſa, por não eſcurecer ſua origem, que não he propriedade da lingua fazer maiores corrucções; como, em Deus, lingua, qualidade, quantidade, quantia, cinquo, melhor; & não milhor, ſinco, lingoa, contia, calidade, Deos, que he diverſa pronunciação da Portugueſa propria: como ſe notarâ, em Rex magnus ſuper omnes Deos; que tem differente pronunciação entre os Latinos, de Quoniam Deus magnus. Nem pater, & mater, Latinos, corromperemos. pai, mai; ſe não páe

mãe, que fiquem as meſmas vogaes; pois não ſabimos da pronunciação Portuguêſa. Nem os pluraes dos nomes acabarão em, is; ſenão em es; como vogaes, tribunaes, perdões. Porem os verbos em, is; como amais, buſcais.

VIII.

As dicções ſe apartem de modo, que duas não pareção hũa: & concorrendo vogal no fim de hũa, com vogal no principio de outra dicção, que fazem ſynalepha, ſe uſará de accento virado chamado Apoſtropho; como d' Ourem, d' ouro; & não dourem, douro.

IX.

Da prepoſição Per uſaremos, quando reſponde a Per, Latina; que ſe uſa em agencia, feitor paſſajem: como trattouſe a cauſa per procurador; feito per tabellião; paſſando per França. E uſaremos, Por, quando reſponde a Pro, Propter, Latinas, que ſignificão reſpeito, ou amor; como fazei eſte negocio por mim por amigos, por Deus.

X.

X.

Não confundão estas preposições na pronunciação, & escrittura, trocando hũa por outra. Nem despois dellas seguindose os relativos, O, A, se dobre L; porque hum R, convertese em hum L; & não em dous. Isto digo, porque são tantos os, que errão escrevendo L dobrado com estas preposições Per, Por, como os que dobrão S, seguindose este accusativo se, despois de verbo; como pello, pella pollo, polla; segueſſe, attentouſſe; avendo de ser pelo, pola, seguese.

XI.

Advirtão o que não quizer errar nestas tres letras ç, *S, Z, porque a muita semelhança causa confusão, & sendo a differença pouca, com mais dilijencia se ha de saber, para fugir dos erros, que se seguem do mal pronunciar ao mal escrever.*

O ç se pronuncia com mais força, que z. & s; como se vê nos nomes verbaes em ção, lição, feição, delcitação: & outros, como tição, agencia, negocio, maço fiança, peça, começo, caça paço feitiço, &c.

S, ſe pronuncia com a lingua remiſſa, ſem força; como ſe notarâ nos nomes verbaes dos Latinos em, ſio, leſão, confuſão, caſa, caſamento, meſa, preſo, peſo, liſo, teſo, coſer com agulha, &c. E ſe ſe dobrar eſta letra, ſ, tem a pronunciação mais força; mas não tanta como ç; nem ainda como z; como ſe vê em paſſo, poſſo, remiſſão, peſſo, poſſuir, &c.

Z, ſe pronuncia com mais força que, ſ; & menos que ç; como razão, praza, a Deus, fazer, cozer, por guizar, trazer, &c. Neſta letra z acabamos muitas palavras, como, rapaz, raiz, arcabuz, noz, fez; & os ſobrenomes patronymicos, Martiiz, Lopez, Ximenez; por vir de Martinho, Lopo, Ximeno: como fica ditto largamente no cap. 25. do Alphabeto.

XII.

Quando ſe hão de eſcrever j. v. (que ſão letras conſoantes) fica ditto nos capitulos 9. & 22.

XIII.

Advirta-ſe que ſempre antes de B. P. M. ſe eſcreve em Latim, & Português, M, & antes das mais letras, ſe eſcreue N: como Ambroſio, immovel, importuno;

portuno; tanto, conſio, pondo, tronco, anguſtia. Tirão-ſe deſta regra os nomes que ſe compõe deſte adverbio, Bem; & deſta preposição, Circum: como, bem eſtreado, bem quiſto, bem enſinado; comtigo, comigo, comſigo; circumferencia, circumflexo.

XIIII.

As palavras, que dobrão conſoante, ſe ſaberão per ſua orijem ſendo Latinos; & os que o não forem aprenderão per uſo, imitando aos, que melhor eſcrevem.

XV.

Os Latinos não apartão o, S, do C, M, P, Q, T, ſe vai poſto antes deſtas cinquo letras; como de-ſcer; Co-ſme, cre-ſpo, e-ſquadra; pa-ſtor. Nem apartão o C, do M, N: como au-gmento; di-gno; nem M, de N; como em, colu-mna. Quem quizer imitar niſto os Latinos (& ainda os Gregos) podeo fazer; & quem quizer niſto ſeguir a pronunciação vulgar da noſſa pronunciação Portuguêſa, não deve ſer reprovado: porque mais imperio tem ſobre nos o vulgo Portugués, que os Latinos antigos. Porem nunqua B, D, F, G, C, P, T, V, ficarão (ſaluo aquellas que em dic-

çoẽs ficão dobradas) com a vogal precedente, quando deſpois dellas ſe ſegue L, ou R, liquidas; como A-bril, o-brã, e-dra, af-flijo, ag-gravar, en-creſpar, com-placencia, con-trito.

XVI.

Per letra capitula ſe começarão os nomes proprios de quaeſquer couſas; ſobrenomes, nomes de ſciẽcias, artes, dignidades; & qualquer couſa, que ſe vai trattando; como, da Caridade: os nomes de naçoẽs; como Português, Grego: os patronymicos; como Pirez, vaz &c. E todo o principio da eſcrittura livro, capitulo, clauſula, ou perihodo, que ſe fecha com hum ponto, ou com dous, quando ſe muda de hũa ſentença â outra: ou quando ſe paſſa de hũa peſſoa â outra, como eſtá declarado no trattado dos pontos, & accentos. Aonde ſe poderâ vêr, que tambem fecha o ſinal interrogativo, que he aſsi? & o admirativo aſsi! & meio circulo) & que logo a ſeguinte clauſula ſe começarâ per letra grande.

XVII.

Em meio de dicção ſenão põe letra grande, porque

que he notavel erro eſcreverſe aſsi, oCaſiões, oBra, orDinaria: como vî de letra de mão mui perfeita, mas mui errada na orthographia.

XVIII.

Nas abbreviaturas ſe uſa til, que ſuppre muitas letras: as quaes devemos eſcrever claras, que ſe entẽdão facilmente, ſem ſe uſar nellas letras dobradas como ſñça, Clz̄, Frz̄ & não Cllz̄, Frrz̄. E a meſma advertencia averâ nas abbreviaturas dos numeros dos Romanos; como ſe verâ no breve trattado, que vai neſte volume. As noſſas abbreviaturas mais notorias ſão as, que andão em uſo, & vão em conſequencia d' outras; como V. A. por voſſa Alteza. V. E. por voſſa Excellencia. V. S. voſſa Senhoria. V. M. voſſa merce. V. P. voſſa Paternidade. V. R. voſſa Reverencia. E por elRei noſſo Senhor, ElR. N. S: por autor, A: & por reo, R: ſempre com letras grandes.

Mas nas outras partes, q̃ não eſtão pelo uſo eſtreverenſe per hũa letra, poremos mais letras, & em regra direita; como ſua Mageſtade delRei Philippe noſſo Senhor: eſcreveremos S. Mag. delR. Phil. N. S.

Este uſo tinhão os Romanos; cõmo Q. Fab. Max. por Quinto Fabio Maximo. C. Iul. Cæſ. por Caio Iulio Cæſar. M. Tul. Cic. &c.

XIX.

A ultima regra he, que avendoſe d'apartar da boa orthographia ſeja para o Latim, deſcubrindo das palavras a orijem, que ſe deve ſaber, & a lingua Latina para eſcrever bem a Portuguêſa.

Com iſto tenho dado fim a Orthographia Portuguêſa, que me pareceo melhor, menos corruta, & mais correſpondẽte âLatina, de que depende. Aquelle, que lhe parecer boa, ſigaa; & aquelle, a que não, emmendea.

Fim da Orthographia.

MODO
PARA SABER
CONTAR PER CALENDAS,
Nonas, & Idus: & pelas notas, &
abbreviaturas dos Roma-
nos, & Gregos.

FEITO PELO MESMO
Author Alvaro Ferreira de Vera.

EM LISBOA.

Per Mathias Rodriguez, Anno de 1631.

NOTAS, E ABBREVIATVRAS ANTIGAS DOS Romanos, que hoje uſamos nas eſcritturas vulgares.

ANtigamente os Romanos repreſentavão os numeros per figuras de riſcas; & porque cauſavão embaraço, ordenârão, que os numeros não chegaſſem a cinquo, ſe repreſentaſſem ſômente pelas riſcas: como I. II. III. IIII: & que duas linhas juntas pela parte inferior valeſſe cinquo, deſta maneira V. Daqui veio o X. valer dez, porque he compoſição de dous X. ùnidos pela parte inferior de cada hũ delles. E aſsi ordenârão, que hum L, valeſſe cinquẽta: hum, C, cento: & aſsi neſta forma, Iↄ, quinhẽtos, ou hum D: por mil hum M; ou CIↄ: por dez mil CCIↄↄ; ou XM: por cem mil, CCCIↄↄↄ; ou $\overline{C}$. E aſsi hião continuando nos mais numeros de tam grãde ſomma, que não pertence a tam breve trattado expecificar ſua valia: como $\overline{\overline{C}}$ que ſão quinhẽtas vezes cem mil: ſô direi as abaixo.

Vnidade. I. II. III. IIII. V. VI. VII. VIII. IX.

Dezena. X. XX. XXX. XXXX. L. LX. LXX. LXXX. XC.

Abbreviaturas

Centena. C. CC. CCC. CCCC. D. DC. DCC. DCCC. DCCCC.

Milhar. M. IIM. IIIM. IIIIM. VM. VIM. VIIM. VIIIM. IXM.

Dezena de m. XM. XXM. XXXM. XLM. LM. LXM. LXXM. LXXXM. XCM.

Centena de m. CM. CCM. CCCM. CCCCM. DM. DCM. DCCM. DCCCM. DCCCCM.

Centena de m. $\overline{C}$. $\overline{CC}$. $\overline{CCC}$. $\overline{CCCC}$. $\overline{D}$. $\overline{DC}$. $\overline{DCC}$. $\overline{DCCC}$. $\overline{DCCCC}$.

Conto: $\overline{M}$. $\overline{IIM}$. $\overline{IIIM}$. $\overline{IIIIM}$. $\overline{VM}$. $\overline{VIM}$. $\overline{VIIM}$. $\overline{VIIIM}$. $\overline{IXM}$.

O que ſe ha de advertir, he que não confundamos, nem miſturemos eſtas abbreviaturas dos Romanos cõ as figuras numeraes da conta Arabica, de que tambem uſamos; como fazem algũs eſcrevendo, XX8, XX9, *por* XXVIIII, XXIX. *Nem tampouco miſturemos a conta Arabica com a Romana deſta maneira:* XXVI *de Ianeiro de* 2631; *ſenão de* MDCXXXI: *ou a* 26 *de Ianeiro de* 1631.

Tambem ſe ha de advertir, que não comecemos á conta em letras, & acabemos em figura: mas toda a cõta eſcreveremos junta, (da meſma maneira) ou per palavras, ou per notas numeraes, dizendo: A vinte & ſeis de Ianeiro de mil ſeiſcentos, & trinta & hũ;

ou

ou a 26 de Ianeiro de 1631: & não como algũs escrevẽ 26 de Ianeiro de mil seiscẽtos & 31. Porq̃ desta maneira fica a escrittura feia, & desproporcionada.

Outros ha, que por abbreviarem a escrittura, escrevẽ as palavras, que não denotão numero, desta maneira: Quando intentares cousas grandes, toma 1° conselho cõ teu amigo, se for sabio: porq̃ será (2° Platão diz) bom 3° para alcançares o fim dellas. O q̃ he grãde erro, escrevendose cõ numeros; & não cõ letras. Porq̃ alî a palavra Primeiro he adverbio, q̃ significa antes: & a palavra Segũdo he preposição, que quer dizer acerca: & a palavra Terceiro he nome, q̃ quer dizer intercessor, & medianeiro. Polo q̃ fica claro, q̃ não denotando numero, não escreveremos com cifras, ou notas numeraes, senão com letras.

Tambẽ me pareceo acertado escrever as notas, de q̃ usârão os Gregos na numeração dos livros q̃ servirâ pera os versados nas obras de Homero. E assi não tratto de outras abbreviaturas, por ser escusado: & seria nesta materia de numeros proceder em infinito. Polo que sô direi das letras do alphabeto Grego, que servirão de abbreviaturas aos Gregos, acrescẽtandolhe mais tres (como logo se verâ) cõ q̃ ficârão 27.

Abbreuiaturas

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.
A.	B.	Γ.	Δ.	E.	ϛ.	Z.	H.	Θ.

10.	20.	30.	40.	50.	60.	70.	80.	90.
I.	K.	Λ.	M.	N.	Ξ.	O.	Π.	Ϙ.

100.	200.	300.	400.	500.	600.	700.	800.	900.
P.	Σ.	T.	Y.	Φ.	X.	Ψ.	Ω.	ϡ.

As letras, que ſe acreſcentão, ſão as do numero, 6. 90. *&* 900. *Advirtaſe que ſem ſe acreſcentar os ditos caracteres, ſe pode cõtar pelo meſmo alphabeto atê vinte & quatro, dando a cada letra ſeu numero, ſegundo o accento, em que a tal letra eſtiver, deſta maneira:*

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
A.	B.	Γ.	Δ.	E.	Z.	H	Θ.	I.	K.	Λ.	M.	N.

14.	15.	16	17.	18.	19.	20.	21.	22.	23.	24.
Ξ.	O.	Π.	P.	Σ.	T.	Y.	Φ.	X.	Ψ.	Ω.

Reſta por dizer, que poſta debaixo de qualquer letra hũa riſca, a tal figura valerâ tantos milhares, quantas unidades valer por ſî. Quero dizer que ſe o A, que val hum, tiver hũa riſca deſta ſorte, A, val mil: & da meſma maneira as mais.

Diviſão

DIVISÃO DOS MESES pela conta antiga, & que hoje se usa em breviarios, & calendarios, repartidos per Calendas, Nonas, & Idus.

OS Antigos tiverão, & celebrârão tres dias de festa de cada mes, a que chamavão Calendas Nonas, & Idus: & destes tomârão denominação numeral todos os outros dias do mes: como contem nestes versos Latinos.

Prima dies mensis cuiusq; est dicta Kalenda:
Sex Nonas Maius, October, Iulius, & Mars;
Quatuor at reliqui: dabit Idus quilibet octo.

Querem dizer: O primeiro dia de cada mes chamase Calenda: & nos quatro meses Março Maio, Iulho, & Outubro são as Nonas ao seisto dia despois da Calenda; que he o mesmo que aos sette do mes: & nos mais meses são as Nonas aos quatro dias despois da Calenda; que heo mesmo que aos cinquo do mes: & em todos os meses os Idus são aos oito despois das suas Nonas. Donde os, que tem as Nonas aos cin-

quo ſão os Idus aos treze: & nos outros que tem as Nonas aos ſette, ſão os Idus aos quinze.

A razão de ſe chamarem os primeiros dias dos meſes Calenda, aurum; dizem algũs que por ſerem dedicados entre os Gentios a Iuno, nos quais ſe lhe fazião muitas feſtas: como ſe collije de Ovidio.

Vendicat Auſonias Iunonis cura Calendas.

Outros dizem averenſe chamado Kalendas do verbo Crego Kaleo; que ſignifica chamar. Porque antigamente começavão a contar o mes do dia primeiro, em que era viſta a Lũa; & logo hum pregoeiro publicava ao povo as feiras, & o que avião de durar, para que a gente eſtranjeira vieſſe comprar, & vender.

Chamavão Nonas a outro certo dia do mes, porque deſte dia atê os Idus vão ſempre nove. Polo que forão chamados Nonas, ou Nundinæ, ou Novendina, q̃ em Latim ſignifica feiras, ou feira de nove em nove dias. E neſte dia ſe celebravão as feſtas, & as compras.

Idus chamavaſe aſsi de hum verbo ántigo Iduare, que quer dizer, dividir. Porque naquelle dia ſe acabavão, & dividião as feiras, & trattantes: dividindo tambem o mes quaſi em duas partes

iguaes

iguaes a que chamavão Idus, que hè o meſmo, que diviſão do mes. Outros dizem que Idus ſe diſſe de Eidus, que quer dizer roſto: porque como ſe começaſſem os meſes no primeiro dia da Lũa, & ao tempo dos Idus (que em hũs meſes ſão aos treze, & em outros aos quinze como fica ditto) moſtrando toda a claridade, que recebe do Sol, moſtrava ſeu roſto cheio, que ſe dizia Eidus, que ſignifica fermoſura.

O que importa he, que dos nomes ſobreditos ſe deve notar, que a conta dos meſes per Calendas deſcende do numero maior ao menor: & que em hũs meſes ſão mais que em outros. Para intellijencia do que ſe ha de advertir nas razões ſeguintes. Couſa ſubidahe, que Novembro, Abril, Iunho, & Settembro tem trinta dias, & os demais meſes trinta, & hum; tirando Fevereiro, que traz vint'oito, & quando he biſſeiſto vinte & nove. Haſſe de notar, que as Nonas ſe contão des do ſegundo dia do mes: & des Idus ſe conta hum dia deſpois das Nonas, & acabãoſe naquelle dia chamado Idus: & o dia, que ſe ſegue aos Idus entra com a denominação de Calendas do mes ſeguinte.

Ianeiro, Agoſto, & Deſembro, tem dezanove dias de Calendas: Novembro, Abril Iunho.

Modo para contar

& Settembro tem dezoito: Março, Maio, Iulho, & Outubro, tem dezaſette: & Fevereiro dezaſeis: como ſe verâ claramente nos calendarios Romanos.

Regras para ſaber como ſe ha de uſar deſtes tres nomes Calendas, Nonas, & Idus.

CHamaremos ao primeiro dia de todos os meſes Calendis: & ao dia das Nonas, Nonis: & ao dos Idus Idibus. E o dia d' antes de cada hum deſtes tres ſe dirâ Pridie Calendas, ou Calendarum; Pridie Nonas, ou Nonarum; Pridie Idus, ou Iduũ.

E ao dia deſpois deſtes tres Poſtridie: pela meſma maneira que Pridie: porque ambos regem os meſmos caſos, accuſativo, ou jenitivo.

Os dias, que faltarem para chegar a hum deſtes nomes, contaremos deſta maneira: Quinto, Quarto, Tertio Calendas, Nonas, ou Idus. A razão he, porq̃ ſe entẽde alî a preposiçaõ Ante. E põeſe, Quarto, Tertio, &c. porq̃ ſe entẽde Die, q̃ como tempo ſe põe em ablativo; ou tambem em accuſativo com a preposição Ante: como ſe uſa em boa grammatica.

Exemplo.

Exemplo.

EM 1 *de Ianeiro diremos: Calendis Ianuarii.*
A 2. *Postridie Calendas, ou Calendarum, ou Quarto Nonas Ianuarii.*
A 3. *Tertio Nonas Ianu.*
A 4. *Pridie Nonas, ou Nonarum.*
A 5. *Nonis Ianuarii.*
A 6. *Postridie Nonarum, ou Octavo Idus Ian.*
A 7. *Septimo Idus Ian.*
A 8. *Sexto Idus Ian.*
A 9. *Quinto Idus Ian.*
A 10. *Quarto Idus Ian.*
A 11. *Tertio Idus Ian.*
A 12. *Pridie Idus &c.*
A 13. *Idibus Ianuarii.*
A 14. *Postridie Idus Ian. ou decimo nono Calendas Februarii.*
A 15. *Decimo octavo Cal. Februarii.*
A 16. *Decimo septimo Cal. Feb.*
A 17. *Decimo sexto Cal. Feb.*
A 18. *Decimo quinto Cal. Feb.*
A 19. *Decimo quarto Cal. Feb.*
A 20. *Decimo tertio Cal. Feb.*

A 21. *Decimo ſecundo Cal. Feb.*
A 22. *Decimo primo Cal. Feb.*
A 23: *Decimo Cal. Feb.*
A 24. *Nono Cal. Feb.*
A 25. *Octavo Cal. Feb.*
A 26. *Septimo Cal. Feb.*
A 27. *Sexto Cal. Feb.*
A 28. *Quinto Cal. Feb.*
A 29. *Quarto Cal. Feb.*
A 30. *Tertio Cal. Feb.*
A 31. *Pridie Calendas, ou calendarum Feb.*

Exemplo de outro mes differente.

AO *primeiro de Iulho.*	*Calendis Iulii.*
A dous de Iulho.	*Poſtridie Cal. Iul.*
A tres.	*Quinto Nonas Iul.*
A quatro.	*Quarto Non. Iul.*
A cinquo.	*Tertio Non. Iul.*
A ſeis.	*Pridie Non. Iul.*
A ſette.	*Nonis Iul.*
A oito.	*Poſtridie Non. Iul. ou octavo Idus.*
A nove.	*Septimo Idus Iul.*
A dez.	*Sexto Idus Iul.*
A onze	*Quinto Idus Iul.*
	A doze

A doze.	*Quarto Idus Iul.*
A treze.	*Tertio Idus Iul.*
A quatorzẽ.	*Pridie Idus Iul.*
A quinze.	*Idibus Iul.*
A dezaſeis.	*Poſtridie Idus, ou decimo ſeptimo Cal. Auguſti.*
A dez aſsette.	*Decimo ſexto Cal. Iul.*
A dezoito.	*Decimo quinto Cal. Aug.*
A dezanove.	*Decimo quarto Cal. Aug.*
A vinte.	*Decimo tertio Cal. Aug.*
A vinte & hum.	*Decimo ſecundo Cal. Aug.*
A vinte & dous.	*Decimo primo Cal. Aug.*
A vinte & tres.	*Decimo Cal. Aug.*
A vinte & quatro.	*Nono Cal. Aug.*
A vinte & cinquo.	*Octavo Cal. Aug.*
A vinte & ſeis.	*Septimo Cal. Aug.*
A vinte & ſette.	*Sexta Cal. Aug.*
A vinte & oito.	*Quinto Cal. Aug.*
A vinte & nove.	*Quarto Cal. Aug.*
A trinta.	*Tertio Cal. Aug.*
A trinta & hum.	*Pridie Calendas, ou Calendadarum Auguſti.*

Por eſtes dous meſes Ianeiro, & Iulho q̃ trouxemos por exẽplo, por terẽ as Nonas, & Idus em tẽpos differentes, ſe entẽderão os mais: porq̃ aſsi como contamos

Modo pera contar

hum, contaremos todos atê o fim de todos os meſes em qualquer tempo que eſtivermos, tendo ſempre em lembrança eſte Romance:

Calendas he o primeiro
Sempre de todos os meſes:
Serão Nonas aos cinquo:
Os Idus conta aos treze.

Quatro meſes tiraras,
Que tem as Nonas a ſette;
A quinze dias os Idus,
Mar. Mai. Iul. Outubro.

E porque deſta conta uſão os Summos Pontifices em ſuas bullas: & peſſoas graves em outros negocios de muita importancia, he neceſſario ſaberſe com a meſma facilidade, com queſe eſcreve a meſma conta, queſerâ deſta maneira.

Quando ſe paſſão dous, ou mais dias deſpois deſtes tres nomes Cal. Non. Idus (ou os achamos eſcritos) ſe ha de fazer conta dos dias, que ha des d' aquelle dia atê o dia da feira, que ſe ſegue; & ſeguindoſe Nonas, ou Idus ſe ha de acreſcentar hũ dia; & ſe Calendas: dous, porque ſe contão incluſive.

Exemplo.

Exemplo.

ESTamos em tres de Março; de tres a ſette vão quatro, & aquelle dia em que eſtamos, por ſer conta incluſive, avemos de dizer: De tres a ſette vão quatro, & hum mais ſão cinquo. E aſsi ſe dirâ: Quinto Nonas Martii. A nove de Março diremos: De nove a quinze quantos vão? Vão ſeis. Acreſcentandolhe mais o em que eſtamos ſão ſette. Polo que ſe dirâ: Septimo Idus Martii. A dezaſette de Março, diremos: De dezaſette a trinta & hum, vão quatorze, & dous, que ſe acreſcentão ſempre ao nome das Calendas, ſão dezaſeis. Eſtamos logo decimo ſexto Calendas Aprilis. Eſtes dous, que lhe acreſcentamos, hum delles he o de Calendis Aprilis: & o outro he o dia em q̃ eſtamos, que he o de dezaſeite de Março; & com os quatorze, que ficão em meio ſão os dezaſeis, que dizemos incluſive, ou decimo ſexto Calendas Aprilis. O meſmo ſe entende nos mais meſes, que trazem as Nonas aos cinquo, & os Idus aos treze

A prova deſta conta tiraremos deſta maneira: De cinquo para ſette vão dous; & hum que lhe acreſcentamos, ſão tres: tantos ſão logo de Março.

Para prova da ſegunda conta (ſeptimo Idus

Martii)

Martii) diremos: De dezeſette a quinze vão oito; & hum que lhe acreſcentamos ſão nove: nove ſão pois os, em que eſtamos de Março.

A decimo ſexto Calendas Aprilis diremos: De dezaſeis a trinta & hum vão quinze; & dous mais; a ſaber, o de Calendis, & o em que eſtamos, ſão dezaſette: & em tantos eſtamos de Março.

Com eſte exemplo fica claro, & mui facil eſta cõta, & ſaberemos por ella o dia de qualquer mes, que quizermos eſcrever, ou declarar.

MEMORIA ARTIFICIAL

OV

MODO PARA ACQVIrir memoria per arte.

DIRIGIDO A DOM MANOEL d'Eça, &c.

Per Alvaro Ferreira de Véra.

EM LISBOA.

Per Mathias Rodriguez. Anno de 1631.

ΜΕΛΟΔΙΑ

PLutarco (in Mo. lib. de Educ. liber.) trattando da memoria, diz, que he hũa diſpença do ſaber: porque aſsi como em eſta ſe conſervão os manjares pera o ſuſtento do corpo; da meſma maneira ſe guardão em aquella as ſciẽcias, & doutrinas, que mantẽe á alma. Por tanto o exercicio della he mui proveitoſo a todas as peſſoas, em eſpecial aos que profeſſão letras: & aos que tẽem officios publicos pola diverſidade de negocios, em que entendem, & multidão de jentes, com que trattão. Por eſta cauſa he a memoria hũ dom mui precioſo, & ſeus profeſſores ſaõ grandemente louvados pelo Mundo: como Corneades, Simonides, Metrodoro, & Hortencio. Deſte faz menção Tullio (lib. Tuſcul.) affirmando, que da maneira que imajinava hũa oraçáo, a eſcrevia, ſem mudar vocabulo: & que eſtãdo preſente a hũa almoeda mui grande, deſpois que ſe acabou diſſe todas as peças, & os preços, porque ſe avião vendido.

De Cyro Rey dos Perſas, & ſeu primeiro Monarca, eſcreve Plinio (Hiſt nat. lib. 7. cap. 24.) que era de tam grande memoria, que ſabia

bia os nomes de todos ſeus ſoldados, para quando viſitava o cãpo: tẽdo por caſo de muito preço nomear a cada hũ da meſma maneira, q̃ ſe chamava, ſem q̃ os Capitães, & Sarjentos lhos deſſe a conhecer: como diz V. Maximo lib. 8. cap. 7.

Mandou Pyrrho Rey dos Epyrotas (eſcrev Caro Stepheno verbo Cyne.) a Cyneas por ſeu Embaxador ao povo Romano, & para alcãçar o que pretendia, aprendeo, & ſoube de cor em hũ dia os proprios nomes de todos os Senadores, & patricios de Roma, & logo em entrãdo no Senado fallou a cada hum por ſeu nome com tanto concerto, & ordem, como ſe os ouvera ſempre trattado.

De Seneca, que foi mui douto, ſe affirma que aſsi como ouvia duzentos verſos, os tornava a dizer pela meſma ordem.

Do Conde Pico Mirandula conta Franciſco de Monção (Eſp. de Princ. Chriſt. lib. 1. cap. 26) que ſendo mancebo dizia todo o livro de Virgilio de cor, & tornava outra vez dizelo ao revez, começando do derradeiro verſo atè o primeiro: que he couſa tam difficil, *que em hum Pater Noſter*, não averà quem faça o meſmo, ſalvo for com memoria artificial, que dâ induſtria pera iſſo.

O meſ-

O meſmo autor eſcreve (como teſtemunha de viſta) d'elRey Dõ loão o Terceiro, que foi de tam feliz memoria, q̃ conhecia a todos os eſtudantes da univerſidade de Coimbra, & nomeava a todos per ſeus nomes, que era couſa que os meſmos meſtres não fazião, cõ os ouvir nomear cada dia, & trattando cõ elles em particular como meſtres com diſcipulos.

Muitas grandezas ſe contão de ſemelhantes memorias; mas a que mais admira he a q̃ Plinio (lib. 7. c. 29. nat. hiſt.) refere de Mythridates Rey do Ponto, q̃ por ter grandiſsima aprendeo 22. linguas conforme outras tantas nações, de q̃ era Rey, & ſenhor. Polo que determinei de a pór em publico, para q̃ todos ſe aproveitẽ della: porq̃ os, q̃ tem boa memoria, com ella farão extraordinarias oſtentações; & quẽ moderada, cõ a facilidade de ſeu exercicio a terão mui boa. E porq̃ eſta ſe ſabe ha em V. M. & tam ſemelhãte a de Latro Porcio do qual diz Seneca (l. 1. declam. in prol.) q̃ era de tam admiravel retẽtiva, q̃ em ouvindo fallar de qualquer Capitão, logo referia os dittos, effeitos, q̃ delle ſe cõtavão, como ſe não ſoubera outra couſa mais d'aquella. Trattei de offerecela a V. M. por achar lhe era devida a dedicação della.

MEMORIA ARTIFICIAL, OV MODO para acquirir memoria per arte.

Diviſão da Memoria artificial.

MEmoria (como diſſinem os Philoſophos) he hũa potencia d'alma, que eſconde, & guarda como em depoſito as eſpecies, & imagẽs de todas as couſas, que conhecemos pera as manifeſtar quando for neceſſario. Eſta ou he natural ou artificial. Pera conſervarmos, & aumentarmos aquella, ſe dão muitos, & mui excellentes remedios, que aqui não apponto: porque he meu intento trattar ſòmente da artificial.

A artificial ſe acquire com o uſo dos preceitos, que neſte trattado apontaremos. E géralmente fallando, como os livros conſtão de papel, ou pergaminho, & de letras expreſſas nelle; aſsi a memoria artificial conſta de lugares, como de carta, & de imagẽs, como de letras. Os

lugares, ou ſaõ naturaes, & verdadeiros, ou fingidos, & imajinados. As imagẽs tambem ou ſaõ naturaes, & proprias do q̃ queremos repreſentar; ou taes que tenhão ſemelhança, & proporção com a couſa, de que nos queremos lembrar. Tudo ſe verâ claramente no diſcurſo deſte trattado, que dividiremos em cinquo capitulos, como em cinquo generos de memoria. No primeiro diremos da memoria de couſas materiaes, & corporeas. No ſegundo de couſas immateriaes. No terceiro trattaremos da memoria de perihodos. No quarto de palavras. E no quinto finalmente de couſas permanentes, de q̃ para ſempre nos queremos lembrar.

CAPITVLO I.

Memoria de couſas materiaes, & corporeas.

PAra alcançar memoria de couſas materiaes, & corporeas, de maneira que com ella ſe chegue a repetir muitos mil nomes, começando do principio para o fim, ou do fim para o principio, ou do meio pera qualquer parte

te, hé neceſſario proceder pela ordem ſeguinte.

Primeiramente ſe ha d'eſcolher hũa caſa grã de, ou hum edificio como paços (não finjidos, & imajinados, como os que diremos a baixo: mas reaes, & verdadeiros) em os quaes não more autualmente quem os eſcolhe: porque a experiẽcia nos moſtra, que a memoria ſe confunde grãdemente com os lugares, em que autualmente moramos. Serâ porem tal eſta caſa, que quem a eſcolher (ou por têr antes morado nella, ou entrado muitas vezes) eſteja mui bem viſto em todos os cantos, & lugares della.

Neſta caſa por eſpaſſo de dous, ou tres dias, ſe hão denotar com muita quietação, & ſoſſego todos os lugares principaes, & mais inſignes: como ſaõ porta, eſcada, janella, eſcrittorio, livraria, camara, cozinha, & outros ſemelhantes, correndoos todos com a imaginação, como ſe os eſtiveſſe vendo com os olhos, para o poder fazer mais facilmente, & com maior perfeição, imajinarei que os eſtou moſtrãdoa algum amigo por eſta ordem.

Entrarei com elle pela porta da caſa, ou per qualquer outro lugar, que me parecer mais accommodado para o meu intento: & conti-

nuando ſempre *â* mão direita, lhe irei moſtrando todos os lugares da caſa mais notaveis, & inſignes, guardando pontualmente todas as advertencias ſeguintes.

Primeiramente, que não hei de tornar atras; porque com iſto ſe confunde a memoria notavelmente: mas irei ſempre continuando adiãte tê chegar a lhe moſtrar o derradeiro lugar.

Segunda, que ainda que ſeja neceſſario ir ſempre *â* mão direita, ſe *â* eſquerda ficar de quando em quando algum lugar notavel, que he bem ſe eſcolha, poderei parar com a imajinação, & de lonje ſem me deſviar do caminho, o moſtrarei ao companheiro: & logo tornarei a continuar pela mão direita. Mas advirto que eſtes lugares, que ficarem *â* mão eſquerda, hão de ſer mais notaveis: & ainda aſsi ſe hão de eſcolher muito poucos, para não embaraçarem aos mais; ſenão forem que nos ſeja neceſſario rodear algum lugar, entrando pela eſquerda, & ſaindo pela direita: porque então facilmente nos occorrerão os lugares, como ſe os correramos pela direita.

Terceira, que os lugares, que for notando, hão de ſer entre ſi deſemelhantes: porque dos

que

que são mais parecidos & semelhantes, facilmente nos esquecemos. Polo que se ja tiver escolhido cõ a imajinação, & mostrado ao amigo janella, ou camara; não lhe tornarei a mostrar, nem camara, nem janella; salvo se estas cousas por razão do lugar, materia, ou feitio forem notavelmente differentes das primeiras.

Quarta que quando a primeira vez for correndo estes lugares, não assentarei logo cõmigo os, que eide escolher: mas despois de todos vistos com a imajinação, os escreverei pela mesma ordem, com que os fui mostrando; vendo mui devagar se ficão bem ordenados, apagando, & lançando fora todos os, que me parecer q̃ não são accomodados ao intẽto; ou por serem mui semelhantes aos passados; ou por ficarem *â* mão esquerda; ou por qualquer outra razão. E parecendome que ficão bem ordenados, provarei se os posso repetir todos pela ordem, que os tenho escrittos: começando do principio para o fim; & do fim para o principio. E então poderei assentar comigo os, que devo escolher para sempre. O que hũa vez assentado, nunqua ja mais tornarei a mudar; ainda que despois me pareça que me ficou por es-

colher algum lugar accommodado: porque de outra ſorte he mui facil eſquecerme do meſmo lugar, que tomei de novo.

Eſcolhidos, & determinados eſtes lugares, ſaõ neceſſarios dous, ou tres dias mais, pera os correr mui devagar; não como quem os vai repetindo, mas como quem advirte, & eſtâ contando todas ſuas miudezas, & particularidades delles: porque eſte exercicio ajuda grandemente, para com a facilidade, & ſem refleção algũa os poder deſpois repetir, & correr com a imaginação: mas hãoſe de advertir aqui duas couſas.

Primeira, que não he neceſſario, que ſe corraõ todos eſtes lugares de hũa vez: mas baſtarâ correr pela menhaã parte delles; â tarde outros tantos; a outro dia da meſma maneira: porque indo pouco ficarâ facil, & ſuave eſte exercicio: doutra maneira, ſe quizermos fazer tudo junto, arriſcamonosaquebrar a cabeça debalde, & não ſairmos com nada.

Segunda couſa, que aqui ſe ha de advirtir, he que quando ultimamente for correndo eſtes lugares, não os eide imaginar com muita luz; porque eſta he ſemelhante neſta parte a alvura; & hũa, & outra diſgregant viſum (como dizem

os

os Philoſophos) & empedem a memoria notavelmẽte. Por onde ſerâ neceſſario imaginarmos eſtes lugares no tempo d'Aurora.

O que agora ſe ſegue parecerâ a alguem ſuperfluo, & ridiculo: cõ tudo a experiencia moſtrarâ quanto ſerve para noſſo intento; & acharâ que he hũa das mais proveitoſas, & importantes advertencias, que aqui ſe põe.

He neceſſario tomarmos cinquo dias, para nelles fazermos exercicio, em finjir a tudo o, que virmos com os olhos, movimento, que provoque a riſo, temor, ou eſpanto; & quanto com maior deſtreza ſe finjirem eſtes movimentos, tanto mais facilmente ſe poderâ uſar, não ſô deſta, mas de todas as mais memorias, de que tratamos: como contẽe neſtes dous verſos Latinos.

Finge domum, diſtingue locos, & in ordine pone;
Exprime tunc ſpecies: ride, aut mirare, time vè.

CAP.

CAPITVLO I.

Como ſe deve exercitar eſta primeira memoria.

O Que atequi diſſemos foi o fundamento, & como preambulos de todo o artificio deſtas cinquo memorias: mas muito particularmente ſerve pera a primeira, de que agora himos trattando. Polo que he bem vejamos o que nella temos aproveitado; & comecemos a colher o frutto do trabalho deſtes dez, ou doze dias; ſenão he que por falta de guardar pontualmente todas as advertencias acima dittas, perdemos o feitio.

Eſcolhidos, & aſſentados mui bem os lugares pela ordem, que temos ditto, tendo juntamente algũa facilidade em finjir movimentos, he neceſſario, que nos exercitemos em tomar, & repetir de memoria algũs nomes de couſas materiaes, & corporaes, de que neſte capitulo trattamos. Pera o que ſerviâ muito pedir a alguim amigo, que me dê hũs vinte, ou trinta nomes deſtes, para que logo lhos repita todos cõ a meſma

a meſma ordem, que mos der; começando do principio para o fim; & do fim para o principio: mas para iſto ſe fazer ſe devem guardar tres advertencias.

Primeira, que quem me for dando eſtes nomes, os vâ eſcrevendo juntamente; aſsi para q̃ deſpois ſe veja ſe os repito todos pela meſma ordem, que mos deu; como tambem para que em quanto ſe eſcrevem os vaa eu pondo com particular movimento nos lugares, que para iſſo mandamos eſcolher, & apparelhar acima.

Segunda, que neſtes lugares ſe hão de pór os taes nomes per ordem. De maneira que no primeiro ſe ponha o primeiro nome, & o ſegundo no ſegundo lugar; & aſsi em todos os mais, continuãdo ſempre *â* mão direita; & não pondo em cada lugar mais que hũ ſò nome.

Terceira, que aſsi como for pondo eſtes nomes nos ſobredittos lugares, com a imajinação exprima em cada hum delles algum particular movimento, que me provoque a rizo, admiração, ou temor: porque ſem duvida eſtes movimenros ſão os, que mais incitão a memoria, que he o fim de todo eſte arteficio.

E os que provando a tomar algũs nomes

per eſte modo os repetirem facilmente, guàrdem a meſma ordem todas as mais vezes, que por curioſidade, ou neceſsidade quizerem fazer o meſmo; & continuem neſte exercicio per algum tempo: porque cada dia ſe vão facilitando mais para a ſegũda memoria: *â* qual não devem paſſar ſem eſtar muy deſtros neſta primeira.

Porem os, que deſpois de ſe terem exercitado nos preceitos, que aqui apontamos, querendo repetir algũs nomes, q̃ não tiverem bom ſucceſſo, imajinem que não guardârão bem todas as advertencias. Iſto he quanto a primeira memoria de couſas materiaes, & corporeas: & deixei de induſtria algũas miudezas, aſsi para não confundir com tantos preceitos, como tambẽ porque eſtas deſpois de moſtrado, & aberto o caminho, enſinarão a cada hum o uſo, & experiẽcia, que em todas as couſas foi ſempre o melhor meſtre.

CA

CAP.

CAPITVLO II.

Segunda memoria de couſas immateriaes.

HE eſta memoria algum tanto mais difficultoſa de alcançar, que a primeira. Porque couſas corporeas, & materias (de que acima trattamos) como ſe precebem com os ſentidos exteriores podem repreſentarſe, & exprimirſe com a imajinação mui facilmente. Porem neſta em que trattamos de couſas immateriaes, & ſem corpo, não he tam facil formar imajẽs, & figuras, com q̃ as repreſentemos. Mas aſsi como aqui teremos maior trabalho, & difficuldade, aſsi o proveito ſerâ maior, como ſe deixa bem veer: pois a maior parte das palavras, que andão (não sô no tratto commum, & converçaçao de homẽs, mas nos pulpitos, & cadeiras) ſão de couſas incorporeas, & immateriaes, de que aqui trattaremos.

Para alcãçar memoria deſtas couſas, não ſão neceſſarios tãtos, & novos preceitos, quãto hũ cõtinuo exercicio, & uſo q̃ todo cõſiſte em as materialiſar, & lhes dar cõ a imajinação corpo pro-

porcionado, para com elle excitar a memoria, q̃ he o fim, que com todo este artificio se pretende. Descendo porem mais ao particular; suppoẽse aqui tudo o, que temos ditto da primeira memoria: que não sô por ser mais facil se trattou della no primeiro lugar; mas por ser o que della se disse, como fundamento não sô desta, mas de todas as mais, de que aodiante trattaremos.

Não he com tudo necessario escolher per hora novos lugares, mas bastarâ usar dos que tiver escolhidos pera a primeira. O que de novo se requer he, tomar algum tempo accomodado, & nelle exercitarse em exprimir, & dar cõ a imajinação corpo proporcionado a todas as cousas immateriaes, de que se for lembrando. Mas porque nisto consiste toda a difficuldade desta memoria; & muitos se acharão mui confusos, sem se saber de nenhũa maneira representar cousas immateriaes, ainda que pera isto senão podem dar preceitos, poremos aqui algũas regras, & advertencias, que ajudarão muito aos curiosos a materialisar & exprimir com a imajinação quaesquer palavras de cousas corporaes, & immateriaes.

Pri-

Primeiramente, todas as couſas ſe podem facilmente repreſentar porſeus effeitos, proprie dades, & ſojeitos: como a alvura pola neve, ou cyrne: quentura polo fogo, ou febre: doçura polo mel: carreira pola lebre: & aſsi nos mais.

Segũda, os affeitos d'alma, como ſão alegria, triſteza, ira: & outros ſemelhãtes podem expri mirſe pelas peſſoas, que nelles ſão notaveis, & inſignes.

Terceira, podem tambem eſtes affeitos ex-primirſe per imajes, que d'algũa maneira nos repeſentem. Pera o que ſerá bem a ſignificação das partes do corpo humano, & aſsi o poremos aqui. A cabeça levantada he ſinal de ſoberba; baixa de triſteza. Os olhos cahidos ſignificão vergonha; abrazados ira. A orelha ſignifica memoria. O nariz levantado he ſinal de riſo: o peito aberto ſinceridade; cuberto engano. O coração ſignifica amor: o fel ira: as mãos cahidas dor, ou deſeſperação; juntas, & levan-tadas rogos, & oração; apartadas diante dos hombros admiração; abertas, & eſtendidas liberalidade; apertadas avareza; adireita leuã-tada ſobre o hombro ameaças; & apertado o punho, aſsi levantada, denota fortaleza: os

hombros ſignificão paciencia: o dedo na boccã ſilencio: a lingua o contrario.

Quarta, que podem tambem eſtes affeitos ſignificarſe per algũs animaes; como, ira por leão: ſimplicidade por pomba: prudencia por ſerpente; ſagacidade por cão: innocencia por cordeiro.

Quinta, muitas vezes ſe pode repreſentar couſas incorporeas, com imajẽs de couſas materiaes, & corporeas, que de algũa maneira tenhão ſemelhante nome: ponhamos exemplo: Para me lembrar da palavra Acerca, porei hũa cerca: para me lembrar da ſegunda letra do alphabeto Hebraico, que he Bet, podeme ſervir eſte nome Bento.

Seiſta, finalmente, que èm tódas as couſas uſarei de algum final, & imajem accomodada; & pelo mais conhecido farei por me lembrar do que menos ſe conhece. E para que ſe veja a força, que iſto tem para excitar a memoria, porei aqui o q̃ acõteceo acerto homẽ, que ſendo em negocios de fazenda, & intereſſe proprio mui ſagaz & entẽdido; pelo cõtrario em couſas de piedade era tàm rude, q̃ querendo por vezes tomar de memoria o Padre noſſo, nũqua ja pode;

de;atê q̃ hũ prudẽte lho enſinou deſta maneira.

Imajinai (lhe diſſe) que o Padre noſſo vos deve cem cruzados: q̃ eſtás nos ceos vos deve outros cento: ſantificado ſeja o teu nome vos deve duzẽtos,&c. Dizeime agora quem ſão os, que vos devem? Reſpondeu logo: Padre noſſo,q̃ eſtás nos ceos,ſantificado ſeja o teu nome, &c.

Eſtas ſão as principaes regras,q̃ ſe podẽ dar para repreſentar couſas incorporeas, & immateriaes: outras muitas irâ deſcobrindo a prudẽcia de cada hũ; & enſinando a experiencia. O que agora ſe ſegue he, q̃ deſpois de gaſtados algũs dias neſte exercicio,ſe veja o q̃ ſe tẽ aproveitado nelle, fazendo tudo o q̃ diſſemos acima acerca da primeira memoria;cõ eſta differẽça:q̃ em lugar de couſas materiaes,de q̃ ali trattamos, tomemos aqui hũs vinte, ou trinta nomes de couſas immateriaes & vejamos ſe os podemos repetir do principio para o fim, & do fim para o principio: guardãdo põtualmẽte o q̃ diſſemos no fim do capitulo paſſado, acerca de eſcrever os nomes ; & pôr hum sô em cada lugar com particular movimento, & tudo o mais que ali apontamos.

Advirto que como da facilidade em

materialisar as cousas immateriaes, depende toda a efficacia desta segunda memoria, he necessario que este exercicio seja muito continuo; & não só por breves dias; mas que por muito tempo se vão pouco, & pouco facilitando os, que pretendem perfeitamente exercitar esta arte de memoria.

CAPITVLO III.

Terceira memoria de perihodos.

MEmoria de perihodos, de que neste capitulo trattaremos, he mui necessaria, & proveitosa, porque não só serve para se estudar com facilidade qualquer prêgação, lieção, ou oração de prosa, ou verso; mas tambem faz officio de paraclito. Demaneira que com ella sem alguem, que nos tenha o papel do que formos dizendo, podemos seguramẽte, & sem perigo de errar, recitar em publico tudo o que estudarmos.

Para se alcançar são necessarios hũs cem lugares de novo distintos dos, que tomamos pera a primeira memoria. Hãose com tudo de esco-

lher

lher pela meſma ordem, & guardando todas as advertencias, que diſſemos acerca dos primeiros.

Em cada hum deſtes cem lugares eſcolhidos de novo ſe ha de pôr cõ a imajinação hũ homem conhecido. E para que iſto ſe poſſa fazer mais facilmente, guardarèmos a ordem das letras do A. B. C. tomando cinquo nomes de cada hum, por ſer eſte o numero das vogaes.

Deſtes cinquo nomes o primeiro terâ na primeira ſyllaba, A: o ſegundo, E: o terceiro, I: o quarto, O: o quinto, V. Ponhamos exemplo no B: porque logo direi o que ſe deve fazer no A; & em todas as outras vogaes.

Terâ pois o primeiro do B, na primeira ſyllaba, A; como Barradas, Barroſo: & ſe for monoſyllabo (como Bras) ainda ferâ melhor. O ſegundo terâ na primeira ſyllaba E; como Bento, Bernardo: o terceiro I; como Britto: o quarto O; como Botto: o quinto V; como Bruno.

Eſta ordem ſe ha de guardar em todas as mais conſoantes. Nas vogaes porem, em que as primeiras ſão ſempre as meſmas, he neceſſario, que guardemos a meſma ordem nas ſegũdas ſyllabas. E aſſi no A, o primeiro nome dos

cinquos, tambem na segunda syliaba A, como Antão: o segundo tem na segunda syllaba E, como Andre: o terceiro I; como Adriano: o quarto O; como Affonso: o quinto finalmente tera na segunda syllaba V; como Agostinho: & assi se fara nas outras quatro vogaes.

Postos estes cem homẽs nos sobreditos lugares pela ordem das letras do alphabeto hão se de correr com a consideração muito devagar; para que com este exercicio fique facil para se representarem na imajinação todas as vezes, que delles nos quizermos lembrar.

Mas dirnos ha alguem: Que tem que vêr tudo isto com a licção, ou prẽgação, que estudarmos? Isto declararemos hagora. Digo, que quem pontualmente fizer o que neste capitulo apontamos, poderâ com grande facilidade estudar qualqner licção, prẽgação, ou oração de prosa, ou verso; guardando juntamente a ordem seguinte. E advirto, que não trattamos ainda aqui de estudar (como dizemos) palavra por palavra (porque esta he a quarta memoria, de que trattaremos no capitulo segninte) mas de tomar sômente a sustancia da prẽgação com todos os passos della, & principios dos perihodos,

pẽrihodos, membros, ou partẽs da oração, em que eſtá o maior perigo de nos perdermos pois tanto que eſtes occorrem logo o mais ſe vai ſeguindo naturalmente.

Leeremos pois a prêgação (o meſmo ſe entende na licção, oração, poema, ou em qualquer outra couſa, que quizermos eſtudar por eſta memoria) & notaremos todos os paſſos della attentamente. Os quais iremos repetindo per ſua ordem pelos lugares acima dittos; da meſma maneira que fizemos na primeira, & ſegunda memoria com eſta differença ſômente.

Que ali ponhamos hum sô nome em cada lugar, & aqui poremos a ſuſtancia de hum paſſo inteiro, ou parte delle; procurando que o homem, que eſtiver no tal lugar me exprima o paſſo com algum geſto, ou meneio: para o que ſervirâ muito o uſo, & exercicio da ſegunda memoria; & têr facilidade em repreſentar, & materialiſar as couſas immateriaes, & incorporeas, de què largamente diſſemos no fim do capirulo paſſado.

Deſpois de repetir os paſſos, & conceitos

da prẽgação pelos dittos homẽs, da meſma maneira que temos ditto, trattaremos o principio dos perihodos, membros, ou partes da oração. Os quaes tambem ſe hão de pôr nos meſmos lugares, & pela meſma ordem dos paſſos, fazendo que o primeiro homem, a quem tenho dado o primeiro paſſo, me exprima tambem o principio, ou primeira palavra do primeiro periodo: o ſegundo homem me repreſente o ſegundo periodo, ou ſegunda parte da oração, repreſentandome, & materialiſandome a primeira palavra della: & aſsi em todos os mais. Deſorte que quem me exprimir o paſſo, me repreſente tambem o principio do perihodo, em que elle eſtá: porque iſto baſta para excitar a memoria natural; porque logo ſe vai lembrando de tudo, o que tem eſtudado: como poderá experimentar quem guardar pontualmente todas as adverтencias acima dittas. Muitas outras couſas deixamos á prudencia de cada hum, que o uſo & experiencia lhe irá deſcobrindo.

CAP.

CAPITVLO IIII.

Memoria de palavras.

ENtramos em hum Labyrintho mais intricado, que o de Crèta: mas não nos faltará o fio de Theſeo, com que poſſamos entrar, & ſair ſeguramente, que ſerá a ordem da mão direita, que ſempre guardaremos.

Finjiremos em hum campo largo, & eſpaſſoſo hũa quadra com ſeus arcos, & columnas com hum pateo de flores no meio. Cada hum dos quatro corredores deſta quadra ha de têr quatro ſalas grandes: & cada ſala duas portas, & duas janellas defronte das meſmas portas. Sobre eſta quadra eſtarão tres andares do meſmo modo hum ſobre outro.

Mas para fujir da ſemelhança, com que a memoria ſe offende notavelmente, finjiremos o primeiro andar todo de cor verde: o ſegundo vermelho: o terceiro amarello: o quarto azul. E faremos o primeiro de abobada: o ſegundo de eſteira: o terceiro de berſo: o quarto de telha vãa. Tambem os balauſtes, que eſtiverem

verẽ ſobre o pateo entre as columnas de cada hũa das quadras ſerão diverſas: os da primeira quadra ſejão de forro: os da ſegunda de pedra: os da terceira de prata: os da quarta de ouro.

A todo eſte edificio ſe ha de entrar per hũa porta, que eſtarâ ao canto da quadra, deſorte que vire para o corredor ſobre a mão direita, quem nelle entrar. E â eſquerda eſtarâ a eſcada, que vai para os ſobrados decima, que em todos eſtarâ no meſmo lugar. E âs camaras ſe entrarâ pela primeira porta; & dobrando ſobre a mão direita ſe correrâ toda a camara tê chegar â ſegunda porta, per onde ſahiremos para fora.

Para fazermos q̃ hum corredor ſeja deſemelhante de outro, podemos pintar no campo, q̃ eſtarà ſobre as portas nas quatro ſalas da primeira quadra os quatro tẽpos do anno: nos da ſegũda as quatro idades: nos da terceira os quatro noviſsimos: & finalmente nos quarto da quarta quadra poremos os quatro elementos.

Começãdo porẽ pela primeira quadra, em q̃ hão de eſtar os quatro tẽpos do anno; pintaremos no primeiro corredor a Primavera: no ſegundo o Eſtio: no terceiro o Outono: no quarto o Inverno. E não damos aqui pinturas accõmodadas

modadas á eſtes tẽpos, porq̃ poderá cada hũ finjir, & imajinar os q̃ mais lhe ſeruirẽ para excitar a memoria; & diſtinguir hũ corredor do outro. Sô advirtimos q̃ eſtas pinturas ſe hão de pôr cõ a imajinação no eſpaſſo, q̃ eſtá ſobre as portas das ſalas atê o tecto de cada hũ dos corredores.

Na ſegunda quadra poremos as quatro idades: finjindo no primeiro corredor a Puericia: no ſegundo a Adoleſcencia: no terceiro a idade de varão: no quarto a Velhice: pondo imajẽs, & figuras accommodadas a cada hũa deſtas idades.

Na terceira quadra pintaremos os quatro nouiſsimos: & aſsi no primeiro corredor eſtará a Morte: no ſegundo o Iuizo: no terceiro o Inferno: no quarto o Paraîſo.

Na ultima quadra eſtarão os quatro elemẽtos repartidos da meſma ſorte pelos quatro corredores: no primeiro a Terra: no ſegundo a Agua: no terceiro o Aar: no quarto o Fogo.

Feita eſta differẽça, & diſtinção entre quadra, & quadra, & entre hũs, & outros corredores, he neceſſario q̃ façamos tãbẽ entre camaras, & camaras. E ainda q̃ ſe poderão achar muitos, & mui accõmodados modos para diſtinguir hũa

camara da outra; o que me pareceo mais proprio he, que na primeira porta de cada camara se faça hum nicho, em que ponhamos diversos animaes esquartejados. Na primeira quadra se porão animaes da terra: na segunda animaes do ár: na terceira da agua: na quarta mariſco.

Exemplo.

NO primeiro corredor da primeira quadra estarão os quarto quartos de hum homem: a cabeça ensanguentada esteja sobre a porta da primeira camara deste corredor: os braços sobre a primeira porta da segunda cámara: o peito sobre a primeira porta da terceira camara: as pernas sobre a primeira porta da quarta camara: tudo ensanguentado para despertar mais a memoria.

No segundo corredor desta primeira quadra pode estar hum boi repartido em quartos pelas quatro camaras: no terceiro hum leão tambem espedaçado: no quarto hum cavallo da mesma maneira repartido, & espedaçado. E esta ordem, & distinção se guardará nas portas

tas das camarâs dos outros andares. Para o que cada hum poderâ eſcolher os animaes, que lhe parecerem mais accommodados, para os diſtinguir hũs dos outros, & excitar a memoria, em que ſempre ſe hão de têr os olhos.

Em cada hũa deſtas camaras ſe hão de pôr oito paineis em preto, & ſem pintura algũa per eſta ordem. Em entrando na primeira parede da mão direita ſe porão dous tam deſviado hũ do outro, que poſſaõ entre ambos caber hũa fileira de tres homẽs, hũ per cima do outro em pê.

Na ſegunda parede, aonde eſtão as janellas, as meſmas duas janellas ſervirão em lugar de dous paineis. Na terceira ſe porão outros dous paineis, que tenhão entre ſi a meſma diſtancia, & reſpondão aos da primeira parede: & na quarta finalmente outros dous em correſpondencia dos da ſegunda. Os paineis da primeira quadra terão as faſquias douradas: os da ſegunda prateadas: os da terceira pintadas: os da quarta de pao. Os da primeira camara eſtarão em pregos: os da ſegunda em bofetes: os da terceira em braços de pao: os da quarta metidos na parede, como em nicho. A qual ordem

ſe ha de guardar em todos os corredores de qualquer dos andares.

Fabricado eſte paço na maneira que temos ditto, haſſe de correr muitas vezes muito devagar com a imajinação, para que com facilidade poſſamos repreſentar toda eſta maquina, todas as vezes que nos for neceſſario.

Em cada hũa deſtas camaras ſe hão de pôr vinte & hum, ou vinte & quatro homẽs pela ordem das letras do alphabeto, tomando hum sômente de cada letra: mas com eſta adverten-cia. Que os da primeira camara tenhão na primeira ſyllaba A; como Antão, Caſtro, Bras. Os da ſegunda camara tenhão na primeira ſyllaba E; como Bento, Ceſar (guardando nas vogaes a ordem, que diſſemos acima trattando da terceira memoria) & os da terceira camara na primeira ſyllaba tenhão I; como Britto: & aſsi ſe continuarà em todas as mais.

Deſpois que correr as cinquo letras vogaes nas primeiras cinquo camaras, tornarei a começar pelo A; & porei na ſeiſta camara nomes de homẽs, q̃ tenhão eſta vogal na primeira ſyllaba: no ſettimo os q̃ tiveré E: & aſsi irei continuando atê a ultima camara.

E quan-

E quando ja me faltarem homẽs conhecidos, poderei uſar de animaes, fruttas, hervas, flores, & couſas ſemelhantes. E nos meſmos homẽs poſſo tomar hum A B C de eſtudantes; outro de ſoldados; outro de officiaes; outro de religioſos: & com eſta variedade facilmente ſe irão enchendo de gente todas as camaras.

Os lugares deſtes homẽs ſerá o vão, que fica entre os paineis. Porei logo na primeira camara em entrando ao primeiro canto da mão direita tres homẽs, hum no chão, outro em pee por cima delle; & o terceiro ſobre eſte ſegundo com a cabeça no tecto. No ſegundo vão, que fica entre os dous paineis, indo ſempre *â* mão direita, porei outros tres homẽs; mas com eſta advertencia. Que o primeiro (o qual fica ſendo quarto em ordem das letras do alphabeto) não ha de eſtar no chão. No ſegundo canto porei outros tres homẽs: o primeiro no chão: o ſegũdo no meio: o terceiro junto ao tecto. No vão que eſtá entre as duas janellas (as quaes ſervirão em lugar de dous paineis na forma que atras fica dito) porei outros tres homẽs: o primeiro (& decimo em ordẽ) ficará jũto ao tecto:

o ſegundo mais abaixo; o terceiro (& decimo ſecundo em ordem) ficará no chão. No terceiro canto outros tres homẽs: o primeiro, & decimo tercio em ordem, ficará no chão: o decimo quarto acima delle: decimo quinto junto ao tecto.

Entre os dous paineis da terceira parede ſe porão outros tres homẽs, começando do tecto, & vindo deſcendo para baixo. No quarto cãto ſe começará debaixo para o tecto, pondo nelle outros tres. Vltimamente entre os dous paineis, que ficão *â* mão eſquerda, quando queremos ſair pela ſegunda porta, poremos os ultimos tres homens, começãdo pelo tecto.

Eſta ordem ſem differença algũa ſe deve guardar pontualmente em todas as outras camaras. E deſpois que os tivermos ornados de todos eſtes homẽs, ou quaeſquer outras imajẽs de animaes, flores, & hervas, &c. gaſtando algũs dias em os correr com a imajinação, notando as feiçoẽs, jeſtos, & mencios de toda a jente, que nellas eſtiver: para que facilmente, & ſem refleção ſe me repreſentem na memoria as letras do alphabeto, todas as vezes que nos quizermos dellas lembrar.

Suppoſta

Suppoſta eſta fabrica, de que agora diſſemos neſte capitulo, ſera mui facil tomar palavra per palavra tudo o que quizermos. Ponhamos exemplo em hum poema, & o que delle diſſermos ſe guardará em tudo o mais. Entrarei na primeira ſala, & ao primeiro homem darei o primeiro verſo; & farei que me exprima com algum movimento todas as palavras delle. O ſegundo verſo darei ao ſegundo homem, para que tambem me repreſente, & materialiſe. Ao que eſtá no terceiro lugar darei o terceiro verſo: & aſsi continuarei com todos os mais homẽs, dando hum verſo a cada hum, indoos correndo pela ordem do alphabeto, per que eſtão poſtos: & deſta ſorte ficarei pondo vinte, & quatro verſos na primeira ſala. E ſe o poema for maior paſſarei *â* ſegunda ſala; & deſta à terceira, conforme o numero dos verſos. E da meſma maneira farei quando quizer eſtudar hũa prẽgação: ao primeiro homem darei a primeira parte da oração do primeiro perihodo: ao ſegundo homem a ſegunda: & aſsi correndo todos os da primeira ſala entrarei na ſegunda; & continuando ſempre *â* mão direita paſſarei a terceira; & deſta *â* quarta, conforme ao

que pedir a grandeza da prêgação, ou oração. Mas para esta memoria de palavras he mui ne cessaria a de cousas immateriaes, de que trattamos no capitulo segundo; com hũa grande facilidade em exprimir, & dar movimento accomodados a tudo o de que nos quizermos lembrar.

CAPITVLO V.

Memoria de cousas permanentes.

HAtégora demos preceitos, & remedios para tomar na memoria com facilidade tudo o que quizermos; porem inda não trattamos de como nos poderemos conservar nella per muito tempo: & assi neste capitulo o diremos brevemente.

Supposto tudo o que temos ditto nos tres primeiros capitulos, de que aqui tambem nos hemos de servir, duas advertencias saõ necessarias de novo para esta memoria.

Primeira, que se me quizer lembrar de hũa prêgação, ou qualquer outra cousa para sépre, eide escolher novos lugares reaes, & verdadei-

ros pela ordẽ, q̃ diſſemos no primeiro capitulo; & porei em cada hum delles hum homem conhecido pelas letras do alphabeto; como diſſemos no capitulo terceiro.

A ſegũda, q̃ deſpois de pór em cada hũ deſtes lugares a imajẽ daquillo, de que me quero lembrar (dandolhe particular movimento; & guardãdo todos os mais preceitos, que nos taes primeiros capitulos apõtamos) não tornarei a pôr neſtes lugares nenhũa outra couſa; mas correlos ei com a imajinação müitas vezes, notando as imajẽs, & figuras, que nelles tenho: porque aſsi ſe exprimão de maneira na memoria, que não me eſqueça dellas, ſenão quando quizer pôr outras em ſeu lugar.

O meſmo farei quando a prêgação, que ouver de tomar, foſſe de palavra por palavra; porque então porei em qualquer camara, ou ſala das caſas reaes; & não sô imajinadas, os homẽs em fileira, conforme a ordem que diſſemos na quarta memoria: sô com eſta differença; que as caſas ſejão reaes; & o que entregar aos homẽs nunqua ſe lhes tire, nem ponha outra couſa de novo: & quando paſſar de hũa camara para outra no caminho tomarei os lu-

gares, que ouver notaveis; & pondo nelles homẽs certos: & sempre em elles guardarei a ordem do alphabeto, senão quando chegar a outra camara.

CAPITVLO VI.

Regras para nos esquecermos.

ESTes paços hão de servir sômente como de estalajem para uso daquellas cousas, que despois de dittas, & recitadas hũa vez em publico, ou em secreto, não saõ mais necessarias na memoria. E porque hũas se confundem com as outras, & as images, que primeiro se puserão, empedem as que denovo quneremos pôr, he necessario lançar fora estas figuras, quando quizermos pôr outras em seu lugar.

O primeiro remedio será imajinar, que naquelles paineis estão hũas cortinas negras, & quando quizer esquecerme correlas hei cõ a imajinação.

Segundo, imajinar que morreo o senhor daquelles

daquelles paços, & todos elles ſe veſtem de luto.

Terceiro, finjir hum eccliſſe, que deixa tudo as eſcuras.

O quarto finalmente imajinar hum terremoto, que deſtrue todos os paços. Com que tambem damos fim a eſta materia.

Fim da Memoria artificial.

BREVES LOVVORES DA LINGVA PORTVGVESA,

com notaveis exemplos da muita semelhança, que tem com a lingua Latina.

DIRIGIDO A DOM MANOEL da Eça, &c.

Per Alvaro Ferreira de Vera.

EM LISBOA.

Per Mathias Rodriguez. Anno de 1631.

BIBLIA

A DOMMANOEL D'EÇA.

ASsi como acertei no assunto, que tomei em escrever a Orthographia Portuguesa, não errei na eleição, que fiz em tomar tal protector, q̃ me defendesse. Sinto em mim novo alẽto para poder cõ outro trabalho, q̃ sairâ a luz muito sedo: (tratta da Orijẽ da nobreza, & armas deste reino) & hora perco o temor a todas as mâs linguas, por deffender a Portuguesa de algũas mal affeiçoadas. Dão estas por razão, ou porque a não tem, perguntão: Porque a lingua Portuguesa senão toma das outras linguas com a facilidade, com que os Portugueses tomão as de outras naçoẽs? E sem ouvirem reposta, dizem elles mesmos: Por ser a lingua mais grosseira, & mais remota. Aqui em silencio (para que me oução) darei a razão, inda que a algũs pareça prolongada.

O inventor das letras (quem quer que foi, que devia ser inspirado por Deus) considerando bem quantas erão as differenças das vozes humanas, tantas figuras formou, pelas quaes postas em ordem representou as palavras, que queria. E assi não he cada hũa letra senão hũa figura, que he retrato da voz humana: como declarei no cap. 1. da diffinição da Orthographia Portuguesa. Demaneira que as letras representão as vozes, & as vozes os pensamentos, & conceitos d'alma. Mas posto que as vozes sejão naturaes a todo homem em comum, algũas gentes

tem certas vozes ſuas proprias, que homẽs de outras naçoẽs nem com tormento, que lhes dem, as podẽ bem pronunciar, polas não terem em coſtume

Polo que dizia Quintiliano, que aſsi como os volteadores dobrão, & torcem os membros em certas formas, des de meninos, para deſpois fazerem ſoltamente ſeu officio, que quando ja foſſem duros não poderião fazer, aſsi os meninos em quanto foſſem tenros, ſe avião de coſtumar appronunciar todas as letras, & vozes, que algum tempo aviao de uſar. Tal he a pronunciação das palavras, que eſcrevemos com, lh, que he pronunciação particular dos Heſpanhoes, que nem os Hebreos, Gregos, & Latinos a podem pronunciar per ſuas letras: nem os Arabes, & Mouros d'Africa com tormento. Polo que para ſignificarmos o que pelo noſſo alphabeto Latino ſenão pode explicar, acreſcentamos ao L. a nota de aſpiração, aſsi lh: & os Caſtelhanos dobraõ o L, aſsi ll erradamente pola razão, que dei na Orthographia no capitulo da ditta letra. Os Franceſes (dos quaes eſta pronunciação era alheia, & a tomârão dos Heſpanhoes) lhe acreſcentârão outras letras, para notarem a impropriedade daquella voz. O meſmo fizerão os Italianos, pondo hum G antes do L, & hum I deſpois delle: por filho eſcrevem figlio; & por batalha, bataglia.

Do bemaventurado, & doutiſsimo Sam Hieronimo lémos, que ardendo em deſejos de ſaber as

linguas

linguãs Hebrea, & Syra, tantas dificultades achava na pronunciação dª algũas vozes, & letras dellas (como natural de Dalmacia, que era) que com deſeſperação de as tomar, determinou tornarſe do caminho, & deixar o que começara; & lhe conveo limar os dentes, para pronunciar algũas letras.

Eſta aſpereza não ha na lingua Portugueſa, cujo alphabeto & ajuntamento de letras em ſyllabas, & deſyllabas em dicçoẽs) he todo conforme aos Latinos, Caſtelhanos, Franceſes, & Italianos, & aos mais, que da Latina tem orijem. E antigamente antes de virem a Heſpanha os Godos, Suevos, & outros barbaros, que ſuccederão aos Romanos, fallavão os Portugueſes lingua tam chegada a Latina, que lhe chamavão commummente Romana; & inda hoje corrutta lhe chamamos Romance.

Aſsi que a difficuldade que os eſtranjeiros achão na lingua Portugueſa (porque a não tomão facilmente) não he por oſcuridade das palavras, nem por aſpereza, ou maa conglutinação, & ajuntamento de letras; ſenão polos ſeis dittongos, que temos, em que entrevem hum M, entre duas vogaes; que não tem a pronunciação pura, & inteira, mas fica liquido, & ſem força, ſem ſe pegar a letra precedente, nem ferir na ſeguinte, que nos ſupprimos com hum til: como, irmão, irmãa, bées, confiis, bõos, algũus. Eſta pronunciação de nenhũa

maneira he aſpera, nem fragoſa, como as que diſ ſemos dos Hebreos, ou Syros; mas mui ſuave, poiſ he hũa letra tam branda, como he o M, que todas as linguas tem: cuja pronunciação, por aſsi ſer frautada, he alheia de outras naçoẽs: mas em o mais não ha porque ſe negue a facilidade, & ſuavidade da lingua Portugueſa, que para tudo tem graça, & energia, & he capaz de nella ſe eſcreverem todas as materias digniſsimamente, aſsi em proſa, como em verſo.

E poſto que aos eſtranjeiros ſe fação algũas difficuldades na pronunciação, natural couſa he aos, que ſe entremetem affallar algũa lingua alheia, deſencaminharem das regras, & propriedade della, & cõmeterem os vicios; que chamão Barbariſmos, & Soleciſmos. Mormente quando as linguas ſão mui deſſemelhantes, ou ſe encontrão na pronunciação de algũa letra; como ſe vee entre os Portugueſes, & Caſtelhanos eſta letra M, que os Caſtelhanos pronuncião ſempre por N, inda que ſejão dicçoẽs Latinas. Mas não he aſsi na eſcrittura, inda que ſeja a pronunciação daquelles dittongos Portugueſes: porque com elles a lingua Portugueſa ſe dá a entender a todos; como ſe vee pelas muitas trasladaçoẽs, que homẽs eſtranjeiros fizerão de livros, & obras de Portugueſes. E aſsi elles não a contradizem; antes a gabão: como provarei neſte trattado. Sô os Portugueſes mal contentes por não ſaberem o bem, que gozão, o contradizem ſem ra-

zão

zão, nem fundamento. Agora eſtou certo callaraõ pola admoeſtação, que lhes faço no fim deſte meſmo trattado.

BREVES LOVVORES DA LINGVA PORTVgueſa: com notaveis exemplos da muita ſemelhança, que tem com a lingua Latina.

E tàm proprio d'outras naçoẽs a eſtimação de ſua linguagem, que as mais dellas pretendêrão moſtrar ſer a melhor, ou das mais antigas do mundo. E per a iſſo ſe cançârão grandes injenhos em eſcrever muitos volûmes, ſômente para encarecerem a perfeição de hũa; & a barbaria d'outras.

Os de Frygia, & Egypcios vendo que outras naçoẽs ſenão vencião com razoẽs, o pretendêrão moſtrár (cada qual por ſua parte) por experiencia, & exemplo, dizendo, que todos concedião, que a primeira lingua, que ſe fallou no mundo, eſſa fora a mais perfeita; & eſſa era a natural: que para ſaberem qual era, ſe tomaſſe dous mininos em naſcendo, & os criaſſem em hum lugar deſerto, & deſpovoado, onde não ouviſſem palavra algũa. E aſſentârão que a lingua, que elles de ſua natureza falaſſem, a nação,

que

que a tiveſſe, eſſa foſſe tida pela melhor, & mais antiga de todas. Polo que certo Rei de Egypto (ſegundo refere Herodoto lib. 2.) pondo eſta curioſidade em effeito, fez criar dous meninos deſta maneira até ê idade de quatro annos, em que os mandou vir anteſua preſença. Os quais (couſa maravilhoſa) diante dº el Rei diſſerão hũa, & muitas vezes eſta palavra BEK. A qual palavra em lingua Frygia queria dizer pão. E como he proprio de mininos pedirem de comer; & elles dizião pão, ſentenciouſe em favor dos de Frygia: como tambem a elles atribuhião a invenção das letras.

A qual voz devia de ſer ouvida per elles de algũas ovelhas, ou vaccas, que alli ſe apaſcentavão: porque ſe foſſe natural eſta linguagem, evidentemente ſe infere, que a fallarião os mudos: pois o mudo não tanto deixa de fallar por falta da lingua, & não ſaber articular as palavras; ſenão por vicio do ouvido.

E aſsi deixadas opiniões, que mais paſſem por fabulas, que por hiſtorias verdadeiras, trattando do que toca â lingua Portugueſa, moſtrarei brevemente que he das mais antigas, & hũa das melhores dº Europa.

Deſpois que Deus caſtigou o mundo com aquelle

uniuer-

univerſal diluvio de Noe, ficârão tam atemoriſados os homẽs, que o Gigante Nembrot, neto de Cão, cuidando reſiſtir â omnipotencia de Deus (& juntamente por fazer ſeu nome affamado no mundo) edificou aquella ſoberba Torre de Babel, cuja altura queria, que chegaſſe ao Ceo.

Mandou Deus tal confuſão a aquellas gentes (que como atê li falaſſem hũa lingua) começou cada familia affallar diverſa linguajem das outras, com que eſtavão unidos. Deſorte, que não ſe podendo entender, ceſou a obra: porque hũs davão a outros cal por agua; & outros arëa por pedra. E por iſſo ſe diſſe: Torre de Babel: que quer dizer Confuſão. E com ella ajuntandoſe cada hum com aquelle, que o entendia, ſe devidîrão per ſettenta, & hũa linguas; & ſe derramârão per outras tantas provincias.

Tubal, filho de Iapheth, aportando em Heſpanha, o primeiro lugar, que fundou foi Setuval, que em memoria de ſeu primeiro fundador, com pouca corrucção conſerva o nome primeiro de Cetubala; que ſignifica ajuntamento de Tubal. E povoandoſe Portugal, & toda Heſpanha deſta gente, a lingua que fallavão era Heſpanhola: no que concordão muitos, & mui graves authores. Que ſeja eſta, ou aquella, ou que ſe conſervaſſe mais pura atê eſtes noſſos tempos, ha mui-

ta dùvida ſem ſe corromper, & tomar muitos vocabulos d'outras naçõẽs vezinhas, & muitas eſtranhas, que a ella vierão: como forão os Gregos, Latinos, & Godos.

Aſsi que ficando muitos Gregos na noſſa Luſitana, que vierão em companhia de Hercules, que veio per duas vezes governar a Heſpanha: os companheiros de Vlyſſes, que fundou, & povoou Lisboa; & delle tomou o nome, que hoje em Latim tem Vlyſſipo: os companheiros de Baccho, que derão o nome a noſſa Luſitana do nome de hum delles mais principal chamado Luſo: que vierão por diverſos tempos, & tomamos delles muitos vocabulos, que hoje em dia temos no meſmo ſer, & outros pouco corruptos.

Deſpois delles vierão os Romanos, de que tomamos muita parte da lingua Latina, com que ficou limada, & aperfeiçoada demaneira, que tem as cinquo qualidades, que ſe requerem para ſer perfeita hũa lingua. Porque he copioſa de palavras: boa na pronunciação, pois não acaba em conſoantes juntas, como a Franceſa, & outras: eſcreve o que falla; o q̃ não tem a Tudeſca, nem o Vaſconço, & linguajem dos Vizcaînhos, que he tal, que ſe não pode eſcrever: he apta para todos os eſtylos de compor: & ſobre tudo he tam breve, que em algũas couſas o he mais que a Latina:

tina: & no derivar de hũa palavra muitas, he mais copioſa: he mais compendioſa que outras linguas em muitas palavras; como Alvoroço, Adherencia: & ſobre todas eſta Saudades; que com muitas palavras d' outras linguas ſenão pode explicar.

Deixando eſte argumento de palavras, quero pôr outro de exemplos. Todas as naçoẽs de Europa reconhecem por aventejada a linguà Latina, & logo aquella, que mais della participa. Se eu moſtrar per exemplos que a lingua Portuguêſa he tam copioſa de vocabulos Latinos, que podemos compor muitas oraçoẽs, & perihodos, q̃ juntamẽte ſão Latinos, & Portuguêſes, darão vẽtaje a neſſa? Sim por certo. Pois vejão primeiro eſta oração, q̃ merece o primeiro lugar; não por ſer couſa minha, mas por ſer feita a Noſſa Senhora.

O Glorioſiſsima Maria tu, que tantas miſericordias exercitas, que tantos favores divinos cõmunicas, q̃ tantos mundanos (intercedẽdo) reparas, reconciliame, anima me, repara me, ſuſtentame contra mundanas inſolencias, contra furias diabolicas.

O Deipara Maria tu, que recreas puriſsimos ſpiritus, catholicos prophetas, victorioſos martyres, devotos confeſſores, caſtas ſanctas; tu, que reges illuſtres choros, muſicas Angelicas, voces divinas, melo-

dias ſuaves, cantores ſanctos, recreame cum muſica tàm clara, tàm divina. Tu (o Phœnix rara) que es perfectamente docta, excuſando ſtas meos ſtylos imperfectos, regeme per modos excellentes, cantandote ſtarei æternamentè.

Verſos que hum religioſo fez em louvor de Sancta Vrſula.

CAnto tuas palmas, famoſos canto triumphos,
Vrſula divinos Martyr concede favores.
Subjectas ſacra nympha feros animoſa tyranos.
Tu Phœnix vivendo ardes, ardendo triumphas,
Illuſtres generoſa choros das Vrſula, bellas
Das roſa bella roſas, fortes das ſanctas columnas.
Æternos vivas annos, o regia planta,
Devotos cantando hymnos vos invoco ſanctas,
Tam puras nymphas amo, adoro, canto, celebro.
Per vos felices annos, o candida turba,
Per vos innumeros de Chriſto ſpero favores.

Soneto de Ioſeph Barroſo d' Almeida em louvor do que cõmentou as Geogicas dé Virgilio em Portugues.

CAntando te per modos eminentes
(Quando glorias adornas Mantuanas)

Tantó

Tantò excuſando ſtás muſas humanas,
Quantò à divino ſtylo differentes.
De Phœbo ſpera tu palmas florentes,
De cujo Solo, o bella Aurora, manas,
Ante confuſas nubes virgilianas,
Manifeſtando luces refulgentes.
Æternamente docta, Phœnix rara,
Vivas felix, per modos peregrinos
Mantuanas reliquias renovando.
A cuja gloria es Luſitania clara
Mantua, dando ſtylos tàm divinos
Parthenope memorias conſervando.

Verſos feitos em louvor de Portugal pelo Illuſtriſſimo ſenhor Dom Miguel da Sylva.

O Quám divinos acquiris terra triumphos,
Tam fortes animos alta de ſorte creando.
Per numeros ſanctos gentes tu firma reſervas.
Per longos annos vivas tu terra beata:
Contra non ſanctos te armas furioſa paganos.
Vivas tu ſemper, gentes mactando feroces
Æthiopes, Turcos fortes, Indos das ſalvos,
De Ieſu Chriſto ſanctos mõſtrando Propheras.

Louvores

Proſa, & verſos, que achei em Manoel Severim de Faria a eſte meſmo intento.

O *Quàm glorioſas memorias publico, conſiderando quantò vales nobiliſsima lingua Luſitana; cum tua facundia exceſsivamente nos provocas, excitas, inflammas: quàm altas victorias procuras, quám celebres triumphos ſperas, quàm excellentes fàbricas fundas, quàm perverſas furias caſtigas, quàm feroces inſolencias rigoroſamente domas, manifeſtãdo de proſa, de metro tãtas elegãcias Latinas.*

Roma infinitos ſãctiſsima vive per annos,
Pacifica gentes (vive quieta) tuas.
Caſtigas grandes violenta morte tyrannos:
Ingratos animos (ès generoſa) fuge.
Acquire inſignes varia de gente triumphos:
Diſtantes terras imperioſa rege.
Tantò maiores titulos Bethlem alta celêbra,
Quantò Romano maior es imperio.
Maior amor, maior es manificentia maior
Fama, tuas Chriſto dando benignas caſas.

Deſta

Dẽſta maneira ſe podia encher muito papel de verſos, que lidos em Latim ſerão Latinos, & lidos em Portuguêſ ſão Portugueſes. E inda que nelles a linguajem pareça, que vai fora do uſo, ſerá pera aquelle, que não entende, que aſsi ſe requere por razão da medida dos verſos, & rigor das ſyllabas.

E he tam natural a lingua Latina aos Portugueſes, que affirmão varios authores (como ſão Frãciſco de Monçaõ no Eſpelho de Principe Chriſtão; Dõ Manoel de Cuſmão de Vera no Epitome do Emperador Carlos V. Manoel de Faria de Souſa no Epitome das hiſtorias Portugueſas) que dous mininos de tres annos fallavão Latim perfeitamente diante del Rei Dom Ioão III.

E hũa menina irmãa dos meſmos minino s, q̃ não tinha oito meſes, ſe lhe fallavão Latim, o entendia, & reſpondia algũa palavra Latina a propoſito. O que certifica o ditto Franciſco de Monçaõ como teſtemunha de viſta. E no tempo del Rei Dom Manoel na cidade d' Evora ouve hum minino, que de dous annos de (idade que mininos d'outras naçoẽs começão affallar a materna) fallavão alem da ſua lingua Portuguêſa a Latina perfeitamente.

Tem outra grandeza a lingua Portuguêſa, que pronuncia melhor a Latina, que qualquer outra,

porque lhe dá a pronunciação conforme a força & vigor das letras. O que não tem a Castelhana, que todas as dicções acabadas em M pronuncião â maneira de N; & as começadas per V, como se fora B, dizendo boluerin, musán, amaban, probervio; por musam, amabam, voluerim, proverbio, &c.

Por esta razão muitos authores Castelhanos confessão ser a nossa lingua aventejada, não sômente a outras muitas, mas ainda a Latina, & Toscana. Assi o diz (o excellente Poëta Lopo da Vega Carpio, na sua Discricção da Tapada, celebre bosque dos Duques de Bragãça. Onde introduzindo certas nymphas cantando estancias em varias linguas, diz da nossa, q̃ se seguio â Latina, & Italiana, estes versos:

Assi cantando fue lá Portvguêsa
Con celebrado aplauso larga historia,
A quien por la dulçura, que professa,
Entr'ambas concedieron la victoria.

E quanto a suavidade da pronunciação, & boa graça na linguajem, & de ser deleitosa aos ouvidos, (mas não dos Portuguêses enfastiados) o confessa o eloquentissimo Miguel de Cervantes (de quem se disse que descubrio a alteza da lingua Castelhana) fallando

do das excellencias de Valença; & da boa graça da linguajem da terra, a encarece deſta maneira:

Com quien ſola la Portuguêſa puede competir en ſer dulce, y ſuave.

Deſte meſmo parecer ſão os Portugueſes, que conhecem a grandeza da lingua Portugueſa, porque a ſabem fallar, & outras muitas linguas; & não os ingratos barbaros em todas, que deixão de fallar na ſua para dizerem mil erros na eſtranha. Iſto aconteceo a hum deſte reino, que fallando com el Rey Dom Philippe o Prudente, diſſe ao, que vinha, em Caſtelhano. El Rey lhe reſpondeo em Português. Ao que vendoſe atalhado parou no, que hia dizendo, ſem ſaber como fallaſſe. Polo que el Rey lhe diſſe: Hablad em bueſtra lengua, que bien la entiendo.

Por eſta razão os Principes, que ſão ſenhores de muitas provincias, & differentes naçõẽs, aprendem com a Latina varias linguas. Porque he particular contentamento a hum eſtranjeiro ouvir a ſeu Principe, & ſer ouvido em ſua lingua natural. Aſſi o fez Mythridates Rey do Ponto, que entendia, & fallava vinte & duas linguas differenees, com que era amado, & obedecido de outras tantas provincias, por fallar a cada hũ ſem interprete, nem terceiro.

Por eſta meſma razão fujndo de Grecia aquelle ſempre leal a ella Themiſtocles para el Rei de Perſia (diz Plutarco em ſua vida) aprendeo primeiro a lingua d' aquella terra, com que affeiçoou os animos de todos ao ſeu. Porque ſão os homẽs (não os Portugueſes) tam amigos deſuas couſas, que em ouvindo o Francez ao Heſpanhol fallar a ſua lingua; & o Italiano ao Alemão; & eſte ao Turco, ou barbaro, logo reſponde o coração com novo amor, que aos taes ſe cobra. Atê as aves, & animaes tem ſeus particulares termos para elles ſignificativos, cujos reclamos, ainda que ſejão falſos, os chama de mui longe, ſem os quaes nã o ſe podem trattár, nem converſar.

E ſe iſto ha nos brutos, que obrigação averâ nos homẽs, que tem uſo, & razão?

Se me diſſer algũ deſtes, que compõe em Caſtelhano por ſer lingua mais jêral, lhe direi, que eſtá cego de cobiça, pois não vê, nem conhece a excellencia dos noſſos eſcrittores, quaes forão Iolão de Barros Tito-Livio Luſitano, cujas Decadas forão a ſegunda vez impreſſas em Caſtella na lingua Portugueſa: o inſigne Poëta Luis de Camões, que anda traduzido em muitas linguas, & ultimamente em Latim, que he o mais que ſe faz aos melhores livros Latinos, ou Gregos,

gos: & na lingua Portugueſa foi impreſſo doze vezes: commentado hũa; duas em Caſtelhano, & o meſmo em Italiano, & Frances.

Os Dialogos de Frei Hector Pinto *impreſſos por duas vezes em Portugues: & traduzidos nas linguas Italiana, Caſtelhana, Franceſa, & Ingleſa. O meſmo ſe farâ ainda ao famoſo Poeta Franciſco Roiz Lobo, que aſſaz he bem moderno, & conhecidas ſuas obras.*

E o que mais he de eſpantar, que não ſõmente ſuſtentão eſte parecer (ſendo tam mal fundado) ſenão que perſuadem a muitos, que avendo de compor alhũa couſa ſeja em Caſtelhano, & não na Portugueſa, porque a não entendem todos, & aſsi não dâ tanto proveito. No que bem moſtrão ſeus animos cheios d' intereſſe, & não honra da impreſſão.

Iſto meſmo diſſe o Padre Frei Bernardo de Brito aos, que o perſuadião não eſcreveſſe em Portuguêſ (as ſuas Monarquias Luſitanas, & as mais obras, que tam doutamente eſcreveo) como elle diz per eſtas palavras: Como eſta opinião era tam mal fundada, nũqua fiz roſto a quẽ ma perſuadia, vẽdo q̃ a primeira razão me argubia de intereſſeiro em preſender

gaſto da impreſſão; & a ſegunda de indigno do nome Portuguêſ, em têr tàm pouco conhecimento da lingua propria, que a julgaſſe por inferior â Caſtelhana. Sendo tanto pelo contrario, que não ha lingua em Europa (tomâda nos termos, que hoje a vêmos) mais digna de ſer eſtimada para hiſtoria, que a Portuguêſa: pois ella entre as mais he a, que em menos palavras deſcobres môres conceitos, & a que com menos rodeios, & mais graves termos dâ no ponto da verdade.

Concluo com dizer, que pois eſta he a opinião dos eſtranhos, & naturaes, que o melhor entendem, não deve aver quem o contradiga, ſuppena de não ſer cõtado entre os verdadeiros Portuguêſes. Porque por elles sôs ſe pode dizer, que tem a melhor, & a mais ditoſa lingua (excepta a Latina) de todo o univerſo: pois por ella ſe annunciou, & manifeſtou a tantas gentes de tam remotas, & eſtranhas provincias (como ſão as da India, Ethiopia, Braſil, & partes d'Africa) a Fee Catholica, prêgandoſe o Evangelho pelos Portuguêſes ao mundo todo, penetrando tudo o, que o mar Oceano cerca, não ficando ilha, que não conheça, & ouça a voz da nação Portuguêſa. E aſsi podemos accommodar (com muita razão) aos Portu-

guêſes,

gueſes o, que diz o Propheta Rei no Pſalmo 18.
In omnem terram exivit ſonus eorum,
& in fines orbis terræ verba eorum.

LAVS DEO.